Diário de Lisboa

Março
1981
Segunda-feira

ANO 60.°
N.° 20 509
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Chissano esta tarde em Lisboa

Pág. 12

Totobola: 18 mil contos só para um?

Precisamente perto do meio-dia, surgiu no escrutínio do concurso semanal do Totobola o primeiro 13: pertence a um anónimo apostador da Marinha Grande e está a um passo (se não aparecer concorrência) de embolsar o maior prémio de sempre: 18.071.694$30. Todavia, a pesquisa de prémios prossegue à hora em que encerramos as nossas edições.

Curiosidade: Marinha Grande é a terra de naturalidade do árbitro António Garrido, o mais internacional dos nossos juízes.

Acentua-se a discussão no MDP

Um texto aprovado num Encontro Distrital de Braga do MDP/CDE faz sérias críticas à moção apresentada pelo Secretariado Nacional do MDP, nomeadamente no que se refere á política de alianças.

O «DL» em contacto com um dos subscritores do documento, José Barbosa, apurou que ele é apenas um documento de discussão interna e não uma moção alternativa à do Secretariado, que procura clarificar algumas das questões internas já suscitadas numa moção de Viana do Castelo, divulgada pelo «DL» em primeira mão. De acordo com a mesma fonte, existe apenas uma divergência em relação aos subscritores do documento de Viana – «pensamos que a roupa deve ser lavada em casa».

O documento, subscrito pelas concelhias de Braga, Guimarães, Famalicão, Celorico e Cabeceiras, afirma que a proposta do Secretariado sobre alianças «não tem em conta o que é na prática a Aliança Povo Unido nas autarquias», que «longe de sig-

Continua na pág. 6

Se falhar a reunião desta tarde

Gás faltará outra vez a partir da meia-noite

A semana que hoje se inicia é caracterizada pela agudização de vários conflitos laborais, com especial relevância para a greve da Petroquímica, a manifestação dos trabalhadores da Função Pública, a paralisação dos transportes colectivos do Porto, a concentração de trabalhadores das empresas públicas em S. Bento, entre outros. Entretanto, a partir da meia-noite de hoje, pode ser interrompido o fornecimento do gás da companhia, que se prolongará até quinta-feira, se da reunião marcada para esta tarde entre os representantes dos trabalhadores e o conselho de gerência da Petroquímica não resultar nenhum acordo quanto às reivindicações salariais em causa. Pág. 10

Mais grave a situação em Espanha

A ETA Militar confirma o seu lema: «o inimigo não é o franquismo mas a Espanha». Deste modo, precipitar os acontecimentos de modo a desarticular o Estado parece ser o seu objectivo, mais uma vez corroborado pelo assassínio de um oficial superior do Exército espanhol. José Maria Prieto, na telefoto UPI/ANOP/«DL», caiu no passado sábado em Pamplona e a sua morte mostra que a ETA está determinada a não decidir das suas acções em função da situação política interna da Espanha. Esta, contudo, foi seriamente agravada por mais esta iniciativa dos separatistas. Ontem em Madrid, reuniu-se de urgência um conselho de ministros restrito que hoje prosseguirá os seus trabalhos. Por seu lado, o Conselho dos Chefes de Estado-Maior reuniu-se igualmente durante o dia de ontem sem ter divulgado qualquer comunicado.

Pág. 11

Em casa de um "facho progressista"

Quem é o homem do vinho do Porto

Vinho a menos é o que tem o dr. Almeida Marta, segundo nos diz ele próprio, a propósito da venda de 50 mil pipas de vinho do Porto, cuja última parte poderá concretizar ainda esta semana. Mas os negócios passaram para segundo plano na conversa que com ele mantivemos, perto de Armamar, numa quinta de que faz a gestão em nome dos filhos.

Tratou-se, em suma, de um contacto durante o qual desfilaram antepassados, cavalos, vinhos, arroz de forno e um empregado comunista que há dois dias foi ameaçado de morte num café local. Empregado esse, António de seu nome, que ao patrão dá o cognome de «facho-progressista». É sem dúvida um neologismo no nosso vocabulário político.

Concurso "DL"/81

A partir de segunda-feira, 30 de Março, o Concurso «DL»

HOJE EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS

Os magníficos prémios que o «DL» oferece aos leitores e vendedores

e ainda o regulamento do concurso

3 Automóveis ● 60 valiosos prémios

CONCORRA

E um verdadeiro álbum para todos os leitores

«Dia da Árvore»

Lisboa-Coimbra-Porto:

a cada um a sua iniciativa

Lisboa (Palácio Foz), Porto (núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro) e Coimbra foram palco de actos alusivos ao «Dia da Árvore», com diversas manifestações. Na capital, a iniciativa mais importante terá partido da Secretaria de Estado da Comunicação Social, que no Palácio Foz promoveu uma exposição inaugurada pelo secretário de Estado da Produção, dr. João Goulão (em representação do ministro da Agricultura e Pescas). Estavam presentes, ainda, o secretário de Estado da Administração Interna, dr. Correia Leite, e outras individualidades ligadas ao sector.

O director-geral da Informação representou no acto o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura (ausente de Lisboa), e Mário Braga, co-produtor desta e outras exposições como director-geral da Divulgação.

Seguiu-se uma conferência pelo eng.º sivicultor, prof. Baeta Neves, que abordou o tema «A Floresta e a Seca», esclarecendo a assistência sobre as condições da agricultura (em Portugal), climáticas e do solo, e de como se pode tirar partido do papel que a floresta pode desempenhar de auxílio na economia, inclusive, da água.

Em Coimbra, as comemorações foram assinaladas com plantios simbólicos, exposições e colóquios. Tratava-se de elucidar as crianças e a população em geral sobre problemas da conservação da natureza. Centenas de arbustos, pantados por estudantes, substituem árvores que os fogos têm consumido.

Em Penacova preferiu-se a nogueira. Foram plantadas 60 junto de outras tantas escolas primárias do concelho. Nas matas dependentes da circunscriação florestal de Coimbra foram várias as espécies lançadas à terra. Os Serviços de Jardins da Câmara da Figueira da Foz também diversificaram as setenta árvores, cujo plantio promoveram em vários locais da cidade.

Sob o lema «Desenvolvimento sem destruição», o Núcleo Ecológico de Lordelo do Ouro procedeu à plantação de árvores em diversos pontos do Porto. Também a colocação de placas em algumas árvores chamando a atenção para a necessidade de preservação do meio ambiente, e a passagem (na Associação de Moradores de Serralves) de filmes e «slides» sobre iniciativas ecológicas foram realizações do núcleo de Defesa do Meio Ambiente de Lordelo do Ouro.

Chissano esta tarde em Lisboa

«Clarificar ou impulsionar a cooperação»

— pretende ministro moçambicano

«Clarificar ou dar o impulso necessário para que a cooperação se desenvolva» – assim definiu Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, à partida ontem à tarde do Maputo, da sua visita oficial de três dias ao nosso País. A chegada está prevista para esta tarde.

Chissano é o primeiro membro do Governo moçambicano a visitar oficialmente Portugal, neste caso a convite do ministro português, Gonçalves Pereira. Em seguida, Joaquim Chissano desloca-se a Espanha.

Na entrevista para o «DL», publicada no passado sábado, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique sublinha a propósito do impasse nas relações bilaterais entre os dois Estados: «Não vale a pena repetir tudo o que se passou, mas devemos dizer que houve uma má compreensão e uma análise incorrecta das mudanças que se operaram a partir da passagem de Moçambique de colónia para Estado independente e da situação de fascismo para democracia em Portugal.»

Acordos comerciais?

A inexistência de um acordo comercial entre Portugal e Moçambique constitui um entrave ao desenvolvimento das trocas comerciais entre os dois países.

Essa constatação foi há algum tempo posta em relevo pela delegação no Maputo do Fundo de Fomento de Exportação (FFE), a qual prevê, no entanto, que esse acordo possa ser assinado ainda em 1981.

Entretanto, a nível empresarial, as relações luso-moçambicanas têm funcionado satisfatoriamente, sendo de salientar, entre outros os três acordos assinados com a Setenave, dois dos quais dizem respeito à reactivação dos estaleiros da Beira e do Maputo, enquanto o terceiro se destina ao levantamento de dados para o plano director da indústria naval daquele jovem país africano.

Há a destacar, por outro lado, o acordo assinado em Outubro de 1980, no Maputo, entre os Bancos de Portugal e de Moçambique, com a oferta pelo primeiro de um crédito de 100 milhões de dólares.

Desse montante, trinta milhões de dólares destinam-se ao fornecimento de bens de consumo e intermédios, sendo os restantes para bens de equipamento e serviços.

Numa análise retrospectiva das relações comerciais luso-moçambicanas, constata-se que se verificaram progressos nos dois últimos anos, ainda que os níveis atingidos estejam longe dos verificados antes da independência moçambicana.

Em termos globais, a tonelagem desceu de 509 mil em 1973 para 46 mil em 1979, ou seja uma diminuição da ordem das onze vezes.

A tonelagem dos fornecimentos moçambicanos, por sua vez, baixou 10,8 vezes, passando de 435 mil para 40 mil, enquanto a das vendas portuguesas descia 12,3 vezes, passando de 74 mil para 6 mil.

O valor, por seu lado, totalizou cerca de 4500 milhões de escudos em 1973, com perto de 2300 milhões para a exportação portuguesa e 2200 milhões para a moçambicana, ao passo que em 1979 ficou ainda pelos 3100 milhões de escudos apesar do grande aumento que os preços registaram.

Refira-se que em 1979, Moçambique teve um saldo positivo de 855 milhões de escudos, já que as suas vendas ultrapassaram 1900 milhões de escudos contra 1100 milhões dos fornecimentos portugueses, e que foi o único país de expressão portuguesa cuja balança comercial foi positiva no comércio com Portugal.

O balanço total de 1980 está ainda por apurar, mas tudo leva a crer que o saldo terá sido também positivo para Moçambique, como deixa antever os números relativos ao primeiro semestre.

No entanto, as trocas nesse período processaram-se com um certo equilíbrio, em termos de valor, já que o mesmo não aconteceu quanto às tonelagens movimentadas.

Assim 29,811 toneladas dos fornecimentos moçambicanos renderam 843 379 milhares de escudos ao passo que 3966 toneladas das vendas portuguesas custavam 786 385 milhares de escudos.

O algodão, que tem vindo a recuperar o lugar perdido no mercado português, de que Moçambique é um dos principais fornecedores, representa mais 60 por cento das vendas que aquele país faz a Portugal.

O algodão, que tem vindo a recuperar o lugar perdido no mercado português, de que Moçambique é um dos principais fornecedores, representa mais 60 por cento das vendas que aquele país faz a Portugal.

Os têxteis, por sua vez, são os produtos que mais pesam nas exportações portuguesas para Maputo, o que significa que parte do algodão vendido por Moçambique regressa à origem depois de trabalhado e transformado, nomeadamente em fios de algodão para abastecer a indústria têxtil moçambicana.

«Com efeito, só os fios de algodão, com 541 728 milhares de escudos, representaram quase 69 por cento da exportação que Portugal efectuou para Moçambique nos primeiros seis meses do ano passsado, na qual também avultam produtos farmacêuticos alimentares, bebidas, borracha e matérias plásticas.

Dos países africanos de expressão portuguesa, Moçambique é o primeiro fornecedor e o segundo cliente de Portugal.

PUB.

S.T.F.P.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
ZONA CENTRO

RUA SIMÕES DE CASTRO, 151-1.º ESQ.
TELEF. 2 09 92 3000 COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS

TEATRO DAS LETRAS / DIA 28 DE MARÇO DE 1981

15 HORAS — COIMBRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 58.º e para os efeitos do disposto nas alíneas 2) e3) do art.º 57.º, **convoco a Assembleia Geral, a reunir em Sessão Ordinária,** no dia 28 de Março de 1981 pelas 15 horas no Teatro da Faculdade de Letras em Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações
2 — Relatório e Contas de 1980
3 — Orçamento Geral para 1981

Coimbra, 18 de Março de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José da Fonseca Martins

GERÊS

FÉRIAS DE REPOUSO NUMA PAISAGEM DE SONHO

UM ALDEAMENTO TURISTICO INTEIRAMENTE NOVO, SOBRANCEIRO A BARRAGEM DA CANIÇADA

Informações e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira — Viv. Sant'Ana Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

TEMPOS NOVOS

Nos 9 e 10

comunicações do 26º congresso do PCUS

TEMPOS NOVOS

PANORAMA PO MUNDI

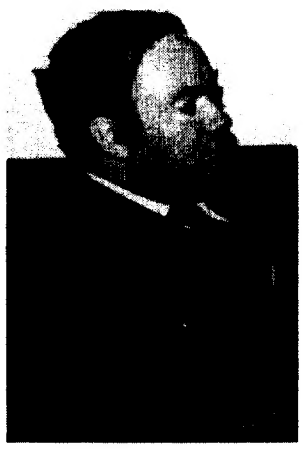
Distribuidores:
C.D.L.

UMA REVISTA NOVA SOBRE O HOMEM NOVO

ponto a ponto

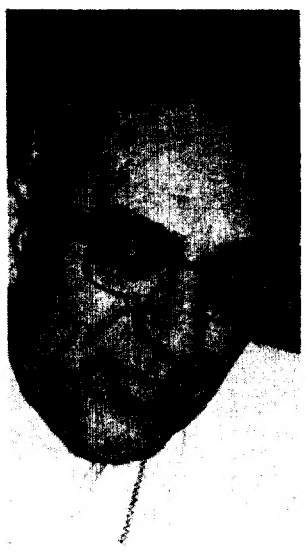
● **A Aliança Povo Unido** vai realizar no próximo mês de Maio, em Angra do Heroísmo, um encontro regional dos autarcas do arquipélago dos Açores. A APU, que realizou no sábado um encontro com os 17 autarcas eleitos em S. Miguel, decidiu também criar uma comissão que coordene as actividades dos seus eleitos nas Assembleias Municipais e de Freguesia e nos concelhos da ilha. Foi ainda defendida a aplicação da lei das finanças locais, bem como salientados os problemas inerentes ao abstecimento de água e rede de esgostos e a habitação social em S. Miguel.

● Também nos Açores, em Ponta Delgada: **o dirigente socialista Jaime Gama** acusou o Governo Pinto Balsemão de centralismo e de comprometer, num futuro próximo, o desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores. Numa conferência de Imprensa em Ponta Delgada, aquele deputado pelo círculo dos Açores à Assembleia da República afirmou que o Governo da AD, ao elaborar a proposta do Orçamento Geral do Estado, mostrou desconhecer totalmente a problemática da insularidade, visto ter posto em causa o plano de investimentos para o arquipelago.



● O presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto João Jardim,** partiu hoje para a Dinamarca, a convite do Governo deste país, a fim de estudar a possibilidade de fornecimento de equipamento à Empresa de Electricidade da Madeira. Além disso, Jardim sondará, junto das autoridades de Copenhague, a hipótese de financiamento do investimento pelo Governo dinamarquês. O presidente do executivo madeirense terá ainda encontros relacionados com o Dia de Portugal e das Comunidades

● Um grupo de cristãos (católicos e protestantes) realiza amanhã em Lisboa uma celebração ecuménica em memória do **arcebispo Óscar Romero**, no aniversário do atentado que o vitimou, faz amanhã um ano. O referido grupo de cristãos reunirá numa igreja presbiteriana, em Lisboa, e no ginásio do Torne em Vila Nova de Gaia, com a participação de frei Raimundo e do pastor Dimas de Almeida, e de jovens católicos e das Igrejas metodista e lusitana. Recorde-se que o arcebispo Romero foi assassinado por um comando direitista quando celebrava missa na capela de um hospital em São Salvador.



● **A UEDS** leva esta noite a efeito um debate público, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, subordinado ao tema «Armas Nucleares em Portugal – Sim ou Não?». Estão previstas intervenções de Ernesto Melo Antunes, Margarida Marques, César Oliveira e Acácio Barreiros.

A expulsão do embaixador cubano ou Washington, a quanto obrigas...

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, André Gonçalves Pereira, parte amanhã para Washington, onde se avistará no dia seguinte com o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig.

De acordo com informações largamente publicitadas nos órgãos de informaçao afectos ao Governo AD, Gonçalves Pereira «passou à frente» de muitos ministros europeus que aguardam ansiosamente o momento de se avistarem com o falcão Haig. E «passou à frente», diga-se em abono da verdade, por mérito próprio: na bagagem e no coração leva um presente ao grande chefe americano que vale pelo melhor atestado de fidelidade – nem mais, nem menos, que a expulsão do embaixador de Cuba em Portugal, Manuel Estevez Perez.

Albino Ribeiro Cardoso

Os meios diplomáticos em Lisboa ficaram espantados com a decisão do Governo de Pinto Balsemão. Por muito «ofendidos» que os governantes portugueses dissessem estar com o modo como os cubanos conduziram todo o caso do diplomata Sales Mascarenhas, acusado de, ao serviço da CIA, ter participado na preparação do assalto à Embaixada do Equador em Havana, nada faria prever o desfecho que veio a ter.

Isto porque, quanto mais não fosse, para um acto tão grave como o da expulsão de um embaixador deveria ter havido uma consulta prévia ao Presidente da República, órgão de soberania junto do qual os representantes máximos dos países com quem mantemos relações diplomáticas estão acreditados.

Mas o Governo Balsemão quis, de uma cajadada, matar dois coelhos: por um lado, afrontar o chefe do Estado, mostrando assim que quem conduz a política externa portuguesa, sem dar cavaco a nenhum outro órgão de soberania, é o Executivo AD; por outro, agradar aos novos senhores de Washington, afirmando, de uma forma insofismável, que em questões de vassalagem este Governo não fica atrás do gabinete Sá Carneiro (o primeiro entre os primeiros a «cortar» relações comerciais com o Irão por causa dos reféns americanos...).

No entanto, vendo bem as coisas, passados que foram os primeiros momentos de estupefacção por tão insensata e irrealista atitude de Gonçalves Pereira-/Pinto Balsemão, torna-se claro que ela não surge desgarrada no comportamento e nas intenções deste Governo.

Bastará recordar, para tanto, que logo após uma delegação «yankee» ter passado por Lisboa, no princípio deste mês – procurava aqui apoio para a política de Reagan quanto a El Salvador, tendo sido recebida nos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Defesa, sem que até agora fosse divulgada qualquer informação oficial sobre o teor das «conversações» – o ministro português do Comércio Externo, Vaz Pinto, adiou repentinamente uma visita a Cuba que havia sido acordada pouco tempo antes, na sequência da visita que o vice-ministro do Comércio Externo cubano fez em fins de Fevereiro ao nosso País.

Tanto quanto o que conseguimos apurar, o adiamento da visita de Vaz Pinto a Cuba fez-se através de um telefonema de uma funcionária do Ministério, que se limitou a informar a Embaixada de que «a agenda do senhor ministro estava muito sobrecarregada neste tempos mais próximos»...

Na verdade, a palavra de ordem de Washington é isolar Cuba – e não será Lisboa, obviamente, a dar um passo, por pequeno que seja, no sentido contrário, mesmo prejudicando os interesses nacionais, como parece ser o caso.

Que dirão os industriais portugueses que, depois de terem acolhido com entusiasmo o vice-ministro cubano do Comércio Externo, quando ele visitou o Norte do País logo após ter assinado em Lisboa o convénio comercial entre Portugal e Cuba, se preparavam agora para integrar a comitiva do ministro Vaz Pinto que ia a Havana?

A forma e o conteúdo

Gonçalves Pereira, em entrevistas à Televisão e à Rádio, bem como através de comunicados do seu Ministério, fala de «dignidade nacional» ofendida pelo facto de Cuba, antes de ter comunicado oficialmente a Portugal o que se passava, ter feito acusações gravíssimas, perante todo o corpo diplomático acreditado em Havana, ao nosso encarregado de negócios interino.

O que ofendeu os governantes portugueses foi, pois, a forma utilizada pelas autoridades cubanas. Mas Gonçalves Pereira, tão sensível a questões de forma, não se incomodou minimamente com o conteúdo. Pelo contrário: com um simples telefonema em que ouviu apenas o acusado, sentiu-se desde logo habilitado a garantir publicamente que tudo era mentira e que o nosso diplomata nada tinha a ver com tudo aquilo de que o acusavam.

Continua na pág. 4

AMICUS MARIUS, SED MAGIS AMICA VERITAS

De Mário Soares amigo, mas mais amigo da verdade, mais afeiçoado ao partido do que servidor do secretário-geral, José Magalhães Godinho, que soube honrar a isenção do cargo de Provedor de Justiça, embrenha-se com a sua pessoal autoridade nos meandros partidários e toma posição num combate ingrato. Nesse combate não está só, mas as suas declarações públicas deram relevo à assinatura da chamada «moção da maioria do Secretariado Nacional». Outros apoiantes – um Henrique de Barros, um Miller Guerra – têm sido mais discretos. Com Francisco Zenha, parece ser José Magalhães Godinho, quem, evitando embora alguns aspectos delicados dos problemas, longo tempo abafados da vida partidária, vem colocar o debate pré-congressual num plano claro e se propõe retirar-lhe o conteúdo dramático que lhe criaram no interior e no exterior do partido.

E não é por mera hipocrisia, como em relação a repetidas declarações dos membros maioritários do Secretariado Nacional tem sido insinuado que José Magalhães Godinho reafirma a vontade dos signatários da «moção da maioria do Secretariado Nacional» de manter Mário Soares como secretário-geral do Partido Socialista. Só que do cargo e da função têm um entendimento menos autocrático.

Com efeito, a posição assumida por Mário Soares ao apresentar, a título individual, uma moção para a qual pede, ou mais realisticamente, exige, um apoio maioritário do Congresso, e a ameaça de que se retira da direcção do Partido Socialista no caso de não alcançar para a moção de que é o único subscritor, uma confortável votação maioritária, na opinião de José Magalhães Godinho: «coloca sob coacção os votantes que têm que exprimir a sua opinião». Da parte de Mário Soares – é ainda José Magalhães Godinho que o afirma – trata-se de «uma coacção moral porque ele sabe que é uma figura querida dentro do partido, sabe que é uma figura carismática, e sabe perfeitamente que ninguém quer que ele deixe de ser secretário-geral».

Apesar de uma enigmática declaração de António Arnaut, que parece limitar-se à agitação de uma mera hipótese no caso de uma irremovível obstinação de Mário Soares, os signatários das três moções de orientação geral que se opõem à moção de Mário Soares, não apresentam qualquer candidatura ao cargo de secretário-geral.

Mas, pelo menos para José Magalhães Godinho, o cargo deve revestir-se de características e funcionalidade bem definidas. Diz José Magalhães Godinho: «...eu entendo que o secretário-geral de um partido não tem o direito de tomar uma posição que não seja como secretário-geral». E, portanto, não aceita – acompanhamos o texto das suas importantes declarações ao semanário «O Jornal» – que o secretário-geral assuma posições e faça declarações: «a título individual ou como militante de partido». E, recordando a estranhíssima e caprichosa atitude do secretário-geral do Partido Socialista em relação às eleições presidenciais, José Magalhães Godinho afirma: «Eu não posso conceber que, dentro de um partido, uma pessoa tenha duas atitudes distintas: uma como órgão ou função que desempenha, outra como o senhor A, ou militante isolado».

Desenha-se, nas declarações que temos citado, um diferente perfil de secretário-geral. Em vez do «órgão partidário individual», só perante o Congresso responsável, uma função democrática inserida numa colegialidade inequívoca. Na opinião de José Magalhães Godinho: «...o secretário-geral é um coordenador e um executor da orientação política que é dada pelo órgão próprio, o órgão próprio é o Congresso e, no intervalo dos Congressos, a Comissão Nacional».

Não se trata, todavia, no espírito da «moção da maioria do Secretariado Nacional», de retirar poderes ao secretário-geral ao contrário do que Mário Soares tem considerado. Citamos José Magalhães Godinho: «Ele diz que nós o estamos a esvaziar de poderes, mas não é verdade. Na proposta da nossa moção, ele tem mais poderes do que tinha até hoje, porque é-lhe dada a presidência da Comissão Política com voto de qualidade. Mas não deve ser ele a ditar a orientação – essa é dada por um órgão colegial.»

Estas declarações clarificam um ponto fulcral dos muitos problemas em debate.

Outro ponto importante – as alianças – foi igualmente abordado por José Magalhães Godinho. Como Francisco Zenha, José Magalhães Godinho não dá à expressão «novos consensos políticos», a amplitude suficiente para abranger uma aliança conjuntural com o PSD. As suas palavras são claras e de uma grande firmeza: «Entendo que o Partido Socialista não pode fazer qualquer aliança política, ainda que seja para eleições de autarquias locais, com o PSD ou com qualquer outra força fora da FRS.» E noutro passo da entrevista: «Por outro lado, não considero moralmente certo que se possa fazer uma aliança com o PSD para eleições autárquicas, quando nós nos proclamamos e nos apresentamos, e muito bem, como oposição frontal e determinada à AD e, consequentemente, ao PSD, que a integra e que é mesmo a sua principal força.»

Esta posição de princípio enlaça-se com uma orientação genérica: «...o Partido não pode nem deve fazer alianças políticas sem, primeiro, ouvir as suas bases. Não é uma decisão que possa ser tomada apenas pelos dirigentes.»

A eleição presidencial, e a singular posição assumida pelo secretário-geral do Partido Socialista, deu lugar a uma reconsideração crítica da vida partidária e da participação dos militantes nas decisões que inevitavelmente comprometem a presente e futura acção do «partido» como entidade política colectiva. O Partido Socialista não está disposto, na maioria dos seus dirigentes e das bases militantes, a confiar-se a decisões individuais que nem sempre foram claras quanto aos fundamentos e fecundas quanto aos resultados.

São velhos companheiros e amigos de Mário Soares que, tal como na frase atribuída a Sócrates na «Vida de Aristóteles» de Ammonius, se consideram mais amigos da verdade do que devotos do secretário-geral. Mas Mário Soares não está em causa, se em vez de se entregar às «vagas de fundo» se dispuser ao diálogo franco com os militantes. Diálogo que implica a corajosa autocrítica dos erros cometidos. A atitude extravagante na batalha de Dezembro é – queiramo-lo ou não – o cenário de fundo desta acidentada preparação de um Congresso que está oferecendo aos partidos do «centro» e da «direita» um espectáculo divertido e a ilusão (ou a possibilidade) da hegemonia política.

Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviço do Distrito de Santarém

ASSEMBLEIA ELEITORAL

1 — A Mesa da Assembleia Eleitoral convoca o acto eleitoral para o dia 27/3/81 processando-se as referidas eleições conforme calendário abaixo indicado:

2 — **MESAS DE VOTO**

MESA N.º 1 CONCELHO DE SANTARÉM
SEDE DO SINDICATO DAS 9H00 ÀS 21H00

MESA N.º 2 CONCELHOS DE TORRES NOVAS E ALCANENA
DELEGAÇÃO DO SINDICATO (NA UNIÃO DOS SINDICATOS T. NOVAS) DAS 9H00 ÀS 21H00

MESA N.º 3 CONCELHOS DE ABRANTES, MAÇÃO, SARDOAL E CONSTÂNCIA
ALFERRAREDE (DELEGAÇÃO SINDICATO CONSTRUÇÃO CIVIL Rua do Comércio, 570) das 9H00 AS 15H00
ROSSIO AO SUL DO TEJO (DELEGAÇÃO DO SINDICATO) DAS 17H00 ÀS 21H00

NOTA: Esta Mesa de Voto funcionará ainda:
— Empresa Cervimal, às 16H00
— Empresa António M. Lopes Alho, às 16H30

MESA N.º 4 CONCELHOS DE TOMAR E FERREIRA DO ZÊZERE
DELEGAÇÃO DO SINDICATO EM TOMAR, DAS 10H30 ÀS 21H00

NOTA: Esta mesa de voto funcionará na empresa Fábricas Mendes Godinho, das 9H00 às 10H00.

MESA N.º 5 CONCELHO DE CORUCHE
CENTRO DE CULTURA POPULAR, das 9H00 AS21H00

MESA N.º 6 CONCELHOS DE CARTAXO E RIO MAIOR
CARTAXO — (Nas instalações do Centro de Cultura da Moita, Largo Sargento Mor) Das 9H00 às 15H00
RIO MAIOR(Na Casa do Povo) das 17H00 às 21H00

MESA N.º 7 CONCELHOS DE ALMEIRIM E ALPIARÇA
ALMEIRIM — Na Casa do Povo das 9H00 às 15H00
Alpiarça 6 Nos «Águias» das 17H00 as 21H00

CONCELHOS DE BENAVENTE E SALVATERRA DE MAGOS , NO CLUBE ARTÍSTICO BENAVENTENSE.

SALVATERRA DE MAGOS na Casa do Povo, das 17h30 as21h00
17H30 às 21H00

NOTA: Esta Mesa de voto funcionará ainda:

— **Companhia das Lezírias** às 15H45
Veículos Motorizados (V.M.) às 16h15
Sociedade Madeiras Cabo, as 16H45

MESA N.º 9 CONCELHO E VILA NOVA DE OURÉM
Nas instalações da Casa da Banda, das 11H00 às 21H00
MESA N.º 10 CONCELHOS DA CHAMUSCA, GOLEGÃ, ENTRONCAMENTO E BARQUINHA
CHAMUSCA, Nas instalações do «Sport Chamusca e Benfica», das 9H00 às 15H00
ENTRONCAMENTO, Nas instalações da Delegação do Sindicato dos Ferroviários das 17H00 às 21H00
MESA N.º11 MESA VOLANTE
Na empresa «**racel — Botequim**» das 9H00 às 10H00
Na empresa **Soc. Agrícola Qt.ª da Cardiga** das 11H00 às 11H30
Freguesia do Tramagal (No Sindicato dos Metalúrgicos), das 14H00 às17H00
Na empresa «Metalúrgica Duarte Ferreira», das 18H00 às19H00

Santarém, 17 de Março de 1981
A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Álvaro Cunhal no Porto

O Governo AD/Pinto Balsemão deve ser demitido

PORTO, 23 – A actual situação política e a necessidade de o Governo AD/Pinto Balsemão «ser demitido o mais rápido que seja possível», foram os temas centrais do discurso proferido no último sábado, no Palácio de Cristal, do Porto, por Álvaro Cunhal, que falava num comício comemorativo dos 60 anos do PCP.

Álvaro Cunhal procedeu então a uma análise de conjunto da vida política portuguesa actual, adiantando a perspectiva dos comunistas em relação a temas como a revisão constitucional, a acção do Governo AD, a situação económica e social, os problemas laborais, a política externa, as instituições militares, a situação no PS e ainda a luta que o seu partido se propõe travar nesta conjuntura. O discurso do secretário-geral do PCP, cuja importância decorre, precisamente, da visão global a que procedeu, na óptica dos comunistas, começou por considerar as «três principais características da situação política no momento presente», que adiantaria serem «a continuação de uma política reaccionária a partir do Governo AD e da maioria AD na AR», a «rearrumação das forças políticas, que tem a sua principal expressão nas profundas crises internas que abalam o PS e a AD» e, finalmente, «a resistência crescente à política reaccionária e o rápido desenvolvimento da luta popular de massas, tendo à sua frente a classe operária». Considerando depois, após uma longa saudação, as lutas laborais em empresas nortenhas, que «persistem perigos para a democracia», que resultam, «fundamentalmente, do facto de que está no poder um Governo AD e existe na AR uma maioria AD», Álvaro Cunhal acrescentou ser a revisão constitucional um desses perigos porque «as forças reaccionárias pretendem fazer uma revisão ilegal e subversiva, violando, como já actualmente o Governo viola na sua prática, os limites materiais da revisão». Outro dos perigos «é uma ruptura das instituições e a desestabilização militar». Álvaro Cunhal afirmou então: «Uma direcção fundamental, central, determinante da política da AD é criar o choque com o Presidente da República, esvaziar do poder ou desestabilizar o órgão de soberania Presidente da República, desestabilizar as Forças Armadas em proveito da AD e criar as condições necessárias à conquista total do poder pela reacção e à realização do plano subversivo derrotado em 1980». E perguntou: «Para que quer o Governo nomear o CEMGFA senão para pôr à frente das FA Soares Carneiro ou outro general fascista?»

Já que, disse mais adiante Álvaro Cunhal, «nem falas mansas, nem fachada dialogante alteram o essencial», os comunistas lutam pela demissão do Governo AD/Balsemão. Este foi acusado de prosseguir o «plano institucional, ilegal e subversivo» de 1980, de praticar uma «política antioperária e antipopular», de esvaziar o cabaz de compras, de aumentar preços, taxas e custos de serviços e de, ainda, «continuar a sua ofensiva contra as liberdades» (comunicação social, fábricas, ameaças à lei da greve) pondo em causa garantias consagradas na Constituição, além de «pretender abrir aos capitalistas sectores vitais nacionalizados» (banca, seguros, transportes aéreos e ferroviários, cimentos, adubos) e querer «admitir a participação do capital privado» em empresas nacionalizadas. Por outro lado, na política externa, continuou Álvaro Cunhal, assiste-se ao «enfeudamento servil aos círculos mais agressivos do imperialismo norte-americano», ao «alinhar em provocações internacionais» e ao deteriorar «das relações com países amigos», envolvendo Portugal «em contrabando de armas para os racistas sul-africanos e em empréstimos da banca nacionalizada ao regime terrorista de Pinochet».

Considerando ainda que «não há legitimidade para governar quatro anos», o secretário-geral do PCP afirmou que o Governo AD/Balsemão «não serve o povo nem o País e por isso deve ser demitido». E acrescentou: «O que nós contestamos é que este Governo, como qualquer governo, só pelo facto de se formar com apoio parlamentar maioritário, tenha qualquer direito a governar durante toda a legislatura». Esta posição foi considerada como «a única constitucional, juridicamente correcta, politicamente justa», porque as possibilidades dessa demissão «constituem parte integrante do funcionamento democrático das instituições», porque, afirmou ainda «há sólidos fundamentos políticos que a tornam correcta e oportuna» (perda da base eleitoral da AD, identificação da derrota da AD com a vitória de Eanes, feita pela própria AD prática política «inconstitucional e ilegal»).

Como alternativa, Álvaro Cunhal disse que ela reside na «unidade dos democratas» e essas possibilidades «há que buscá-las na sólida base de apoio a uma política democrática que as eleições de 7 de Dezembro revelaram», pois «continuamos a considerar como aspecto de primeiro plano na política de unidade democrática, a unidade de comunistas e socialistas».

«A situação interna no PS reveste de uma importância política que não devemos menosprezar», disse Cunhal mais adiante, para referir ser esse «um problema da política nacional» e criticar o modo como a Imprensa de direita nele interfere e a acusação de «ingerência» por parte de PCP, feita em tempos pelo PS.

E perguntou: «Como podemos calar-nos sobre as opiniões públicas e largamente difundidas de dirigentes do PS, se o que está em jogo é o futuro papel do PS na vida política portuguesa» e se está ainda em jogo «a concretização ou não concretização de uma nova aliança PS/PPD contra a democracia?» E a concluir: a democracia portuguesa, todos os democratas, incluindo os comunistas estão interessados «em que a crise do PS se não venha a traduzir no seu ainda maior enfraquecimento», pois «uma alternativa democrática precisa do PS».

A expulsão do embaixador cubano

Continuação da pág. 3

E a partir daí foi um nunca mais acabar de atitudes chocantemente incorrectas e, nalguns casos, falsas até.

Pretendendo dar uma imagem de força e um ar de duro, veio dizer publicamente que convocara na madrugada de segunda para terça-feira o embaixador Estevez Perez.

«O senhor embaixador – disse na televisão, sem corar – demorou somente quinze minutos». Na verdade não houve sequer qualquer convocação: Gonçalves Pereira apenas falou com o embaixador pelo telefone...

Depois, insistiu na tecla da segurança do encarregado de negócios. Exigiu – disse – que Havana garantisse a segurança de Sales Mascarenhas, com o o Governo português garantia a segurança do embaixador cubano... E para o provar – afirmou publicamente – mandou até reforçar o policiamento da Embaixada e da residência do embaixador, o que, aliás, só veio a acontecer depois de Estevez Perez ter saído de Portugal.

Só que Gonçalves Pereira esqueceu uns «pequenos» pormenores: não precisava de mandar reforçar o policiamento, pois o povo português não estava indignado com o comportamento do Governo cubano, mas, antes, com a atitude indigna de Sales Mascarenhas; até agora nunca em Cuba qualquer diplomata teve a sua segurança em perigo, a não ser através de assaltos como o da Embaixada do Equador, no qual o encarregado de negócios português, para vergonha de todo o corpo diplomático, aparece envolvido; depois apesar de lesto em declarações públicas, nunca Gonçalves Pereira teve a honestidade de anunciar que o embaixador Estevez Perez lhe assegurou desde logo, como representante do Governo de Cuba, que não existia a menor falta de segurança para Sales Mascarenhas, que «apesar da sua actuação delituosa, estava escudado pela imunidade, que o seu cargo diplomático lhe concedia».

E a verdade é que nada aconteceu ao diplomata português, que regressou a Portugal quando quis.

(Por falar em segurança: quem tem legitimidade para falar nessa questão são os diplomatas cubanos, que viram já dois dos seus companheiros mortos quando em 1976 uma bomba explodiu na sua embaixada em Lisboa, sem que até agora os responsáveis tenham sido castigados. Isto para não falar dos insultos e acusações desvairadas que órgãos de informação estatizados ou afectos à AD lhes lançam continuamente).

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular é viver.

Um diferendo político e um miserável transgressor

Mas voltando à questão das acusações, gravíssimas, que foram lançadas sobre Sales Mascarenhas.

Embora o Governo português tenha fingido que não percebeu, o ministro cubano,que na já celebre reunião do corpo diplomático acreditado em Havana, acusou o nosso encarregado de Negócios, teve o cuidado de não envolver o Governo português. Sales Mascarenhas foi acusado enquanto instrumento da CIA, que, de resto, sabe-se, não olha a nacionalidades ou profissões para recrutar os seus agentes. E Cuba tem disso alguma experiência: em tempos o diplomata mexicano Humberto Carrilho Colombo, acreditado em Havana, foi acusado pelo Governo cubano de estar envolvido em actividades contra Cuba, ao serviço da CIA. O Go verno mexicano perante as provas, aceitou a acusação e não houve qualquer retaliação. Então como agora «no caso do diplomata português, Cuba acusou um indivíduo e não um Governo.

E já agora, convém também dizer que se a nossa diplomacia não pode ser atingida no todo por este caso, a verdade é que não é a primeira vez que diplomatas portugueses são acusados de actividades contra os países onde estão acreditados: basta lembrar o que se passou há relativamente pouco tempo em S. Tomé, cujo Governo declarou dois diplomatas de Lisboa «persona non grata»....

O que é estranho, isso sim, é que tendo as autoridades cubanas denunciado as actividades criminosas de Sales Mascarenhas, tendo afirmado que dispunham de provas; tendo dado possibilidade ao acusado de se defender publicamente, o que ele recusou; tendo deixado claro que o Governo português estava fora de questão, não declarando o nosso encarregado de negócios «persona non grata» para que fosse Lisboa a tomar uma decisão, o que é estranho, dizia, é que a atitude escolhida pelo executivo Balsemão tenha sido a retaliação, despropositada e desproporcionada, da expulsão do embaixador Estevez Perez.

Como diz uma nota oficial do Ministério das Relações Exteriores de Cuba: «e evidente que a atitudo do Governo de Portugal converte num diferendo político entre Cuba e Portugal o que inicialmente não foi mais do que uma denuncia inevitável, por parte de Cuba, da actuação de um funcinoário diplomático português. (...) A extemporânea actuação do Governo de Portugal torna-o solidário com a condenável acção de Mascarenhas, que não só violou as leis cubanas e as normas da diplomacia internacional mas também – e além disso – teve uma conduta que pôs em perigo a vida do embaixador Perez Concha e outros diplomatas equatorianos. É triste privilégio do Governo de Portugal o ter escolhido este caminho em vez de solicitar ou esperar como teria sido normal, as provas que o Governo cubano se dispunha a dar-lhe (...) O lamentável deste caso é que um Govern, para fazer coro nas agressões contra Cuba estimuladas por Washington, se converta em defensor de um miserável transgressor».

Na verdade, que outra ilação se pode tirar? Até agora o Governo Português nada disse quanto ao conteúdo das acusações cubanas. Limitou-se o ministro Gonçalves Pereira a afirmar que tudo era mentira considerando até natural que Sales Mascarenhas conhecesse um ou outro dos assaltantes... Admitiu, também, que ainda precisava de ouvir com mais detalhe o diplomata português – mas tudo isso eram coisas de somenos importância, pois o fundamental é que o pretexto e a oportunidade ainda que toscas, para tomar uma atitude que agradasse a Washington estvam encontradas e tudo o resto era paisagem...

Mário Soares em "peregrinação eleitoral"

"Conciliação sim, mas só após o Congresso"

● Novo congresso ainda este ano?

PORTO, 23 – Para Mário Soares tudo está a correr «muito bem» segundo as suas próprias palavras, em afirmações feitas ontem à tarde ao «DL», em S. João da Madeira, antes de arrancar para Viseu onde cumpriu mais um ponto da sua «peregrinação eleitoral» do fim-de-semana. O líder socialista dizia-me concretamente que o vento continua a soprar a seu favor e que por isso mesmo está «muito optimista» em relação aos resultados do Congresso.

Poder-se-á dizer o mesmo em relação ao PS? Ou seja: correr bem para Mário Soares implica que as coisas estejam também a correr da mesma forma para o partido? Para o líder é claro que sim. «O congresso vai pôr termo às ambiguidades, a clarificação irá reforçar o partido» – afirma Mário Soares.

– E a crise irá acabar com a vitória que pensa vir a obter no Congresso?

– **Claro, claro, não tenha dúvidas** – responde Mário Soares, acrescentando que após o Congresso não vai haver cisões. E mais: **Vai verificar-se que há, de facto, uma vaga de fundo. No entanto segundo uma figura incondicional de Soares o Congresso de Maio não será completamente de clarificação. Será antes um medir forças, ver quem está com quem. Por isso, dizia esse «incondicional», dentro de seis meses ou um ano terá de haver um novo congresso e esse então sim será de clarificação. Ainda um acrescento: «Neste congresso (de Maio) não se vai analisar bem coisa nenhuma.»**

Não faltaram ao longo desta digressão de Soares pelo distrito de Aveiro militantes que nos quiseram sublinhar o carácter de «guerrilha» e de conflito pessoal que esta crise está a assumir, em vez do debate sereno das várias posições. «Todos somos socialistas e por isso não deve haver guerra entre uns e outros» – dizia-me um socialista em Espinho.

Neste aspecto há um facto indesmentível: muitas das questões postas a Mário Soares não tinham nada a ver com as moções apresentadas ao congresso. E muitas respostas também foram dadas em relação a afirmações de Sicrano e Beltrano do Secretariado.

Um militante de Vila da Feira, onde Mário Soares parece desfrutar de significativos apoios, dizia-me mesmo que esta fulanização tem feito com que «muitos tenham assinado sem terem lido os papéis».

O líder socialista sabe muito bem que o seu grande trunfo é a forma como consegue seduzir (é o termo) as bases para os seus pontos de vista, através da sua extraordinária capacidade de contacto.

«Provocar uma fractura na AD»

Tal como já havia acontecido na semana anterior no Porto as questões postas ao líder socialista diziam respeito à aliança com o CDS, à questão Eanes, ao futuro da FRS e a eventuais acordos com o PSD. Assim aconteceu em Aveiro, em Espinho e em S. João da Madeira. Nesta vila de bastante operariado, um militante de Arouca disse-nos mesmo que **a aliança com o CDS tinha deixado a malta lixada** («muitos abandonaram o partido») e «agora há muita gente que queria vir e não vem por causa dessa coisa com o PSD».

Momentos antes, Mário Soares fazia notar aos 40 militantes que o escutavam que «se queremos governar, se queremos ser governo e ser poder neste País, temos que provocar uma fractura na AD». Por isso mesmo acusaria de «política de suicídio» a perspctiva de Salgado Zenha quanto à proposta de António Capucho. Para o líder do PS esta questão das alianças põe-se nestes termos: se em 1976 tínhamos 115 câmaras e em 1979 ficámos apenas com cerca de 60 porque o PSD e o CDS se uniram, passamos a ter vinte se eles se unirem em toda a parte. E concluía: **a política de só, só PS não pode ser.**

Quem tem quem?

Segundo uma fonte próxima de Soares (neste seu «round» sempre acompanhado de António Campos e Mário Cal Brandão) a grande maioria dos delegados do distrito de Aveiro será apoiante da moção do líder. Referências especiais para os dirigentes sindicais ligados à UGT e para autarcas de Silvade, Paramos, Anta e Mealhada. Este concelho é, de facto, juntamente com Vila da Feira, dos que elegem mais delegados ao congresso, e no sábado a jornada de Mário Soares começou precisamente na feira do leitão, com um almoço que juntou mais de 200 militantes. Número este bastante significativo se tivermos em conta que quer em Aveiro, quer em Espinho ou S. João da Madeira o líder socialista não conseguiu reunir à sua volta, separadamente, mais de seis a sete dezenas de militantes. Em Aveiro, Carlos Candal está do lado do secretariado, embora não tivesse deixado de aparecer quer no almoço da Mealhada quer à sessão efectuada na cidade da ria. E, em Espinho, o deputado Avelino Zenha é também subscritor da moção do secretariado.

Apesar de tudo Mário Soares saiu de Aveiro com vários apoios garantidos para além dos que já atrás apontámos: Gilberto Madail, Sousa Santos, José Valente, Óscar Moreno, José Mota, Antenor Sá Pereira, Augusto Mamede e Senos da Fonseca.

Os delegados por este distrito serão 82.

Não obstante os apoios referidos pela fonte soarista, muita coisa estará ainda por clarificar em Aveiro, como de resto noutros distritos, neste dias que restam até à eleição dos delegados marcada para os dias 10 e 11 de Abril. «A partir de agora é que vou entrar em acção» dizia-me concretamente Carlos Candal.

Por sua vez, o ex-deputado Amadeu Cruz, subscritor da moção da «Esquerda Laboral», afirmava-me, ontem à tarde, que a situação no seu concelho (Vila da Feira) ainda não estava clarificada. «Ainda hão-de vir os representantes das outras moções e depois se verá.» Para ele porém «já vai sendo tempo de os militantes não decidirem por afectividade». «Não pode, nem deve ser como até aqui» – frisou, sublinhando que há nos militantes «uma posição altamente crítica em relação ao Mário Soares, sem o pôr em causa como secretário-geral». Amadeu Cruz está convencido de que «os militantes já não se deixam arrastar» e que estas digressões de Mário Soares são «o sinal de que ele não se sente verdadeiramente seguro».

Conciliação: agora ou depois?

A segurança parece ser, de facto, a necessidade mais afectada no seio dos socialistas.

Uma militante de S. João da Madeira comparava esta crise do seu partido à situação familiar, quando marido e mulher se zangam e os filhos ficam baralhados sem saber o que fazer: se defender a mãe ou o pai.

Para esta situaçao de angústia o melhor é sempre conciliação.

Mas neste aspecto Mário Soares mostra-se inquebrantável: conciliação sim, mas só **após** o Congresso, como acentuou em S. João da Madeira. Recorda-se que Salgado Zenha tem sido defensor dela **antes** do Congresso.

No âmbito desta posiçao táctica de Mário Soares se deverá entender a afirmação de António Campos de que, depois do Congresso, o líder socialista deverá chamar duas ou três figuras das que subscrevem a moção do secretariado, para trabalharem directamente com ele.

Ao contrário do que acontecera no fim-de-semana anterior, Mário Soares falou menos e andou mais. Fez meia dúzia de intervenções e centenas de quilómetros no seu novo carro: um Volvo 244GL, automático, oferecido por Oloff Palme em 1979 e só agora estreado. Hoje estará em Castelo Branco com o mesmo objectivo: captar apoios. No fim-de-semana voltará ao Norte, onde o vento corre menos a seu favor, segundo um soarista.

Enquanto isto, prosseguiram no Norte, designadamente no Porto, os debates com representantes das três outras moções.

Em todas, uma ausência: o representante da moção de Soares.

Luís Humberto Marcos

Em duas palavras

O Presidente Eanes esteve em Barrancos

O Presidente da República deslocou-se ontem ao Baixo Alentejo para uma visita ao concelho de Barrancos, o mais pequeno do País. Recebido pelo governador civil do distrito, pelos presidentes das Câmaras de Barrancos, Moura e Almodôvar, comandantes do Regimento de Infantaria de Beja, Batalhões da Guarda Fiscal e GNR cediados em Évora e ainda pelo representante da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo e autoridades espanholas, Ramalho Eanes afirmou, na recepção de boas-vindas nos Paços do Concelho, que «só a democracia permite criar condições de verdadeira afirmação do poder local». Depois de considerar o processo de afirmação autárquico como «uma experiência viva da consciência demonstrada pelo nosso povo», acrescentou que «só a democracia, pela sua própria natureza, possibilita aos representantes das comunidades a criação e utilização de instrumentos para resolver os problemas específicos que se lhe deparam». Após a recepção, o Presidente e a mulher assistiram à missa na igreja paroquial, seguindo-se um passeio a pé ao Alto de S. Bento e um almoço na casa dos médicos. A comitiva presidencial foi saudada por centenas de pessoas ao longo de todos os percursos e em frente do edifício da Câmara Municipal. Eanes sintetizaria a sua visita a Barrancos como «uma oportunidade para avaliar as necessidades que subsistem em domínios essenciais do desenvolvimento e do bem-estar da terra».

Modernizar o Exército

Garcia dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército, sustentou ontem em Évora que existem neste momento duas áreas sobre as quais os militares centram atenções: a modernização do Exército e a resolução dos problemas do pessoal. Para o CEME, a actual situação económico-financiera que o País atravessa é outra das dificuldades a ultrapassar. Nesta conformidade, referiu que as verbas consideradas necessárias em 1981 para as Forças Armadas «sofreram uma redução substancial e é previsível que isso venha a acontecer talvez ainda com maior incidência nos próximos anos».

Pinto Balsemão no Algarve

O Primeiro-Ministro deverá deslocar-se ao Algarve no próximo dia 29, para participar num encontro regional de autarcas sociais-democratas, na Aldeia das Açoteias. José Vitorino, o deputado do PSD que anunciou a visita de Balsemão, durante a reunião da comissão política distrital do partido ontem efectuada, revelou os objectivos do encontro, de cuja agenda constam problemas como o saneamento básico, o urbanismo, a rede viária, a habitação, o desequilíbrio ecológico e o património cultural.

Sá Machado esclarece

Sá Machado, a propósito de uma notícia veiculada pelo semanário «Expresso» que deu como certa a sua eleição para vice-presidente do CDS, desmentiu, em declarações ao «DN», ter havido qualquer ratificação por voto, do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, sobre o assunto. Com efeito, Sá Machado declarou ao referido matutino que «não houve qualquer votação formal no Conselho de Administração da Gulbenkian sobre a eventualidade da sua eleição para a vice-presidência do CDS», embora tenha, como lhe competia, informado o CA dessa eventualidade, tendo-se este órgão limitado, «sem vozes discordantes», a considerar não exisitr incompatibilidade, nas condições apresentadas pelo interessado, entre tal eleição e a pertença ao CA.

Sandro Pertini falou sobre Portugal

O presidente da Itália, Sandro Pertini afirmou no sábado, numa conferência de Imprensa aos jornalistas portugueses, que Portugal poderá ser «muito útil» para estabelecer laços «mais estreitos» entre a Europa, África e América Latina.

Referindo-se à sua próxima visita a Portugal, (de 5 a 7 de Abril) o presidente italiano reafirmou «não existirem divergências» entre os dois países, «nunca terem existido desentendimentos diplomaticos» e perfilhar o desejo de consolidar as relações bilaterais.

Pertini centrou essa consolidação nos campos cultural, comercial, industrial e tecnológico, com relevo para a Paz.

Escusando-se a dar conselhos ao Governo português é à jovem democracia portuguesa, Pertini admitiu, contudo, «uma exortação fraterna»: «que se mantenha a vigilância sobre a Democracia e a Liberdade, pois é necessário defendê-las, dia a dia».

Movimento Antiarmas Nucleares

O Movimento Nacional «Não às Armas Nucleares em Portugal» pôs a circular um abaixo-assinado de adesões dirigido a todos os sectores de pensamento e opinião.

Recentemente criado, este movimento de opinião registou já a adesão de individualidades, entre as quais se encontram, o juiz Aníbal Aquilino Ribeiro, Barahona Fernandes, José Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Carlos Candal e Laginha Serafim.

Também os ecritores Fernando Namora, Jacinto Prado Coelho, José Augusto França, Luís Francisco Rebelo, Augusto Abelaira, José Cardoso Pires, Sophia de Mello Breyner, José Gomes Ferreira e Manuel Ferreira aderiram ao movimento.

Da lista dos aderentes constam ainda o general Costa Gomes, Maria Lúcia Lepecki, Pinto Correia, Maria Keil, João de Freitas Branco, Nuno Teotónio Pereira, Alcina Bastos, padre Teles Sampaio, Rui Grácio, Orlando de Carvalho, Silas Cerqueira e Anselmo Aníbal.

Os jornalistas Norberto Lopes, Fernando Piteira Santos, Abel Pereira, Manuel da Silva Costa e António Valdemar, apoiam o movimento, tal como o maestro Fernando Lopes Graça, o arquitecto Inácio Peres Fernandes, Arsénio Nunes e o sindicalista Álvaro Rana.

Associações e organizações católicas, científicas, profissionais, sindicais, estudantis, colectividades de cultura e recreio e de trabalhadores e moradores também deram já a sua adesão ao Movimento.

CDS e PPM em Conselhos Nacionais

Monárquicos adaptam-se a novos "acordos"

Dois Conselhos Nacionais – do CDS e do PPM – marcaram a vida política da Aliança Democrática, neste fim-de-semana. A declaração de António Capucho (PSD) – possível acordo com o PS para as eleições das autarquias locais – haveria de marcar o tom dos trabalhos nas reuniões dos dois partidos da AD.

Firmeza e radicalismo do CDS, pelo menos nalgumas intervenções; maleabilidade e adaptação por parte do PPM. Os monárquicos, que marcaram o Congresso para os dias 16 e 17 de Maio, em Lisboa, responderam à declaração de Capucho: «as candidaturas locais devem corresponder mais aos interesses envolvidos e à idoneidade daqueles que se propõe defendê-los, do que às conveniências dos arranjos político-partidários». Por isso , o PPM considera de «privilegiar o alargamento da sua representação ao eleitorado (...) no sentido de ultrapassar as questões locais que vêm impedindo uma mais vasta apresentação». O PPM está portanto, a adaptar-se a qualquer evolução política, no sentido de não se ver arredado de qualquer aliança, ligando-se ao partido maioritário – o PSD – com quem aliás estabeleceu o acordo.

Será, no entanto, o Congresso do CDS, já no próximo fim-de-semana que definirá qual o relacionamento entre os dois maiores partidos da AD e até que ponto o CDS irá engolir o «sapo» da subalternização.

Para já, existe uma única Moção de Estratégia aprovada na Comissão Directiva, aguardando-se apenas o preenchimento dos cargos executivos dentro do partido. A vaga deixada por Adelino Amaro da Costa será dificilmente preenchida. Com a sua morte, o CDS perdeu muito da capacidade de diálogo. Ribeiro e Castro tenta preencher essa lacuna. No entanto, no Congresso, saber-se-á se os centristas preferem uma radicalização para os tempos mais próximos. A ser assim, teremos a subida dentro do partido de homens como Rui Oliveira e Adriano Moreira.

Anulado o Congresso

A Comissão Directiva decidiu anular o Congresso da Juventude Centrista, que se efectuou em Tróia, nos dias 7 e 8 deste mês. A gestão da JC foi entregue ao anterior Secretariado, havendo agora que marcar um novo Congresso da JC. Esta decisão, após tentativas de chegar a um **acordo mútuo** entre as duas listas, resulta numa vitória para as posições de Alexandre Sousa Machado, presidente da Mesa do Congresso (abandonou os trabalhos) e candidato à presidência pela Lista B.

Mota Pinto regressa

Mota Pinto regressará em breve, ao PSD, segundo afirmou a Comissão Política Distrital de Coimbra. E não vem só: com ele, Barbosa de Melo e Manuel Porto.

Ex-Primeiro-Ministro, apoiante da candidatura de Soares Carneiro, o professor de Coimbra prepara-se para voltar às lides partidárias. O seu reingresso (assim como o de Barbosa de Melo) não é encarado com entusiasmo por alguns sectores do partido. Classificam-no como o reforço de uma ala mais radical no seio do PSD.

Dos três nomes acima referidos, foi exactamente Mota Pinto, o único que não participou no colóquio realizado no sábado, na sede do PSD em Coimbra, sobre revisão constitucional. Presidiu à sessão, o ex-ministro da Justiça e actual deputado e vice-presidente da Comissão Política do PSD, Mário Raposo. «Esse texto – a Constituição – será o que for possível obter nos consensos criados com as forças democráticas.»

Encontro Distrital de Braga do MDP

Negociação de alianças tem de ser feita de "potência a potência"

Continuação da pág. 1

nificar uma aliança solidária entre partidos» antes «repele os princípios básicos da unidade democrática».

O Secretariado Nacional do MDP é responsabilizado pelo «estado de degradação atingido a nível da APU» que «não existe verdadeiramente como Aliança, mas tão-só como solução estratégica do PCP, por evidente incapacidade deste partido de penetrar em zonas do país dominadas pelo caciquismo e obscurantismo mais primário».

Os militantes de Braga do MDP consideram tambem neste documento que «a defesa de Abril só se pode fazer (na APU) com a eliminação do doentio hegemonismo partidário que coloca o partido acima dos objectivos»; que «a defesa do Estado democrático saído do 25 de Abril tem no Partido Comunista, enquanto partido, o seu principal baluarte» e que «o IV Congresso do MDP/CDE pode constituir um passo importante para a consolidação da defesa do Estado democrático através da aglutinação das forças democráticas».

Por isso, pensam também que «não é politicamente correcto exprimir por escrito que se privilegia qualquer aliança com qualquer partido», já que o MDP deve sair do Congresso «com uma posição clara, uma identidade aprofundada e um projecto consensual com base no qual possamos fazer alianças à nossa esquerda e/ou à nossa direita (actual PS)».

As negociações de alianças, dizem os apoiantes deste documento, «devem ser feitas de potência a potência. Em igualdade».

J.V.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-0631/81

Concepção, fornecimento e montagem de armações e sobrepiso metálicos para transferência do Depósito de Consumo.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 20 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

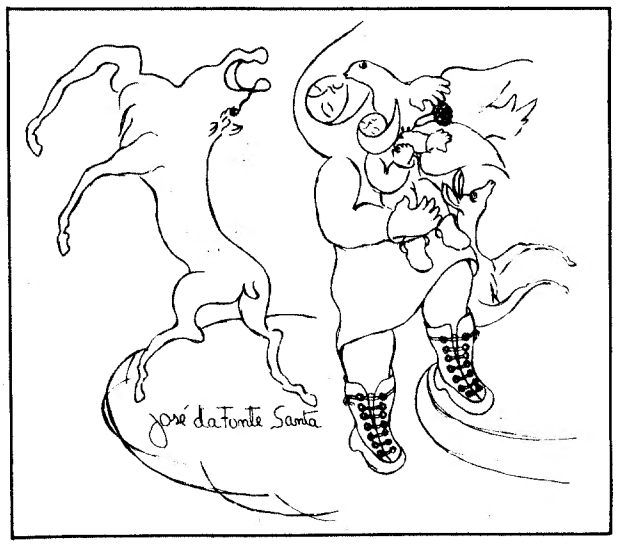
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Março de 1981.

O CHEFE DO SERVIÇO,
Ilídio Luís de Sousa

PARA BAPTISTA-BASTOS E ORLANDO RAIMUNDO, MEUS AMIGOS, DE ABRIL

quem não gosta de Abril não pode imaginar uma gazela azul com olhos cor de romã esperando António e José ao romper da manhã.



quem não gosta de Abril não pode compreender a pomba que procura a paz perfeita ao beber silêncio na palavra pura.

quem não gosta de Abril ignora que há pássaros verdes a cantar na flor da razão porque nasce a Primavera com sabor a Verão.

José da fonte santa
SANTIAGO DO CACÉM

dossier

Uma paixão pelo Douro que inclui gentes, pedras e cavalos

Um "facho progressista" em nome do pai, do avô, dos filhos

A Lisboa, este homem trouxe números, declarações abertas, a mexida no mundo do vinho do Porto. Na Quinta das Almoinhas, de seus filhos, já em pleno Douro, está no seu meio natural, dá a bênção aos filhos, figos aos cavalos, abraços aos amigos.

É Manuel Almeida Marta, o homem que prometeu vender 50 mil pipas da colheita de vinho do Porto do ano passado e que, garantiu-nos, entre duas cavalgadas perto de Armamar, já não tem vinho que chegue para as previsíveis encomendas, depois das transacções entretanto concretizadas.

Ou seja: metade do quantitativo que lhe foi posto à disposição já teria levado um destino que não quis revelar, alguns outros milhares estavam vendidas e para amanhã, garantiu, tem contactos com um grupo francês que poderá fazer encomendas superiores à oferta agora disponível.

Aparenta a maior despreocupação enquanto nos mostra a casa, de fachada com versos do pai, a calavariça com o «Astro» e o «Bismarck», e nos indica um homem que para si trabalha, «este é António, um comunista». Riem-se, ele e António, e do dr. Marta insiste no qualificativo, o empregado não desmente: «Ainda ontem à noite um tipo do CDS quis matar o António, ali no café. Mas não mata nada, aquilo é só conversa...» – já prossegue o dr. Marta.

E enquanto se arreiam os cavalos, que ele tem lá equipa de fotógrados para registos familiares e de negócios, vai dando figos ao cavalo. E fala de António, o comunista, que lhe chama a ele, patrão, um facho.

«Bem, é um facho progressista», – comentava-nos em frente da casa o próprio António, cheio da sua opção política, recordando que têm força bastante naquela terra implantada na região do Douro. E por insistência, António explicava: «É um facho, mas mesmo assim é progressista. Há aqui os que têm muito menos do que ele e que são mais fachos.»

Manuel Almeida Marta vai, entretanto, exibindo o cavalo, em sela lisa, depois de avisar que não sabe montar, para ele o que existe é o «passo travado do Norte». E quer mostrar tudo o que o rodeia naquela terra, ali nasceu, para ali voltou, há um avô que lhe surge à esquina de muitas conversas.

E o pai. Lê os versos, inscritos em azulejo, lá no alto, perto do ângulo da empena: «Eu quero a minha casinha/ toda paz e humildade/ será pobre mas cheiinha/ de amor e felicidade». E o filho a quem estimula, abençoa, beija, de quem mostra o quarto. E a filha que pintou pelas paredes, tem muito jeito, diz. O quarto da filha, o quarto do casal, um monte de maços de cigarros por abrir.

E depois chega o irmão, cara rapada, nisso o oposto completo da versão Manuel Almeida Marta. «Bom dia meu querido irmão» – respondem-se, apertam-se as mãos. E vêm os dois beijos na face.

Lá dentro, na cozinha, crepita o fogo no fogão de lenha. «É arroz de forno para o almoço, fiquem para comer connosco» – e fala às cozinheiras. Na sala, não há o fogão da dita. «É a minha mulher, sabe que gosta muito de aqui estar, evita completar isto, para não sairmos da casa de Lobrigos».

«Ah», grita na rua, «mas vou mostrar ao sr. jornalista algumas coisas daqui. «O paraíso do Mundo», que o meu filho baptizou, a senhora da Piedade, que vamos lá construir uma pousada e quando os senhores por cá passarem já têm onde ficar confortavelmente».

«O Paraíso do Mundo»? António, diz que mais valia darem-lhe a leira a ele, que ali faria a vinha e, quem sabe, um dia poderia chegar-lhe o benefício, que vinho de pasto vai mal por toda a zona. O dr. Marta ri-se, contradiz o empregado, pergunta-lhe o porquê de ele não ter comprado o terreno quando tojal, ensaibrava ele, tinha-lhe custado cinco ou seis contos.

À beira de outro tojal aponta com o dedo: «António, porque não tomas este, falas ao padrinho, se forem cem ou cento e cinquenta depois logo se vê, falas com o dr. Marta, sim porque nunca te levei juros, é ou não, é António?».

António faz que sim, outros que para ele trabalham comentam favoravelmente os salários maiores. Nas deslocações, as refeições à medida de cada estômago. Deslocamo-nos num raio de poucos quilómetros, são carros da firma em nome dos filhos que circulam pela excursão.

E andamos para uma capela, que mais uma vez traz rumores do passado, há um avô nesta história, um homem que martirizou os joelhos, em agradecimento pelo quadro de honra conquistado pelo neto.

«Diga-me uma coisa: é religioso, é praticante?» «Às vezes vou à missa.» Perguntamos se muitas vezes. Responde que às vezes. Depois, alguns minutos depois, explicita: «Olhe, tenho fé. É isso.»

E temos agora a capela. O granito da região, um pequeno local de peregrinação para os crentes. O nosso homem ajoelha, recolhe-se, reza. Depois beija a pedra-base do umbral e retira-se satisfeito. Volta a falar do avô. Repete essa saudade. «E o sr. tem fé?». Que não, digo. Ri-se: «Está a ver, somos opostos mas estamos aqui sem problemas...»

Ergue a voz, de quando em quando, como quem gosta que ela se requebre pelas paredes de pedra do monte. Dá ordens, entre o militar e o carinhoso. Quando voltamos ao vinho do Porto, é sempre o seu amor pelo Douro, agora faz meia volta aos negócios, diz que, se fala muito, lá se vai o segredo, a alma do que quer concretizar.

«Estava tudo na miséria, por aqui, em 73. Quando eu consegui que o preço do vinho fino triplicasse nem queira saber o que era, abraçavam-me na rua, cumprimentavam-me. Sei lá...» E recorda que tudo isso foi bom para os que na terra, agora, o não compreendem. Também eles meteram ao bolso o que rendeu a operação.

«Eu não tenho partido, quero lá saber que o António seja comunista, que aquele seja do CDS» – estávamos na fase de dar de comer aos cavalos. Eram figos, tirados de uma arca grande, que António também petiscava: «Não é só para os cavalos, que a gente também gosta».

E para além deste microcosmos, de certo modo um mundo para o dr. Marta, há o Douro, a região, mais as suas gentes. E o que elas pensam, tanto dos exportadores, lá longe, em Gaia, como do dinamizador deste negócio que vai a mais de dois milhões de contos. De tudo ouvimos, mas muito pelo dr. Marta. Até na Casa do Douro, cujos corpos directivos têm sido contestados, há quem não faça ondas quando se fala do homem.

E há os sorrisos, uma espécie de dúvida, quando se põe o nome na mesa. Mas para todos, a esperança é a mesma: que os socalcos sejam uma fonte de riqueza para quem ali luta, sua, faz calos.

«Sim, porque para haver vinho do Porto, alguém tem de trabalhar aqui» – fala um homem da Casa do Douro.

O dr. Marta também falou disso: como se esgalgueirou contra os tojais, no plantio, na colheita. Para recuperar terra que fora da família e que os credores levaram noutros tempos. E também é médico, que alguns dizem bom. E tem um filho feito em farmácia. E uma filha que não estudou, no recato de casa. E uma mulher que lhe diz: «Assim não pode ser. Ou eu, ou o vinho do Porto».

«Acho que é um amigo do Douro» – diz-nos um homem bem conhecido na região. «Mas com certeza que quer ganhar dinheiro e até talvez queira limpar o nome».

É a referência a uma falência que também já teve. Agora a sua luta vai em nome dos filhos, afirma.

Rogério Vidigal.

EMPRESAS PÚBLICAS E NACIONALIZADAS

CONCENTRAÇÃO

24 março

19 horas

S. BENTO

• PELA DEFESA DAS NACIONALIZACOES
• PELA DEFESA DOS DIREITOS E CONQUISTAS DOS TRABALHADORES
• CONTRA QUALQUER TECTO SALARIAL
• PELA LIBERDADE DA NEGOCIACAO COLECTIVA
• POR UMA POLITICA ECONOMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PUBLICO E NACIONALIZADO
• CONTRA AS RESTRIÇÕES DO OGE QUE ESTRANGULA AS EMPRESAS NACIONALIZADAS
• CONTRA A ENTREGA DE MILHOES DE CONTOS AOS ANTIGOS MONOPOLISTAS
• POR UM VERDADEIRO CABAZ DE COMPRAS
• PELAS REIVINDICACOES DA CGTP IN

USL-CIL—USS-CIS

de ontem para hoje

Assalto à sede do MDP: apenas desapareceram pevides

A sede do MDP/CDE em Campo de Ourique foi ontem de madrugada assaltada e o caso comunicado à PSP e à Polícia Judiciária. Além de máquinas de cinema, aparelhos de televisão, e outros objectos de valor, encontravam-se na sede daquele Partido político pevides. Pois só estas desapareceram, uma vez que aqueles objectos e máquinas de enorme valor não mudaram de lugar. No entanto, os atacantes «passaram tudo a pente fino», segundo um porta-voz da organização. Não se tratou, porém, de um acto de vandalismo propriamente dito, uma vez que nada foi deliberadamente destruído. Mesmo assim, as várias portas do interior da sede foram arrombadas e a documentação disponível remexida.

Pesqueiro espanhol apresado no Algarve

«El Bonito» é o nome de outro pesqueiro espanhol apresado em águas algarvias e conduzido para o porto de Faro. O pesqueiro com praça em Ayamonte, encontrava-se a pescar entre as 12 e as 200 milhas, segundo os espanhóis. A versão das autoridades que procederam ao seu apresamento é totalmente oposta. Logo que o apresamento se deu, as restantes 24 tripulações que se encontravam a pescar no local decidiram regressar aos portos de origem e amarrar os barcos em sinal de protesto pelas «contínuas anomalias que estão a suceder naquela zona». Dos barcos que permaneciam retidos no porto de Faro, o «Onza de Oro» e o «Virgem de África» foram libertados, esperando-se uma vez paga a multa o mesmo aconteça ao «Ciudad de Isla Cristina».

300 metros de «voo»: só morreram dois

Um automóvel despenhou-se de uma altura de três centenas de metros, na estrada que liga Curral das Freiras, ao Funchal (Madeira) morrendo dois dos seus ocupantes, enquanto outros dois ficavam gravemente feridos. O acidente verificou-se na madrugada de ontem e quer os dois cadáveres quer os feridos foram transportados para o hospital do Funchal. Identidade dos mortos: José Vieira, 43 anos, e Ilídio Pimenta Vieira, 17. Os dois feridos em estado grave: Virgílio Teodoro Vieira, 48 anos, e José Ivo Pimenta, de 13. Entretanto, os 46 acidentes ocorridos nas estradas portuguesas (continentais) entre o meio dia de sábado e igual hora de ontem não causaram mortos. Apenas 52 feridos, 30 dos quais em estado grave.

«Feira de Março» abriu em Aveiro

A tradicional «Feira de Março», de Aveiro, abriu ontem no Rossio Central daquela cidade, onde funcionará até quinta-feira, espalhada por 400 locais que vendem os mais variados artigos e mercadorias. Agrupamentos folclóricos, artísticos e culturais do distrito vão animar a Feira com uma série de espectáculos. Para esse fim construiu-se (por dez milhões de escudos) um pavilhão octogonal, com palco e pista de atletismo, que servirá também para futuras feiras industriais. O mercado anual de Aveiro, que conta 547 anos de tradição, disfruta também, este ano de outros arranjos no seu recinto, onde os arruamentos foram alcatroados e a fachada remodelada. Os dias 11 e 12 de Abril da Feira de Março vão ser dedicados a homenagem à população do distrito de Viseu.

Incêndio destrói carruagem da CP

Um incêndio destruiu por completo o interior de uma carruagem da CP estacionada na estação de Santa Apolónia. É a quarta vez que tal acontece no curto espaço de um ano. Os bombeiros que chegaram pouco depois do começo do incêndio, limitaram-se a fazer o rescaldo, pois a rápida expansão do fogo, entre as 21 e as 22 horas, não lhes permitiu fazer mais. Segundo funcionários da CP contactados pela ANOP, já antes deste fogo, se verificaram outros, desde há um ano para cá, sempre ao domingo à noite, e sensivelmente à mesma hora e em local idêntico. A repetição destes incidentes e a rapidez com que o fogo alastrou afastam, segundo afirmam, a hipótese do incêndio se dever por exemplo, a uma ponta de cigarro abandonada acidentalmente por pessoas que estivessem ilicitamente dentro da carruagem.

Olhão: pescadores recebem cinco mil

O Governo atribuiu uma verba superior a cinco mil contos aos pescadores de Olhão afectados por um incêndio e a fim de os compensar (em parte) pelos prejuízos, segundo José Vitorino, deputado do PSD pelo círculo de Faro. Os pescadores perderam os motores, redes e artes no sinistro, ficando impossibilitados de qualquer actividade. Entretanto, os pescadores consideraram a verba escassíssima, dado não ser sequer suficiente para a reconstrução da meia dúzia de barracas, e muito menos para recuperar o equipamento destruído.

Visita guiada do CNC aos moinhos de maré

A Câmara Municipal do Seixal aceitou o pedido do Centro Nacional de Cultura para uma visita guiada aos moinhos de maré, situados no concelho. A CM, lembra-se, juntamente com a população, tem desenvolvido várias iniciativas para a defesa deste rico exemplo de arquitectura industrial de feição popular, cujas origens remontam ao século XV. O sector do Património Histórico-Cultural da CM prestará todo o seu apoio à visita.

Cerca de sessenta detidos

Tráfico de africanas para Espanha passava (pelo menos) por Lisboa

Cerca de 60 pessoas foram já detidas pela Polícia de Melila (Marrocos espanhol) como responsáveis da organização internacional de emigração clandestina e prostituição que passava por Portugal.

Entre os detidos encontram-se o indivíduo que ocupava as funções de dirigente máximo do tráfico, o espanhol residente habitual em Córdoba, Ramon Diaz Perez, conhecido no mundo artístico por Rafael Romero; outro espanhol de nome Manuel Reinosa Mendez, conhecido por Manolo de Córdoba, bem como 48 pessoas da Andaluzia e várias raparigas africanas.

Das declarações dos detidos conclui-se que faziam parte de uma extensa organização internacional, dedicada à emigraçao clandestina de jovens, procedentes de Cabo Verde e Angola, que eram introduzidas em Espanha através de Portugal, para posterior exportação para as salas de festas e locais similares.

O «fio da meada» que a Polícia «puxou» foi a procedência duvidosa de jovens africanas descobertas quando actuavam num local de diversões. A polícia submeteu-as a vigilância e procedeu à revisão dos respectivos passaportes nos quais detectou anomalias.

Posteriormente, foram detidas Maria Virgínia Carvalho Freire, Maria Dulce Almeida, Mariana Fernanda Ramos Mariano, Benvinda Alfama Lopes, Isaura Luísa Neves Almeida e Judite da Conceição Alves Igreja, todas portadoras de passaportes portugueses em nome de Luísa Joaquina Almeida, Francisca Antónia dos Santos, Antónia dos Santos da Luz Almeida, Margarida dos Santos, Joaquina Correia Pimenta e Antónia Luísa Pires.

Quem se ocupava dos documentos e da contabilidade do «negócios» era Ramon Diaz Perez que acabou por confessar que tinha um lucro diário equivalente a 210 mil escudos. O sistema utilizado para documentar as raparigas para poderem atravessar a fronteira, consistia em hábeis manipulações de passaportes de outras titulares.

Uma vez em Espanha as jovens eram empregadas em salas de festa e de prostituição, sob a cobertura de «bailados eróticos», entre eles o «África Show» e «Tulipa Negra».

As jovens, cujos passaportes ficavam em poder da organização estavam sujeitas a um controlo férreo com constantes ameaças físicas.

De acordo com as informações mais recentes sobre o caso, não foi ainda possível estabelecer a importância global da organização, continuando em curso investigações para determinar possíveis desvios para vários outros países europeus.

Notícias vindas a público em jornais portugueses já de há tempo a esta parte, deixavam no ar a suspeita de existência de uma organização similar mas, que, ao que parece, deste lado, nunca foi investigada.

Polícia morto em Loures

Investigadores admitem hipótese de crime

A hipótese de crime no caso do agente da PSP da esquadra do Lumiar cujo corpo apareceu no passado fim-de-semana num pinhal próximo de Santo António dos Cavaleiros, antes de Loures, parece ganhar consistência nos meios policiais.

Mário Francisco Nunes, de 36 anos, solteiro, que vivia num andar próximo, na primeira localidade, foi encontrado com três ferimentos na parte superior do abdómen e outro no tórax, estes produzidos por arma de fogo, e um golpe nas costas, que tudo leva a crer tenha sido provocado por um objecto perfurante.

Face ao quadro com que depararam, as autoridades encarregadas das investigações não descuram a hipótese de crime, a despeito do engodo que poderá constituir o facto de junto ao corpo sem vida ter sido recolhida a pistola «Walther» calibre 7,65 que o agente utilizava em serviço, e três cápsulas de balas do mesmo calibre.

Mário Francisco Marçal Nunes, polícia retornado das ex-colónias, pedira (e obtivera) há não muito tempo uma licença de trinta dias para tratar de alguns problemas pessoais, sobretudo relacionados com uma doença grave que o afectava. Não é crível que esse facto possa estar primariamente na origem da sua morte. A hipótese de crime por vingança não está afastada dos horizontes dos investigadores.

O corpo do guarda encontra-se no IML, aguardando os investigadores o resultado da autópsia para orientarem as suas diligências com vista ao desvendamento de tão estranho crime.

Morto com o seu revólver ao pôr termo a uma desordem

Foi morto com o seu próprio revólver um indivíduo que ontem à noite, no Bairro do Relógio, ao Aeroporto da Portela, fez uns disparos para o ar com intuito de pôr termo à agressão de que estava a ser vítima um seu genro.

Eram 21 horas, quando num café do Bairro de Casas Prefabricadas, se desencadeou uma desordem entre vários clientes, em especial, dois ciganos: Tony e Anibel de um lado e Mário Fernando da Silva Ferreira, residente no referido bairro. Em socorro deste último interveio o vigilante da Cidade Universitária, Fernando Alberto Silva Braga, casado, de 43 anos, residente na rua Bastos Nunes, 44, cave, em Queluz, o qual se encontrava em visita ao genro.

Para intimidar os contendores, disparou para o ar o seu revólver, calibre 32 mm, mas foi logo desarmado pelos dois giganos, um dos quais o alvejou pelas costas enquanto o outro o agredia na cabeça com instrumento contundente, sendo qualquer das lesões, em princípio susceptíveis de causar a morte, que ocorreu imediatamente.

Os responsáveis pela morte, fugiram, um deles, o Aníbal, levou consigo a arma homicida, estando a Judiciária a tentar capturá-los.

Falsificadores de cartas de condução descobertos em Chaves

Uma rede internacional de falsificadores de cartas de condução, que há mais de um ano actua no norte do País, está em vias de ser desmantelada – soube a ANOP junto da Polícia Judiciária de Chaves.

Os falsificadores fabricavam tais documentos em Espanha, nas cidades de Orense e Vigo, usando como modelo o tipo de carta de condução daquele país.

As cartas depois eram enviadas por «agentes» em Portugal à Direcção-Geral de Viação, a quem, por meio de um requerimento, pediam a transferência da nacinalidade.

Um desses «agentes» já conhecido das autoridades reside em Valpaços, distrito de Vila Real é primeiro-cabo reformado da GNR e tem uma agência de viagens em Valpaços.

Em Mirandela e Braga, entre outros centros nortenhos, existem ramificações da rede, que conseguiu já distribuir várias centenas de cartas de condução, vendidas a preços compreendidos entre 30 e 50 mil escudos cada uma.

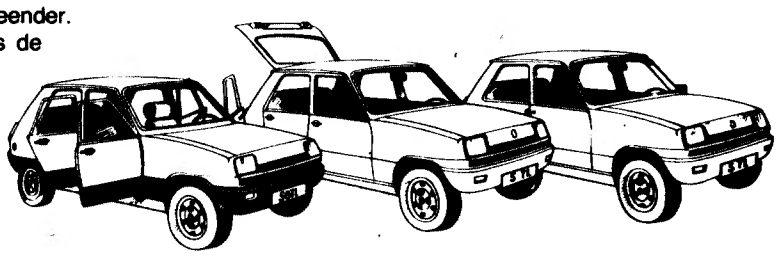
A PJ de Chaves referiu ainda não estar ninguém detido, prevendo que esta semana, a situação se altere.

Venha conhecer a nova gama Renault 5

O RENAULT 5 não pára de nos surpreender. A Nova Gama - RENAULT 5, com motores de 1108 cm³, oferece mais robustez e maior economia. Consome menos gasolina.

Um verdadeiro record na poupança de combustível:

4,9 litros aos 100 Km a 90 Km/h;
6,8 litros aos 100 Km a 120 Km/h;
6,3 litros aos 100 Km na cidade.



INTERMARCO-ESPIRAL

Só 4,9 litros aos 100 km

CONCESSIONÁRIO
UTIC
Salão de Exposição e Vendas
Av. da República, 45-C
LISBOA

Comprovado no primeiro semestre de 1980

Somos muito bons a vender rolhas

● O milho ultrapassado pelos automóveis em volume de importações

As exportações de pasta de papel cresceram , extraordinariamente, no primeiro semestre do ano passado colocando este produto à frente dos bens portugueses vendidos no exterior de Janeiro a Junho/80. Quase quatro milhões e meio de contos foi o valor das vendas da pasta de papel – correspondentes a um aumento de 66,8 por cento.

Em contrapartida, o vinho do Porto que ocupava o terceiro lugar, em 1979, desceu para nono, baixando o valor exportado de três milhões e cem mil contos para dois milhões e 700 mil. As rolhas de cortiça foram, no período considerado, o nosso segundo valor de exportação, mantendo as posições anteriores e subindo o seu rendimento em divisas para a balança comercial para 4291 milhares de contos.

Portugal vendeu nos seis primeiros meses do ano passado 114 milhões de contos ao estrangeiro, tendo comprado 212 milhões. Isto significou um défice comercial de quase 100 milhões de contos, quando em 1979, de Janeiro a Junho, se situara em 65 milhões. As importações cresceram 48 por cento, de um ano a outro, e as exportações 45,5. A taxa de cobertura baixou, consequentemente, de 54,6 para 53,7.

Para além da pasta de papel e das rolhas de cortiça há a anotar como contribuição positiva nas vendas portuguesas a dos têxteis e lanifícios, mais de vinte milhões de contos, desdobrados por roupa de casa (quatro milhões), roupa interior de malha, vestuário exterior de malha e vestuário exterior masculino (três milhões e meio de contos cada) e tecidos de algodão e roupa interior masculina com 2500 e 2200 milhares de contos.

Os vinhos comuns tintos e as conservas de peixe, dois produtos tradicionais das exportações portuguesas, renderam um milhão e meio de contos cada, representando 1,4 por cento do total dos produtos exportados.

Petróleo e automóveis comem divisas à farta

O petróleo e os automóveis são os dois principais consumidores das nossas divisas, tendo sido gastos de Janeiro a Junho de 1980, respectivamente, 44 e 10,5 milhões de contos a importá-los.

As importações de petróleo bruto apenas cresceram de 3,9 para quatro mil toneladas mas o seu montante em escudos passou de 21 para 44 milhões dados os extraordinários aumentos de preços das ramas verificados no período considerado. Significa isto que o petróleo passou a representar um quinto das importações totais quando antes era de 15 por cento.

Depois do petróleo vêm os automóveis (10 milhões e meio) cujas compras no estrangeiro subiram 65,7 por cento! em relação ao ano anterior. Esta subida espectacular fez baixar as importações de milho para a terceira posição somando hoje 9,2 milhões de contos.

Quanto a áreas económicas, a CEE é de longe o nosso principal cliente tendo-nos comprado 63 milhões de contos de mercadorias e vendido 83,7 milhões. Vem, depois, a EFTA quanto a bens portugueses comprados (16 milhões) e os países árabes quanto a bens vendidos. Os árabes, de onde provém a maior parte do petróleo importado, venderam-nos 34,5 milhões de contos e compraram, apenas, três milhões. É por isso que o saldo em relação a este grupo de países nos é desfavorável em 31 milhões de contos, aliás, o mais volumoso de todos.

Portugal só tem um saldo comercial positivo em relação à EFTA e aos países africanos de expressão portuguesa (3,8 milhões).

	Exportação		Importação		Saldo	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
C.E.E.	44 885	63 337	60 785	83 704	- 15 900	- 20 367
E.F.T.A.	9 476	16 173	11 309	15 304	- 1 833	+ 869
Resto Europa	2 715	4 627	10 132	13 779	- 7 417	- 8 752
E.U.A./Canadá	6 098	7 971	19 659	26 441	- 13 561	- 18 470
COMECON	3 252	2 413	4 693	6 096	- 1 441	- 3 683
PAEP	3 467	5 364	1 286	1 508	+ 2 181	+ 3 856
Países Árabes	1 899	3 107	16 880	34 519	- 14 981	- 31 412
Outros Países	6 630	11 113	18 938	31 707	- 12 308	- 20 594
TOTAL	78 422	114 105	143 682	212 658	- 65 260	- 98 553

Mapa comparado das importações e exportações, no primeiro semestre de 1979, por grupos de países

Investimentos britânicos trazem ministro a Lisboa

Interesses em empresas portuguesas, principalmente nos sectores da indústria mineira, transportes e comunicações, energia, petroquímica e agricultura vão constituir o pólo das negociações que o Ministro do Comércio Britânico, John Biffen, terá durante quatro dias em Portugal com o seu homólogo, Alexandre Vaz Pinto, empresários e homens de negócios particularmente do Norte do País.

Biffen inicia hoje a visita e manter-se-á no nosso país até quinta-feira ficando dois dias na capital e outros dois na cidade do Porto. Para além das conversações visando o reforço dos investimentos britânicos nos sectores industriais referidos, os dois ministros vão debater a ampliação das trocas comerciais entre Portugal e a Inglaterra bem como a adesão do nosso país à CEE, adesão essa que, segundo nota de Imprensa da Embaixada britânica em Lisboa, «é firmemente apoiada pelo Reino Unido».

A importância da visita de John Biffen a Portugal no reforço das relações comerciais pode avaliar-se também pelo facto de ela ser acompanhada pela vinda a Lisboa de uma representação da Câmara do Comércio e Indústria Portuguesa no Reino Unido. Esta é a primeira visita a Portugal de um ministro britânico, desde 1975.

A Grã-Bretanha é o principal parceiro comercial de Portugal tendo as suas compras no nosso país estabilizado nos dois últimos anos, em torno dos 42 milhões e meio de contos. Em contrapartida, Portugal comprou na Grã-Bretanha quase 50 milhões de contos de mercadorias em 1980, contra 39 milhões em 1979. Os principais produtos importados da Grã-Bretanha são equipamentos para transporte (12,2 milhões de contos), maquinaria (11,5 milhões) e produtos químicos (6,5 milhões). As vendas portuguesas em 1980 consistiram, principalmente, em fios e tecidos para a indústria têxtil (10 milhões de contos), vestuário (8,3 milhões) e madeira e cortiça (3,6 milhões).

PRECISAM-SE 7 PESSOAS

PART-TIME – 16.000$00

Com entrada imediata, Companhia Inglesa admite 7 pessoas com mais de 18 anos e 5.º Ano Liceal como mínimo para trabalhar apenas em Part-Time. Contactar pessoalmente só amanhã 3.ª-feira na R. Duque Palmela n.º 30 - 5.º B só às 12 horas.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E METALOMECÂNICAS DO DISTRITO DO PORTO

ELEIÇÕES

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Art.os 61.º, 62.º e 63.º dos Estatutos do Regulamento Eleitoral, convoco todos os associados a participarem na Assembleia Eleitoral, para eleição dos corpos gerentes do Sindicato para o triénio 1981/83, a realizar nos próximos dias 22 e 23 de Maio de 1981.

22 de Março de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Arlindo Martins

Notas:

1.ª – Os locais e horários de funcionamento das mesas de voto da Assembleia Eleitoral, serão oportunamente anunciados.
2.ª – Só poderão participar no acto eleitoral os associados que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais. Para o efeito devem os associados, nomeadamente, regularizar as suas quotas até ao próximo dia 12.4.81, conforme aviso já publicado.
3.ª – Convidam-se os delegados sindicais a contactarem com o presidente da mesa da Assembleia Geral, no prazo de 15 dias a fim de se preparar o eventual funcionamento de mesas de voto nas empresas (*Art.º 3.º n.º 2 do Regulamento Eleitoral*).

Empréstimo da EFTA a cooperativas leiteiras

A união de cooperativas leiteiras «Agros» e o projecto integrado das pirites alentejanas são os principais beneficiários de um empréstimo de 815 mil contos atribuídos pela EFTA a Portugal.

O empréstimo, decidido na última reunião do comité que administra o Fundo para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, desdobra-se em 300 mil contos para a Agros, 200 mil para a Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo (empresa a criar para a exploração das pirites), 155 mil para a Companhia de Portugal e Colónias (a investir no sector de moagem), e 80 mil para a Companhia de Moagens do Marco e para os laboratórios da Ciba-Geigy.

A Agros, uniao de cooperativas da região de Aveiro, vai construir uma nova fábrica de tratamento de leite, exigindo um investimento total de um milhão e 98 mil contos, parte do qual funanciado pela EFTA. Com esta nova unidade em funcionamento, substituindo outra mais obsoleta, manter-se-ão os 1200 postos de trabalho no quadro das cooperativas associadas.

Albânia, Jugoslávia e Zâmbia

Comércio português à descoberta do Mundo

Três missões comerciais e industriais portuguesas partiram, ou vão partir, para países tão díspares como a Albânia, a Zâmbia e a Jugoslávia com o mesmo objectivo: vender produtos portugueses, cada vez em maior volume.

Para a Zâmbia partiu ontem um grupo de industriais que vai estudar o estabelecimento de uma política de associação com empresas daquele país e tentar firmar negócios em sectores que vão dos têxteis ao calçado, hotelaria, turismo, mobiliário, vinhos, cutelaria, construção civil, cosméticos e acessórios para a indústria.

O secretário de Estado do Comércio, Walter Marques, chefia a delegação que hoje principia em Belgrado a reunião da comissão mista luso-jugoslava. Esta é a terceira reunião da comissão e prolongar-se-á até ao dia 25, estando previsto um balanço das relações económicas bilaterais.

No final das conversações será assinado um protocolo que consubstanciará os objectivos a prosseguir pelas duas partes no ano corrente, no que se refere ao incremento e diversificação do comércio bilateral e ao desenvolvimento da cooperação económica, científica e tecnológica.

Finalmente, e quanto à Albânia, é a primeira vez que Portugal tenta qualquer aproximação comercial e económica a este país dos Balcãs estando indigitado Álvaro Guerra, embaixador em Belgrado, acreditado em Tirana, para chefiar a delegação que estará na capital albanesa de 30 de Março a 2 de Abril.

Esta visita deve culminar com a assinatura de um acordo de comércio entre os dois países. Segundo uma nota da Direcção Geral do Comércio Externo trata-se «de uma primeira aproximação a um mercado novo, praticamente desconhecido em termos de prospecção de possibilidades de importação e exportação, bem como de eventuais hipóteses de cooperação».

Missão japonesa parte amanhã

Conclui-se amanhã a visita que uma numerosa missão de industriais, comerciantes e técnicos governamentais japoneses está a efectuar a Portugal desde quinta-feira passada. A delegação inclui representantes de sectores como a relojoaria, vidro, maquinaria, comércio, electrónica, automóveis, fibras sintéticas, material fotográfico e metalurgia.

Segundo o chefe da delegação, Tomosaburoo Sakon, conselheiro do ministro do Comércio Internacional e da Indústria, as relações comerciais luso-japonesas «nunca atingiram um nível satisfatório, existindo por isso grandes possibilidades de as desenvolver».

Para isso, os japoneses, segundo Sakon, estão dispostos a transferir tecnologia e capitais para Portugal e a implantar fábricas no nosso País.

Lisboa pode ficar outra vez sem gás a partir da meia-noite

— conflito na EDP

Se, durante a reunião marcada para esta tarde, entre os representantes dos trabalhadores e o conselho de gerência da Petroquímica não se registar nenhum acordo relativamente às reivindicações salariais do pessoal daquela empresa pública, Lisboa vai ficar de novo sem **gás da companhia.** O início da greve será à meia-noite e prolongar-se-á até às 24 horas de quinta-feira.

Sobre esta interrupção do fornecimento do gás da cidade, a EDP aconselha os consumidores a acatarem rigorosamente as suas instruções, não utilizando o gás e mantendo todas as torneiras fechadas, inclusivamente as dos contadores.

O conflito prende-se com reivindicações salariais, subsídios de turno e diuturnidades. Os trabalhadores pretendem aumentos de 28,5 por cento e o conselho de gerência apenas quer conceder-lhes 19 por cento.

À semelhança do que aconteceu na semana passada, os trabalhadores asseguram apenas a produção de oxigénio para os hospitais. E não obstante estarem em greve, os trabalhadores manter-se-ão nos locais de trabalho, executando todas as tarefas necessárias à segurança das instalações da empresa e dos consumidores.

Entretanto, vai realizar-se também esta tarde um plenário dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas (FSTIE), nas instalações do SIESI, a fim de ser analisada a posição do sindicato paralelo «Sindel», que acordou com o conselho de gerência da EDP uma tabela salarial «insatisfatória e, muito mais grave, acordou também uma cláusula, por proposta do CG, que retira uma regalia importante para os trabalhadores da EDP».

Essa cláusula refere-se ao «pagamento integral do complemento de subsídio de doença, dando possibilidade de ele não se efectuar».

Segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos do sector, esta atitude do «Sindel» é uma «demonstração evidente da acção divisionista e contra os interesses dos trabalhadores».

No plenário, que se inicia às 14 horas, serão aprovadas as medidas a tomar, «que apontarão formas de repúdio bastante fortes, que deverão levar os trabalhadores da EDP à greve, caso o conselho de gerência não altere o seu comportamento.»

Amanhã e depois

Transportes do Porto paralisam de novo

A cidade do Porto e arredores vão ficar amanhã e depois sem transportes públicos, devido à greve dos trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos, que há 14 meses não vêem os seus salários revistos pelo conselho de gerência da empresa. A luta destes trabalhadores teve início na semana passada, com uma greve de 24 horas, que teve uma adesão de 100 por cento.

Entretanto, os trabalhadores recusam-se a fazer horas extraordinárias, pelo que os transportes públicos têm sido seriamente afectados. Esclarecendo a situação, a comissão negociadora sindical acusa o conselho de gerência de escalar diariamente para as carreiras que explora 800 trabalhadores quando, na verdade, apenas dispõe de 650. Com esta atitude, o conselho de gerência pretende obrigar os trabalhadores e fazerem horas extraordinárias «trabalhando até à exaustão, pressionados pelas suas necessidades económicas». Assim, os trabalhadores decidiram apenas prestar à empresa o trabalho para que foram contratados. A propósito dests situação, a comissão negociadora sindical interroga: «Há autocarros nas garagens, mas falta pessoal para trabalhar com eles. Não será isto um insulto num país com milhares de desempregados?»

Mas os conflitos de trabalho, tendo como base a revisão contratual, não se circunscrevem apenas aos transportes colectivos do Porto. Na Rodoviária Nacional os trabalhadores lutam também por aumentos salariais. A proposta apresentada pelo conselho de gerência prevê um aumento de 20 por cento e diuturnidades de 500$00, com vigência a partir de Maio.

A este propósito a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos diz que isso resultaria numa vigência de 18 meses dos actuais salários, o que é considerado inaceitável «dado o aumento de custo de vida que, segundo o próprio INE foi bastante superior a 20 por cento».

A mesma Federação, relativamente à Resolução 43/E/81 do Conselho de Ministros, que retira vários serviços à Rodoviária Nacional, considera que esta medida colocará a empresa numa péssima situação, com «um quadro de futuro bem negro, que é necessário e urgente combater».

Função Pública manifesta-se por melhores salários

— Prevista greve para a semana

Os trabalhadores da Função Pública (TFP's) concentram-se ao fim da tarde na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, de onde desfilarão até ao Palácio de S. Bento. Esta manifestação, idêntica à realizada há cerca de um ano e pelos mesmos motivos, visa apoiar as propostas da Frente Comum do sector apresentadas ao Governo no âmbito das negociações para a revisão dos salários e demais reivindicações da classe.

A comissão sindical negociadora da Função Pública apresentou uma proposta de um aumento médio de 22,17, para vigorar a partir de 1 de Janeiro. Nesta proposta a maior percentagem de aumentos é para a letra U (25,26 por cento) e a mais baixa para a letra A (19,7). Na contraproposta governamental este quadro é invertido: a maior percentagem de aumento cabe às letras que já hoje têm melhores salários (17,4 por cento para a letra A e 14,7 por cento para as letras S, T, U). Outras reivindicações do sector relacionam-se com as diuturnidades e subsídio de alimentação. Mas para além das remunerações, outras questões opõem os trabalhadores ao Governo, como a definição dos vínculos à administração, regime de férias, licenças disciplinares e faltas. O Governo prometeu a publicação dos respectivos diplomas, mas até hoje ainda não são conhecidos.

Os objectivos visados por esta manifestação poderão levar os dirigentes da Função Pública a decretar ainda hoje, uma greve para toda a próxima semana, ou seja de 30 de Março a 4 de Abril.

Sobre esta luta, os delegados sindicais do distrito de Évora do Sindicato dos TFP's aprovaram uma moção em que lamentam «que as negociações não possam ser resolvidas pela via do diálogo e da compreensão» e responsabilizam o Governo «pelas consequências que resultarem das formas de luta que os TFP's vierem a desenvolver na defesa das suas justas reivindicações».

Posição do Governo

Entretanto, o Ministério da Reforma Administrativa emitiu um comunicado em que afirma que «é preocupação do Governo dentro dos condicionalismos gerais da política de salários garantir como mínimo o poder de compra em relação a 1980, cobrindo o valor médio da taxa de inflação verificada no ano findo (16,6). O documento que refere «as consequências desastrosas para a economia do País e altamente gravosas para os trabalhadores da política demagógica dos salários nominais seguida em anos anteriores», sublinha que o Governo procurará assegurar que os salários médios no ano em curso seja acrescido no mínimo de 16,6% em relação a 1980.

Concentração de trabalhadores em defesa do sector público

Os trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas vão concentrar-se amanhã, às 19 horas, em S. Bento, com o objectivo de manifestarem a sua firme disposição em defender aquele sector e garantirem as conquistas de Abril.

Esta decisão foi tomada por unanimidade num encontro dos órgãos representativos dos trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas em que estiveram presentes 240 dirigentes e delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores, em representação de 200 mil trabalhadores.

A posição dos referidos trabalhadores fundamenta-se nos ataques dos últimos governos, com especial relevância para os executivos AD, ao sector nacionalizado, e que visam a sua total destruição. Esses ataques assumem múltiplas formas, passando pela entrega das empresas mais rentáveis aos antigos capitalistas, pela redução, em termos reais, das indemnizações compensatórias a que algumas empresas têm direito e pela tentativa de impor um tecto salarial de 16 por cento.

Desemprego aumenta nos países da CEE

O número de desempregados na CEE dos Nove aumentou em Fevereiro, atingindo no dim desse mês 8,5 milhões, ou seja, 7,8 por cento da população activa, de acordo com as estatíticas da Comissão Europeia, publicadas em Bruxelas.

«A tensão no mercado do trabalho manteve-se, agravou-se mesmo ligeiramente», salienta o departamento de estatistica europeu.

Na CEE dos «Dez» (Grécia incluída), o número de desempregados é 8,6 milhões e a taxa 7,6 por cento.

Comparando com Fevereiro de 80, regista-se um aumento de 30 por cento. No mesmo período os aumentos por país foram os seguintes: 65 por cento na Grã-Bretanha; 53 na Holanda, 50 na Dinamarca; 37 na Irlanda; 30 na RFA e Luxemburgo; 23 na Bélgica; 15 em França e 7 por cento em Itália.

Schmidt elogia sindicatos

O chefe do Governo da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, divulgou um texto em que elogia o papel dos sindicatos alemães no desenvolvimento político, económico e social do país. Considerando-os como «um dos pilares da democracia» Schmidt afirma que «nenhum grupo da sociedade alemã contribuiu tanto como os sindicatos para a reconstrução da Alemanha destruída». E acrescenta que os sindicatos têm conseguido a elevação dos salários «sem porem em perigo a competitividade da indústria alemã e sem perturbarem a paz social».

Pescadores espanhóis contestam actuação portuguesa relativamente ao acordo

A Associação de Armadores de Pesca de Huelva, deslocou-se hoje a Madrid, a fim de entregar ao Governo as licenças atribuídas aos pescadores daquela áerea para pescar em Portugal.

A posição da Associação é tomada como protesto contra a forma como – segundo diz a organização – as autoridades portuguesas estão a actuar na aplicação do acordo de pescas.

Por outro lado, a Associação de Armadores de Pesca de Huelva decidiu criar um processo de contestação pela situação dos barcos daquele porto apresados nos últimos dias pelas autoridades portuguesas.

Diz a Associação que os barcos de Huelva respeitavam o acordo em vigor, se bem que Portugal considere que o convênio não é ainda válido.

Os pescadores de Huelva alegam que as suas actividades em águas portuguesas estão a decorrer sob pressões dos barcos de patrulha e dos próprios pescadores portugueses.

Segundo informadores da Subsecretaria de Estado das Pescas de Espanha «Portugal está a causar muito má impressão pelo facto de não cumprir o acordo assinado há dias e estar agora a impor condições que não foram acordadas».

Fontes de Madrid referiram, por outro lado, que o embaixador espanhol em Lisboa estaria a encetar diversas diligências junto das autoridades portuguesas, com o objectivo de normalizar a situação.

Pescadores do arrasto retomam actividade

Os pescadores do arrasto costeiro do distrito de Faro decidiram retomar a actividade a partir de hoje.

A decisão foi tomada num plenário de pesccadores, que decorreu na sexta-feira, à noite, e abrange dezoito barcos.

O assessor da direcção do Sindicato, José Morte, que se encontra em Lisboa para negociações com representantes das Comissiones Obreras de Espanha, sobre o acordo de pescas luso-espanhol, afirmou que os pescadores algarvios não contestam as razões da greve.

Salientou que, no entanto, entendem dever negociar primeiro com o poder e «depois se verá».

Neste sentido a direcção do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro solicitou uma entrevista ao secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana.

Eleições na Construção Civil

Realizam-se nos próximos dias 27 e 28 as eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Madeiras, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto. Ao acto concorre apenas uma lista constituída por 32 elementos e subordinada ao lema «Unir, reforçar e lutar». Haverá 36 mesas de voto espalhadas por empresas e várias localidades do distrito. A lista unitária propõe bater-se por contractos colectivos capazes de fazer face à alta do custo de vida, melhorar os serviços de atendimento aos sócios no sindicato e alargar e desenvolver o trabalho já iniciado pela actual direcção na criação de delegações sindicais daquele órgão de classe nos diversos concelhos do distrito. Propõe-se ainda lutar em conjunto com o movimento sindical unitário.

Professores admitem greve

Os dois sindicatos de professores de Portugal e Ilhas admitem a possibilidade de entrar em greve, tendo em vista levar o Governo a alterar «a política salarial e de impostos que prejudica 100 mil docentes».

Reunidos em Coimbra, os dirigentes sindicais manifestaram «total oposição» ao regime de salários e impostos que se anuncia para a Fur.ção Pública. Num comunicado, é pedida ao Governo «uma outra atitude que impeça a constante degradação do poder de compra dos trabalhadores», que os sindicatos dos professores representam.

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA

Admite:

Auxiliar de impressor tipográfico, do 1.º ou 2.º ano

Oferece retribuição compatível e regalias sociais.

Resposta a este Jornal ao n.º 23036, indicando habilitações literárias e outras referências de interesse.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

Nova ofensiva da ETA Militar agrava a situação em Espanha

Gritos de «viva Tejero» e «o exército ao Poder» foram lançados, ontem à tarde, em Bilbau, por pequenos grupos de manifestantes que se reuniram à volta da igreja onde decorreram as exéquias do tenente-coronel Ramon Romeo, falecido no sábado vítima de atentado contra si perpetrado, dois dias antes, pela ETA-Militar.

Assistiram às cerimónias fúnebres milhares de pessoas, bem como o ministro espanhol da Defesa, Alberto Oliart, e o chefe do Estado-Maior do Exército, general José Gaberas.

Oliart e Gaberas deslocaram-se, seguidamente, a Pamplona, onde prestaram as últimas homenagens aos restos mortais do tenente-coronel Jose Luis Prieto, assassinado sábado à noite, quando saía da missa.

Seguidamente, o ministro da Defesa e o chefe do Estado-Maior regressaram a Madrid, onde assistiram a uma reunião «urgente e extraordinária» da junta dos Chefes de Estado-Maior, no fim da qual não foi emitido qualquer comunicado.

Por outro lado, reuniu-se também um Conselho de Ministros restrito e extraordinário. Um comunicado oficial emitido no final da reunião deu conta de que se decidiu acelerar a execução das medidas ultimamente aprovadas, preparar um conjunto de novas acções de carácter organizativo e normativo tendentes a reforçar a luta antiterrorista e solicitar a colaboração activa das forças políticas e sociais. Durante o dia de hoje, o mesmo Conselho de Ministros voltará a estudar a situação no País Basco.

O primeiro-ministro espanhol, Calvo Sotelo, durante a cerimónia em que condecorou, no sábado, a título póstumo, o tenente-coronel Ramon Romeo, vítima de um atentado da ETA Militar.
Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Um mês após a tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro, a Espanha sustém de novo o seu «fôlego» em virtude da ameaça que paira sobre as instituições, por força dos últimos golpes desferidos pela ETA-Militar contra as forças armadas.

Em dois dias, dois oficiais do exército espanhol foram mortos em atentados. Estas acções, parecem assinalar um recomeço da ofensiva da ETA-Militar contra o exército considerado como «verdadeiro Poder» do regime de Madrid. Desde o começo desta ofensiva no dia 21 de Julho de 1978, a ETA-Militar matou onze oficiais superiores – três deles generais –, quatro oficiais no activo, seis oficiais reformados e dois militares guarda-costas de oficiais superiores.

Os dois atentados de 19 e 21 de Março ocorrem após uma pausa de cerca de quatro meses observada pela ETA-Militar na sua luta contra o exército espanhol. Verificam-se ainda numa situação política extremamente delicada, visto que o pronunciamento de 23 de Fevereiro fora realizado por oficiais impacientes, que se afirmavam dispostos a pôr fim ao terrorismo e à insegurança no País Basco.

Duas horas depois do segundo atentado de sábado à noite, o ministro da Defesa divulgou um comunicado, indicando que o Exército não se deixaria envolver por uma tão grosseira provocação. Os observadores sublinham que é a primeira vez que o Ministério da Defesa reage tão depresa a um atentado.

Anteriormente, o Conselho Superior da aviação reafirmara, depois do Exército e Marinha, a sua «lealdade inabalável» ao rei Juan Carlos e reiterara o seu apoio à Constituição.

No país, onde a opinião pública se encontra ainda sob acção do choque causado pela tentativa de «putsch» de 23 de Fevereiro, a emoção é considerável assim como parece estar a atingir os limites a indignação dos militares.

Em Madrid, onde foram tomadas medidas de segurança com a finalidade de prevenir novos atentados, um Conselho de Ministros, extraordinário e restrito, estudou no domingo de manhã diversas medidas contra o terrorismo.

Esta nova ofensiva da ETA-Militar contra as forças armadas ocorre quando a sua rival, a ETA-Político-Militar, ameaçou no sábado num comunicado recomeçar a luta armada, suspensa «incondicionalmente» alguns dias após a tentativa de golpe de Estado.

Os dois últimos atentados da ETA-Militar e a ameaça da ETA-Político-Militar parecem ser o indício de uma nova escalada na ruptura entre a Espanha e os «abertzale» (patriotas bascos).

Os separatistas bascos, salientam certos observadores, preocupam-se cada vez menos com as possíveis repercussões dos seus actos sobre a situação política em Espanha. Aos espanhóis que afirmam que «sem os bascos, a Espanha seria a Suécia», os separatistas replicam com a frase de um dos seus chefes históricos, Juan José Etxave, durante o Processo de Burgos: «não combatemos o franquismo, mas a Espanha».

Reunidos em Maastricht

Chefes de Estado da CEE tentam ultrapassar a crise

Cerca de dois mil polícias holandeses assentaram arrais neste fim-de-semana num antigo convento perto da cidade holandesa de Maastricht com a finalidade de garantirem a segurança dos chefes de Estado e de governo, bem assim como dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dez países da CEE que aí se reunirão em «Conselho Europeu» durante dois dias.

Os olhares dos pescadores do alto mar e dos operários da siderurgia do Mercado Comum voltam-se hoje e amanhã para esta cidade do Sudoeste da Holanda, numa altura em que existem divergências graves entre os dez governos a propósito da pesca e do aço, sem contar com as querelas relacionadas com o preço dos produtos agrícolas.

O Conselho reúne-se três vezes por ano, sem ordem do dia rigorosa. A Holanda, que assegura a presidência, disse que como habitualmente, seria examinada a situação económica e social na generalidade e que nesta matéria não se deveriam esperar decisões imediatas.

Em nome de 8,5 milhões de desempregados da CEE, uma delegação da Confederação Europeia dos Sindicatos entregará, hoje uma petição ao primeiro-ministro holandês, Andreas Van Agt, na sua qualidade de presidente do Conselho de Ministros da CEE. Os sindicatos pedem aos governos o relançamento da economia para que os postos de trabalho aumentem.

Mas, de Londres a Atenas e de Roma a Copenhaga a tendência é para a austeridade imposta pelos défices das finanças e pelo cuidado a sublinhar a necessidade de organizar em boa ordem o arranque industrial no interior da CEE e nas relações desta com o resto do mundo.

Os pescadores e os metalúrgicos esperam, da cimeira de Maastricht respostas imediatas para a crise da CEE, a qual compromete as suas atividades.

No domínio da pesca Grã-Bretanha recusa aos franceses o acesso a certas zonas. Devido a não haver uma repartição interna dos recursos, a não pode concluir com reciprocidade um acordo neste domínio com o Canadá. Este país proíbe, deste modo, as suas águas aos europeus, e os barcos alemães, que habitualmente operavam naquelas águas, estão parados.

O chanceler Schmidt vê com maus olhos este prejuízo pois no ano passado consentiu em pagar uma parte da cotização britânica para o financiamento do Mercado Comum sobre a pesca.

No que respeita ao aço é ainda a Alemanha Federal que pode vir a pagar a crise. Os seus altos fornos modernos vão resistindo mas a RFA critica os seus concorrentes de imporem preços mais baixos devido a ajudas que lhes são concedidas pelos governos. A RFA ameaça assim proteger o seu mercado através de direitos alfandegários e isto poderá ser o toque de finados da mais velha Comunidade Económica Europeia, a do Carvão e do Aço (CECA) criada em 1951.

O Conselho deverá ainda ocupar-se de diplomacia comum nomeadamente lembrando à URSS que o Afeganistão continua a ser um obstáculo ao desanuviamento.

(Charles Schiffmann, da AFP)

Suspensas as greves previstas para hoje na Polónia

As conversações iniciadas entre o Governo polaco e o «Solidariedade» foram adiadas ontem, pouco depois das 18h tmG, até quarta-feira, sem que se tivesse chegado a um acordo. Num comunicado publicado ontem à noite, o «Solidariedade» pediu a todas as suas secções que se abstenham de desencadear greves hoje e anunciou que a Comissão Nacional de Coordenação do Sindicato se reunirá hoje em Bydgoszcz, onde a situação é extremamente tensa, para fazer o ponto da situação. Por outro lado, o vice-primeiro-ministro polaco Mieczyslaw Rakowiski, informou a direcção do «Solidariedade» que as manobras «Soyuz 81» das forças do Pacto de Varsóvia, que deveriam terminar ontem, foram prolongadas devido à tensão reinante na Polónia.

Entretanto, a comissão de peritos enviada, na sexta-feira, a Bydgoszcz, pelo Governo polaco, para inquirir sobre as violências da milícia contra sindicalistas do «Solidariedade», concluiu o seu trabalho e regressou a Varsóvia, anunciou no sábado a TV polaca.

O vice-procurador-geral da Polónia, Jozef Zyta, que presidia à comissão, declarou à Televisão que um relatória seria entregue ao vice-primeiro-ministro Mieczyzlaw Rakowski, encarregado dos assuntos sindicais.

Zyta afirmou que os milicianos chamados para expulsarem os sindicalistas «que ocupavam ilegalmente o Conselho Regional depois da sessão ter sido oficialmente encerrada», não tinham empregue a força no edifício da prefeituria. A propósito dos três militantes do «Solidariedade» hospitalizados em consequência de espancamento, o vice-procurador declarou não estar de posse de nenhum elemento, limitando-se a indicar que estes incidentes não se tinham registado dentro da prefeitura.

O inquérito sobre os incidentes prossegue contudo. No início da tarde de ontem, uma comissão governamental, chefiada pelo ministro da Justiça, Jerzy Bafia, chegou a Bydgoszcz para examinar as circunstâncias em que estes se verificaram.

Enquanto isto, o cardeal Franciszek Macharski, arcebispo de Cracóvia, decidiu anular a visita que devia fazer a partir de hoje a Roma, «em face da gravidade da situação» na Polónia, anuncia a agência «PAP».

"Funcionários europeus" em greve

Piquetes de greve do pessoal do Parlamento Europeu, que partiram ontem à noite do Luxemburgo a bordo de três autocarros, colocaram-se esta manhã às 8 horas locais em redor do Parlamento Europeu em Estrasburgo (França) onde deve realizar-se até quinta-feira uma sessão especial da assembleia dos «10» consagrada aos preços agrícolas.

De fonte autorizada francesa, declararam ontem à noite em Estrasburgo que nenhuma medida especial de segurança foi tomada e que um recurso às forças policiais – que parece improvável no actual estado de coisas – não poderia ser decidido sem o pedido de Simon Veil, presidente do Parlamento Europeu. Neste momento ignora-se se a sessão parlamentar chegará a ter lugar ou não.

Os 1183 funcionários do Parlamento da CEE pretendem assim protestar, após um ano de negociações, contra a existência de três locais de trabalho para a Assembleia e contra a eliminação de facto do Luxemburgo onde residem a maior parte dos funcionários, descontentes com as suas deslocações contínuas entre Bruxelas e Estrasburgo.

Inglaterra

Ex-chefe da espionagem trabalhava para a URSS?

O chefe do M. I. 5 (serviços secretos britânicos) de 1956 a 1965, «sir» Roger Hollis, talvez haja sido um agente soviético, escreve esta manhã o «Daily Mail» de Londres, num artigo exclusivo de Chapman Pincher, especialista das questões de espionagem.

O diário conservador afirma que «sir» Roger, falecido em 1973, foi sujeito, pouco depois de se reformar, a um inquérito «sem precedente» acerca dos seus trinta anos de actividade nos serviços de segurança. «Durante 48 horas – escreve o «Daily Mail» – os seus sucessores sujeitaram-no a um fogo cerrado de perguntas. Sir Roger nunca se «espalhou», embora por vezes as suas respostas não hajam sido consideradas satisfatórias».

Chapman Pincher afirma que averiguou terem «oficiais leais do M. I. 5, que descobriram elementos que motivaram o interrogatório de «sir» Roger, concluído que os soviéticos penetraram nos serviços de segurança e de informação tão profundamente e durante tanto tempo que não só os neutralizaram, como, na realidade, os dirigiram».

Pincher diz ainda que responsáveis da «Central Intelligence Agency» (CIA) acreditam igualmente na culpabilidade de «sir» Roger Hollis. «Se assim for – acrescenta – terá sido o espião mais devastador da história».

O "atentado da Plaza Fontana"

Manfestação contra sentença do tribunal

Cerca de três mil estudantes italianos protestaram no sábado em Milão contra o veredicto que absolveu cinco presumíveis implicados num massacre à bomba que vitimou 16 pessoas nesta cidade.

Os estudantes reuniram-se na Plaza Fontana, local onde em Dezembro de 1969 ocorreu um dos maiores atentados terroristas em, Itália e que feriu ainda 80 pessoas.

A sentença, proferida sexta-feira pelo tribunal de segunda instância na cidade de Cantazaro a sul de Itália, apenas condenou dois dos implicados os neo-fascistas Franco Freda e Giovani Ventura, a 15 anos de prisão por «associações subversivas».

«Foi como se tivessem assassinado o meu pai pela segunda vez» afirmou a professora Clementina Gerli, acrescentando que não poderia defender as instituições judiciais italianas junto dos seus alunos, após um veredicto deste tipo.

O julgamento que durou três dias, à porta fechada, absolveu «por falta de provas» o agente secreto Guido Giannettini Pietro Valfreda e Mario Merlino, que tinham em julgamento anterior sido condenados a prisão perpétua.

Mercenários ingleses para o Afeganistão

Mercenários britânicos aguardam no Paquistão a oportunidade de entrar em breve no Afeganistão, para combaterem as tropas soviéticas indica o «Sunday Times» na sua edição de ontem.

O correspondente do semanário britânico afirma ter conversado com dois desses mercenários no clube da Embaixada americana, acrescentando no entanto que as representações diplomáticas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha desmentiram ter quaisquer ligações com essas pessoas.

Segundo o «Sunday Times», um dos mercenários, John Pilgrim, antigo pára-quedista declarou: «setenta e dois rapazes estão a chegar, dispostos a lutar aqui».

Pilgrim e o seu companheiro, Robin Morrison, antigo elemento da Legião Estrangeira, afirmam ter combatido em África onde «mataram cubanos e alemães orientais», acrescentando que vão agora «matar alguns russos».

O mercenário britânico precisa que os dois mercenários pagaram do seu bolso os bilhetes para o Paquistão, mas as incursões que se propõem efectuar no Afeganistão são financiadas por um americano, Eugene Tarjan Shipley, um veterano da guerra do Vietname.

Um outro semanário inglês o «Observer», confirma as informações do «Sunday Times».

24 horas

● DESVALORIZAÇÃO DA LIRA – A lira italiana foi desvalorizada em seis por cento, no seio do Sistema Monetário Europeu, enquanto a taxa de desconto foi elevada para 19 por cento, passando a ser a mais alta taxa de desconto desde sempre registada em Itália – anunciou a agência «ANSA».

● **DOM HÉLDER CÂMARA** – O bispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, afirmou ontem que, durante muito tempo, a Igreja esteve preocupada em apoiar a ordem social, «mas a realidade não permite continuar essa política». «Não preconizamos – sublinhou – nem a violência, nem o ódio, mas denunciamos a violência e a injustiça, cada vez que ela ocorra, protestando contra a opressão». «enquanto estivemos vinculados aos poderosos, nunca fomos acusados de fazer política partidária, nem de subversivos nem de comunistas» – disse Dom Hélder Câmara, que defendeu as comunidades de base da Igreja.

● **TERCEIRO MUNDO** – O Terceiro Mundo deve radicalizar as exigências face às nações industrializadas, já que estas, em sete anos, não lhes fizeram concessão alguma – adiantou na Cidade do México – a Associação dos Economistas do Terceiro Mundo. Oscar Pino Santos, presidente da Associação, frisou ter sido o diálogo Norte-Sul, até agora, «uma conversa entre surdos». Após lançar a questão se não teria chegado a hora dos países pobres irem «mais ao fundo» e fazerem exigências «mais radicais», Pino afirmou que as nações industrializadas levaram o Terceiro Mundo à crise em que vive.

● **«BRIGADAS VERMELHAS»** – Um comando das «Brigadas Vermelhas» irrompeu, ontem à noite, no hospital São Camilo, um dos mais importantes de Roma. Armados com espingardas de canos cortados e com revólveres, três homens e uma mulher ordenadaram a um médico e dois enfermeiros que se deitassem no chão, após o que inscreveram «slogans» nas paredes e distribuíram panfletos onde se lê: «Março 1981: recomeça a ofensiva nos hospitais», assinados «BV». Recorda-se que a organização terrorista italiana já atacou membros dos hospitais, tendo inclusive assassinado o director do hospital policlínico de Milão, em 17 de Fevereiro passado.

● **«DISSIDENTE» EM TRIBUNAL** – Inicia-se em Moscovo, amanhã, o julgamento da «dissidente» soviética Tatiana Ossipova, de 32 anos, detida em 24 de Maio, após uma busca ao seu domicílio. Tatiana, que é membro do denomiado «Grupo Moscovita de Vigilância dos Acordos de Helsínquia responderá à acusação de «propaganda e agitação anti-soviética».

● **ACIDENTE FERROVIÁRIO NA JUGOSLÁVIA** – Morreram 14 pessoas e 36 ficaram feridas, num acidente ferroviário ocorrido ontem a 180 quilómetros de Belgrado, quando um comboio rápido roçou num muro de protecção, que havia caído devido às chuvas. Dois vagões descarrilaram e caíram ao rio Morávia. Os comboios mais importantes que circulam por esta via, particularmente os expressos Belgrado-Istambul e Belgrado-Atenas, foram desviados para outros trajectos.

● **ZIMBABWE: A DIFÍCIL PACIFICAÇÃO** – Três soldados do Exército do Zimbabwe foram mortos e dois outros ficaram feridos, num incidente com antigos guerrilheiros, anunciou em Salisbúria o comando militar. Fontes do Exército disseram que os soldados, um branco e dois negros, foram mortos por guerrilheiros leais ao ministro sem pasta, Joshua Nkomo.

El Salvador

Guerrilha resiste às investidas do Exército

Rigorosos e extraordinários meios de segurança tomados em diferentes zonas do distrito de Morazan, ao norte de El Salvador, indicam que prossegue nesta região uma luta intensa entre o Exército e a guerrilha.

Um grupo de jornalistas pôde deslocar-se a San Francisco Gotera, 190 km ao norte da capital, onde apenas lhes foi autorizado tirar fotografias, tendo-lhe sido vedada a observação de uma operação do Exército.

Os jornalistas puderam todavia constatar que, em diferentes quarteirões da vila e dos arredores, todos os veículos estavam sob controlo de elementos fardados e civis. Em vários sítios, estes últimos, não levavam mesmo em conta os documentos oficiais entregues pelo Exército.

Para a população local a situação é difícil especialmente para os que viajam de autocarro. Os civis, que efectuam esses controlos demonstram uma atenção vigilante às bagagens dos viajantes que são minuciosamente revistadas a fim de encontrar eventuais armas.

Na província de Morazan, após o falhanço da «ofensiva geral» lançada em Janeiro passdo pelas forças de esquerda, o Exército lançou várias operações militares com a infantaria e a aviação.

Nenhuma informação sobre a natureza dos combates que se desenrolam na região pôde ser obtida das autoridades militares, o que foi interpretado pelos observadores como sintoma de uma extrema tensão causada pela guerrilha.

As autoridades responsáveis reconhecem que aqui, «em cada civil, esconde-se um guerrilheiro».

Outras informações indicam que o Exército retirou no passado fim-de-semana da província de Chalatenauzo no Norte do país, sem ter conseguido desalojar os guerrilheiros que aí se encontram.

Ontem mesmo, quando as forças governamentais retiravam, sofreram uma emboscada que provocou três mortos e dois feridos.

A operação contra a região de Chalatenango durou uma semana. A retirada foi justificada por parte das forças governamentais por a região ser montanhosa e permitir facilmente a fuga dos guerrilheiros.

Mais «conselheiros» americanos

Os mais doze «conselheiros militares» norte-americanos que ontem chegaram a El Salvador foram apresentados aos correspondentes estrangeiros por pessoal da Embaixada dos Estados Unidos.

Durante dez minutos os fotógrafos puderam fotografá-los de costas, mas os restantes jornalistas não foram autorizados a fazer-lhes perguntas.

A chegada destes militares a El Salvador faz aumentar, de acordo com informações da Embaixada norte-americana, para 54 o número de técnicos chamados com a missaõ de treinar as forças armadas salvadorenhas contra os guerrilheiros que militam na oposição.

Um porta-voz da Igreja Católica, monsenhor Torruela, afirmou nomeadamente, durante a missa de domingo na catedral de San Salvador, não aceitar que «pessoas que nunca estiveram no país, que não conhecem os seus problemas, tomem opções que podem afectar definitivamente o destino deste país».

Segundo a insuspeita Associated Press, Torruela referia-se á chegada dos 12 «boinas verdes»

Assim que Torruela terminou a sua intervenção, um homem não identificado, pertencente ao Movimento Revolucionário Estudantil, afecto à Frente Democrática Revolucionária, subiu ao púlpito e reclamou o apoio da Igreja para a lista das forças de Esquerda.

Monsenhor Romero foi assassinado «pela oligarquia e pelo imperialismo americano», afirmou o estudante salvadorenho.

«A Igreja Católica, disse, deve colocar-se ao lado do povo». Cerca de trezentas pessoas que assistiam à missa aplaudiram a intervenção do jovem revolucionário.

Não se registaram mais incidentes.

De referir que monsenhor Torruela se tem apresentado com um perfil acentuadamente mais conservador do que o arcebispo assassinado faz amanhã um ano.

Reagan propõe-se derrubar o legítimo Governo de Angola

— escreve "The Guardian"

O jornal britânico «The Guardian», escreve hoje em editorial que, «envolvida já em controvérsia acerca da América Central, a administração Reagan prepara-se agora para a sua primeira entrada na política africana».

«Depois de sugestões cuidadosamente apresentadas, decidiu pedir formalmente ao Congresso autorização para prestar auxílio, às forças antigovernamentais em Angola» – acrescenta o diário inglês que escreve mais adiante:

O presiden Regan «decidiu que há boas hipóteses de alguns conselheiros da CIA e algumas dávidas de armamento norte-americano amedrontarem 18 000 soldados cubanos e fazê-los regressar a Havana e derrubar o Governo estabelecido em Luanda, que é reconhecido por toda a África Negra e pelos governos ocidentais.

«Não importa que pareçam estar a colaborar militarmente com a África do Sul, sem cuja ajuda o sr. Savimbi não podia continuar. Não importa que estejam a adiar um plano internacional para uma solução política na Namíbia... Não importa que estejam a encorajar a escalada dos ataques sul-africanos a Angola e a Moçambique...

«Será que o sr. Reagan e o sr. Haig não pensaram nisso? Será que a sua coordenação pé-boca é mais rápida do que a coordenação cérebro-boca? O consenso de há muito sobre a Namíbia e Angola é demasiado importante para ser cavado unilateralmente por pessoas apressadas» – conclui o editorial do «Guardian».

OUA; apertar o embargo à África do Sul

O comité de sanções da Organização da Unidade Africana, OUA, pediu aos Estados africanos que impeçam a saída dos seus portos de petroleiros com abastecimentos destinados à África do Sul, noticiou o «Sunday Times». O jornal tanzaniano refere que, na sua reunião da passada semana, na cidade de Arusha, o comité de sanções da OUA adoptou doze recomendações visando «apertar» o embargo petrolífero da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, OPEP, contra a Africa do Sul.

Entre as resoluções aprovadas contam-se a que preconiza a fiscalização do movimento de navaios, e uma outra favorável à criação de uma «reserva» de petróleo para os países africanos independentes, vizinhos daquele país racista.

A aprovação das doze recomendações, surgiu na sequência de recentes notícias segundo as quais, a despeito do boicote da OPEP, 150 petroleiros fizeram fornecimentos à África do Sul durante 1980.

«Devido ao seu empenho na total libertação»

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização de Unidade Africana (OUA) condenaram os últimos ataques efectuados a Moçambique por tropas sul-africanas.

O secretário-geral da ONU Kurt Waldheim, fez uma declaração mostrando-se preocupado com a situação na África Austral e apelando ao Governo de Pretória no sentido de não aumentar a tensão na zona.

Por seu turno, o presidente em execício do comité de libertação e do Conselho de Ministros da OUA, Witness Manwende, emitiu um documento no qual afirma que «a OUA condena veementemente este brutal e puro acto de agressão contra o povo de Moçambique».

Também da sede da OUA, em Adis-Abeba, foi enviado um documento em que se faz um apelo a comunidade internacional para auxiliar os governos de Moçambique e de Angola.

No documento, sublinha-se que estes dois países se tornaram «alvo das agressões sul-africanas devido ao seu empenho na total libertação do continente».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Senador americano defende lei da castração

Nos países onde a castração de criminosos sexuais é permitida, apenas 2% dos condenados voltam a ser acusados de crimes sexuais, afirmou um representante do Partido Democrático norte-americano.

Frank Shurden defendia na cidade de Oklahoma uma lei, aprovada já pela Câmara de Representantes do Estado, segundo a qual os condenados por crimes sexuais, incluindo a violação, poderão ter as penas reduzidas caso concordem em ser castrados.

A lei, aprovada por 66 votos contra 25, deverá agora ser ratificada pelo Senado.

O representante democrático utilizou diversas estatísticas de outros países, mas não forneceu pormenores sobre os 2% dos condenados à castração que reincidem em crimes sexuais.

CALBE — COMPANHIA DE ALIMENTOS DA BEIRA, SARL

LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ficam por este meio convocados os Exmos. Senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária da CALBE, que terá lugar na Rua da Prata, número 10, em Lisboa, no dia 31 de Março de 1981, pelas 12 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar e Votar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Exercício findo em trinta e um de Dezembro de 1980;

2.º — Proceder às eleições dos Corpos Sociais para o triénio 1981/83;

3.º — Tratar quaisquer outros assuntos relacionados com a Sociedade.

Lisboa, 16 de Março de 1981

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral
Dra. Maria Olga Corte Real Duarte

Desporto

Ademar dispara tento do Sporting

Setúbal: pouco público, nenhum golo

Nogueira acaba de disparar o golo belenense

Nacional de Futebol

Benfica atrasa um degrau

O Benfica, comandante do campeonato de futebol da 1.ª divisão, viu reduzida para três pontos a vantagem sobre o FC Porto, após os encontros da 24.ª jornada. Os benfiquistas, que se encontram apurados para as meias-finais da «Taça dos Vencedores das Taças», cederam um inesperado empate em Viseu, perante o Académico local, equipa que se encontra em riscos de descer de divisão.

Por sua vez, os portistas, que na jornada anterior perderam frente ao próprio Benfica, comprometendo praticamente as suas aspirações com vista à conquista do ceptro, não tiveram dificuldade em derrotar o Portimonense, equipa que continua em carreira descendente.

Na luta por um lugar nas próximas competições europeias, Sporting e Boavista defrontaram-se em Alvalade, deixando tudo como dantes: mantendo a diferença de dois pontos que os separa após o empate registado no confronto de sábado. Equipas que aspiram (igualmente) a um lugar na Europa são o Vitória de Setúbal, Vitória de Guimarães e Braga. Empataram os dois primeiros (ainda que em «casa», o que não pode considerar-se factor muito positivo), perderam os bracarenses na sua deslocação ao «aflito» Marítimo.

Aceso continua a ser o despique pela sobrevivência, com o Penafiel e o Belenenses a caminho da «salvação» depois dos resultados obtidos em Setúbal e no Restelo, respectivamente. De qualquer maneira, sete equipas estão ainda envolvidas nessa luta, já que o Marítimo e o Académico de Coimbra parecem condenados, em especial o último.

O Benfica sentiu grandes dificuldades em Viseu, onde sofreu o primeiro golo logo aos 7 minutos, da autoria de Inaldo. Só no segundo-tempo (aos 71 minutos) o brasileiro César marcou o tento que evitou aquilo que poderia ter sido o escândalo da jornada: a derrota do guia incontestado.

Em Guimarães e Setúbal, os dois Vitórias não foram além do empate a zero golos com o Varzim e o Penafiel (respectivamente), equipas que estão a consolidado o 8.º lugar, já que estiveram na dianteira dm marcador mercê de um excelente golo de Ademar (aos 41 minutos), mas acabaram por consentir o goo do empate, rubricado por Júlio à passagem dos 71 minutos.

Números e nomes

Resultados da 24.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão: Académico - Amora, 1-1 (0-0 ao intervalo); FC Porto -Portimonense, 3-0 (1-0); Acad. Viseu - Benfica, 1-1 (1-0); Marítimo - Braga, 1-0 (1-0); Vit. Guimarães - Varzim, 0-0; Sporting -Boavista, 1-1 (1-0); Belenenses - Espinho, 1-0 (0-0) e Vit. Setúbal - Penafiel, 0-0 (0-0).

Nas Antas, sob uma certa emoção provocada pelas notícias que os receptores iam transmitindo de Viseu, Costa (24), Sousa (61) e Jaime (74), marcaram os três golos com que o FC Porto venceu o Portimonense, que depois de um começo de prova espectacular caminha vertiginosamente para o precipício.

O Sporting, desfalcado dos seus dois principais avançados, os «internacionais» Jordão e Manuel Fernandes, conseguiu manter a 3.ª posição, muito fraca consolação para um «team» que ainda ostenta o escudo nacional, símbolo do título conquistado na época passada.

Os «leões» podiam mesmo ter esgrimir dignamente na dura batalha da sobrevivência, ainda que os poveiros, com menos três pontos que os penafidelenses, estejam em pior situação.

O Braga, com aspirações ao 4.º lugar, que (eventualmente) pode dar entrada directa na cena europeia, comprometeu essas intenções com o desaire sofrido na sua viagem à ilha da Madeira, onde um golo de Pedroto (22) adiou por mais algum tempo a penosa sentença que parece esperar o Marítimo.

A propósito de entrada em provas europeias recorda-se que somente têm presença assegurada o campeão nacional («Taça dos Campeões»), o 2.º e o 3.º classificados («Taça UEFA») e o vencedor da «Taça» (para competir na «Taça das Taças»). Logo, nenhum clube que fique colocado abaixo do 3.º posto tem viagem uefeira garantida, a menos que triunfe na «Taça de Portugal» ou que receba do trio da frente uma inesperada benesse.

Adiante: o Belenenses prossegue a «campanha da recuperação» e o triunfo alcançado sobre o Espinho, com um golo solitário de Nogueira (61), deve ter aliviado os preocupados espíritos dos seus dedicados adeptos, ao mesmo tempo que empurrou os espinhenses para uma situação de negros horizontes.

Em Coimbra, o quase condenado Académico empatou a um tento com o Amora (Eldon 53, e Narciso 64, marcaram os golos), equipa que, tal como o Portimonense, prometeu mundos e fundos no início da prova e encontra-se agora com um cuelo sobre a cabeça.

«Taça»

A Taça de Portugal regressa no próximo fim-de-semana. No que respeita ao «Nacional» da I Divisão, a 25.ª jornada disputar-se-á nos dias 4 e 5 de Abril. **Dia 4:** Benfica - Marítimo, no Estádio da Luz, às 16 horas, com transmissão em directo pela TV. **Dia 5:** Penafiel -Académico de Coimbra, Amora -FC Porto, Portimonense - Académico de Viseu, Sp. Braga - V. Guimarães, Varzim - Sporting, Boavista - Belenenses e Espinho - V. Setúbal, todos às 15.

Lito suspenso

Vão mal as coisas pelo futebol sportinguista, praticamente entregue ao deus-dará (apenas Radisic se mantém como figura de proa) e a coleccionar desaires sobre desaires. Agora toca a Lito: suspensão porque se esqueceu de ir treinar durante quatro dias...

Porto contra Garrido

Num extenso comunicado, ontem tornado público, o FC Porto protesta contra a arbitragem de António Garrido no jogo da Luz, entre o Benfica e os azuis-brancos.

Oriental: vergonha!

O fiscal de linha da equipa do setubalense, José Luís Tavares, que estava do lado da bancada (no jogo de ontem com o Juventude de Évora), e o fotógrafo Raul Santos (da «Gazeta dos Desportos»), foram vergonhosamente agredidos no campo do Oriental.

Distinção

O árbitro setubalense Raul Nazaré dirige, na 4.ª feira, a partida Bélgica - Irlanda.

Quim continua

Por mais uma temporada, o guarda-redes Quim prossegue no Marítimo.

Gomes: problema

Gomes, ao serviço do Gijon, da 1.ª divisão espanhola, vai ser observado no Hospital Geral das Astúrias, onde ficará internado quatro dias. A direcção do Gijon procura actualmente especialistas em tendão de Aquiles que possam observar o futebolista português. Porém, só depois das primeiras observações é que deverão ser chamados especialistas estrangeiros. A direcção do clube espanhol tem em agenda nomes de médicos norte-americanos, franceses e finlandeses.

Carl Zeiss

O Carl Zeiss Jena, adversário do Benfica nas meias finais da «Taça dos Vencedores de Taças, empatou (0-0) no campo do Lokomotiv de Leipzig, na 18.ª jornada do campeonato de futebol da RDA. O Carl Zeiss Jena ocupa actualmente o 3.º lugar da classificação geral, com 26 pontos (apenas menos um do que o «líder» da tabela, o Dínamo de Berlim) e com os mesmos pontos do segundo classificado, o Magdeburgo. O Carl Zeiss, tem 12 vitórias, dois empates e quatro derrotas, tendo marcado 41 golos e sofrido 21.

Placard

«Corta-Mato Alavanca»

Integrado no programa nacional de actividades 1981 da CGTP-IN, e enquadrado no tema «Tempos Livres», figura a realização da prova de atletismo «Corta-Mato Alavanca», que se realizaa em duas fases (distrital e nacional) e é aberta a participantes masculinos e femininos (com mais de 16 anos) e veteranos (mais de 35 anos), sendo as distâncias das provas de 5000 metros, 3000 metros e 4000 metros, respectivamente.

Continua na pág 14

Divisão 2

Leiria e Estoril: empates fora

Desfechos da 22.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão, **Zona Norte:** Rio Ave - Chaves, 2-0; U. Lamas - Mirandela, 2-0; Salgueiros - Fafe, 2-0; Gil Vicente - Riopele, 1-1; Vizela - Amarante, 1-0; Famalicão - Sanjoanense, 3-1; Bragança-Leixões, 1-2 e Ermesinde - P. Ferreira, 1-2.

Classificação: 1.º, Rio Ave, 30 pontos; 2.º, Paços de Ferreira, 27; 3.º, Chaves e Salgueiros, 25; 5.º, Sanjoanense, Gil Vicente, Leixões e Lamas, 24; 9.º, Fafe e Famalicão, 23; 11.º, Bragança, 22; 12.º, Amarante, 21; 13.º, Riopele, 20; 14.º, Vizela, 17; 15.º, Mirandela, 11 e 16.º, Ermesinde, 10.

Zona Centro: Cartaxo - Covilhã, 2-2; Águeda - Estrela, 3-0; Torriense - Nazarenos, 0-0; Beira-Mar - U. Leiria, 0-0; Caldas - Oliveirense. 1-1; Alcobaça - O. Bairro, 2-2; Portalegrense - U. Santarém, 1-0 e Benf. Castelo Branco - Viseu e Benfica, 0-0.

Classificação: 1.º, Leiria, 32; 2.º, Águeda, 28; 3.º, Beira-Mar, Alcobaça e Olveira do Bairro, 25; 6.º, Nazarenos, 24; 7.º, Oliveirense, 23; 8.º, Santarém e Covilhã, 22; 10.º, Benf. Castelo Branco, 21; 11.º, Viseu e Benfica, Cartaxo e Portalegrense, 19; 14.º, Caldas, 17; 15.º, Estrela, 16 e 16.º, Torriense, 15.

Zona Sul: Montijo - Lusitânia, 0-0; Beja - Odivelas, 2-1; Lusitano - Estoril, 0-0; Qumigal - Nacional, 1-2; Oriental - Juventude, 1-2; Amadora - Sacavenense, 2-1; Farense - C. Piedade, 1-2 e Silves - V. Gama, 0-1.

Classificação,:

1.º, Estoril, 28; 2.º, Juventude, 27; 3.º, Vasco da Gama, 26; 4.º, Montijo, 25; 5.º, Beja e Nacional, 24; 7.º, Lusitano, 23; 8.º, Farense, Quimigal, Lusitâno e Cova da Piedade, 22; 12.º, Oriental e Sacavenense, 20; 14.º, Amadora, 18; 15.º, Odivelas, 15; 16.º, Silves, 14.

Divisão 3

União de Coimbra: impressionante

Resultados da 22.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, na Série A: Mirandês - Monção, 2-2; Vianense - Ribeirão, 3-1; Aves - Moreirense, 1-1; Valdevez - Taipas, 5-1; Prado - S. Martinho, 2-2; Cabeceirense - Neves, 1-1; Merelinense - Mogadourense, 2-0 e Aguiarense - Limianos, 1-4.

Líder: Valdevez (31 pontos).

Série B:

Paredes - Vilanovense, 1-2; Esmoriz - Tirsense, 0-0; Valonguense - O. Frades, 4-0; Leça -Lamego, 1-0; Lixa - Estareja, 2-0; Infesta - Feirense, 1-0; Valadares - Lourosa, 1-1; Vila Real - P. Brandão, 3-1. Comandante: Leça (31 p.).

SÉRIE C: Esperança -Guarda, 1-1; Anadia - Marialvas, 1-2; F. Algodes - P. Castelo, 1-4; Lousanense - Tondela, 1-0; Naval - Mangualde, 2-0; Alba -U. Coimbra, 1-6; Febres - Vilanovense, 2-1; Barco - Vildemoinhos, 2-2. À frente está o U. Coimbra (40 p.).

SÉRIE D: Rio Maior - Alcanenense, 1-0; Tomar - Guiense, 5-0; Nisa - Vieirense, 1-1; Bombarralense - Pataiense, 4-0; Marrazes - Alferrarede, 1-0; Pombal - T. Novas, 1-3; Campomaiorense - Peniche, 0-0. Comandante: Peniche e Rio Maior (32 p.).

SÉRIE E: Almada - Elvas, 1-1; Camarate - Atlético, 0-1; Vilafranquense - Oliveirense, 1-1; P. Pinheiro - Olivais, 0-2; União -Alverca, 2-0; Tires - Vitória, 2-0; Loures - Alcochetense, 1-1; Malveira - Bucelense, 2-1. O Elvas, é o 1.º, com 33 pontos.

SÉRIE F: Com. Indústria - Cabeça Gorda, 5-0; Olhanense -Lusitano, 0-0; Aljustrelense -Campinense, 0-0; Sant. Cacém -Trafaria, 4-1; Pescadores - U. Montemor, 2-0; Sesimbra - Seixal, 4-1; Esp. Lagos - Paio Pires, 5-0; Alvorense - Barreirense, 3-2. Líder: Esp. Lagos (34 p.).

Brasil certo no Mundial

Um «hat-trick» de Zico colocou o Brasil na fase final do campeonato mundial de futebol de 1982. A selecção canarinho, que apenas precisava dum empate para conseguir o «passaporte» para Espanha, venceu a Bolívia por 3-1, no penúltimo jogo do grupo um da zona sul-americana da fase de qualificação da competição.

Zico abriu o activo aos 26 minutos, na transformação duma grande penalidade, a castigar falta do guarda-redes Jímenez sobre Reinaldo. Aos 62 minutos, sempre oportuno, Zico elevou para 2-0, na recarga a um remate de Reinaldo, devolvido pela barra. Cinco minutos depois, a Bolívia reduziu por intermédio de Aragones, até que aos 85 Zico voltaria a marcar. Após boa jogada individual, foi derrubado sobre a meia-lua da grande área, estabelecendo o resultado final na transformação do respectivo livre.

Sob a arbitragem do chileno Gaston Castro, alinharam:

Brasil: Valdir Peres; Edevaldo, Óscar, Luisinho, Júnior; Baptista Sócrates, Zico e Tita (Zé Sérgio); Reinaldo e Eder.

Bolívia: Jimenez; Trigo, Vaca, Espinoza e Del Lano; Romero, Villarroel e Aragones; Borja, Taborda e Aguilar.

Itália

Resultados dos jogos da 21.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão: Avellino-Nápoles, 0-0; Brescia-Bolonha, 0-0; Cagliari-Fiorentina, 0-0; Catanzaro-Roma, 1-1; Como-Torino, 0-2; Juventus-Perugia, 2-1; Pistoiese-Inter de Milão, 1-2 e Udinese-Ascoli, 0-0.

Classificação actual: Juventus, 31 pontos; Roma, 30; Nápoles, 29; Inter de Milão, 26; Torino, 23; Cagliari, 22; Bolonha, 21; Fiorentina, 21; Catanzaro, 20; Udinese, 19; Avellino, 18; Ascoli, 18; Como, 17; Brescia, 16; Pistoiese, 16; Perugia, 10.

Espanha

Resultados da 29.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão: Atlético de Madrid, Salamanca, 1-1; Barcelona - Saragoça, 0-0; Hercules - Real Madrid, 1-2; Betis - Valladolid,

Continua na pág. 14

Futebol estrangeiro

Continuação da pág. 13

2-2; Real Sociedad - Almeria, 3-1; Las Palmas - Atlético de Bilbau, 1-3; Osasuna - Sevilha, 2-1; Valência - Murcia, 3-2; Gijon -Espanhol, 0-1.

Classificação actual: «1.º Atlético de Madrid, 40 pontos; 2.º Barcelona e Real Sociedad, 36; 4.º Real Madrid e Valência, 35; 6.º Gijon, 33; 7.º Bétis, Espanhol e Sevilha, 32; 10.º Atlético de Bilbau, 29; 11.º Osasuna, 27; 12.º Valladolid e Las Palmas, 26; 14.º Hercules, 25; 15.º Saragoça, 24; 16.º Salamanca, 19; 17.º Murcia, 18; 18.º Almeria, 17 pontos.

Resultado dos jogos do campeonato espanhol da 2.ª Divisão: Rayo Vallecano -Cádis, 1-0; Malaga-Oviedo, 1-0; Alavés - Levante, 1-0; Baracaldo - Atlético Madrileno, 1-0; Granada, Castellon, 2-1; Palência -Linares, 1-0; Castilla - Huelva, 3-1; Getafe - Santander, 2-2; Ceuta - Burgos, 3-0 e Sabadell -Elche, 1-2. O Rayo Vallecano comanda (com 35 pontos) seguido do Castellon, Elche e Malaga, com menos um ponto cada.

Cruyff: o declive

A casa do «internacional» holandês Cruyff, em Barcelona, vai ser leiloada, a pedido do Banco Central, ao qual o jogador não pagou um empréstimo de cinco milhões de pesetas (cerca de 3,5 milhões de escudos). Um porta-voz do banco espanhol acrescentou que este não sera o único procedimento judicial contra o jogador, que pediu empréstimos para montar um negócio de agro-pecuaria perto de Lerida, que não lhe correu de feição. A casa de Cruyff esta avaliada em 14 milnões de pesetas (cerca de 9,8 milnões de escudos).

Placard

Continuação da pág. 13

A prova nacional terá lugar em Santarém (no mesmo local) no dia 5 de Abril, com organização do departamento «Tempos Livres» da CGTP-IN e da União de Sindicatos de Santarém, e nela participarão os atletas apurados nas provas realizadas nos vários distritos do País.

Destreza

Judo Clube de Portugal e o Instituto Superior de Educação Física conseguiram o maior número de vitórias no Campeonato de Lisboa de Judo, disputado nas instalações do ISEF. Vencedores: menos de 60 quilogramas – João Neves, Judo Clube de Portugal; menos de 65 quilogramas – Luís Monteiro, ISEF; menos de 71 quilogramas – Emílio Costa, Académica da Amadora; menos de 78 quilogramas – Manuel Martins, Judo Clube de Portugal e menos de 86 quilógramas – Mario Duarte, ISEF.

Empate a um golo no Fontelo

Viseu está ali para as curvas

Quando aconteceu aquele portentoso tiraço de Inaldo que, de muito longe, colheu Bento em estado de paralisia e, a partir daí, o guardião benfiquista entrou em desnorte, acompanhando a total falência do seu sector dianteiro, o público de Viseu esfregou os olhos e, deitando para trás das costas o pesadelo, encarou como coisa absolutamente natural um triunfo do Académico sobre os lisboetas.

De facto, pelo tempo adiante, aquela imensa mole humana que esgotava pelas costuras o Fontelo iria assistir a dois falhanços monumentais da turma de Idalino de Almeida/António Teixeira: uma cabeça de Baltasar que roçou a rede por milímetros e um longo tempo de espera de Flávio, antes da decisão, a permitir soberano desarme de Laranjeira, já quando o KO parecia inevitável. Se Inaldo e Flávio estivessem com a sorte de braço dado, a coisa seria falada, até porque a insegurança de Bento e Bastos Lopes era facto incontroverso e, lá para a frente, bem se esfarrapavam Veloso, Alves e Shéu: apenas as entradas de César e José Luís iriam dar um sinal de presença à flecha atacante dos águias, até então a viverem de Humberto Coelho, que o técnico Baroti, em desespero de causa, chegou a colocar em ponta-de-lança!

Claro que o «team» da Luz tem atenuantes de peso para o facto de tanto ter demorado o golo de César e, o que é pior, o ter esbanjado um ponto que pode (ainda) ser precioso: alinhou sem Chalana e Carlos Manuel, está marcado pelo esforço dos dois jogos com o Fortuna e do duro duelo com o Porto, tem tido uma temporada que só visto. Os jogadores-homens não são máquinas e podem ceder de um instante para o outro.

Porém, diga-se que muito de mérito do resultado no Fontelo pertence ao grupo beirão, agora sob gerência de António Joaquim Ferreira, Atílio Nunes e outros dedicados visienses que, de bolsa aberta, estão a tentar um **tour-de-force** para Académico continuar na grande nau. Se em alguns casos continua a falir a contratação do clube (brasileiros sofríveis são **mato** por aquelas bandas) não há dúvida que o grémio visiense possui unidades de bom talento e alto profissionalismo, como ainda ontem o desmonstraram Hélder (um dos bons guarda-redes portugueses), Águas, Fernando. Simões, José Manuel, Inaldo, e Baltasar, já para não falarmos em Flávio que, se trabalhar o remate à baliza, pode ser um caso sério no futebol destas bandas. Simplesmente, a falhar como ontem ou como perante o Sporting (jogo da 1.ª volta) é impossível sonhar com mais altos voos.

Digamos (enfim) que o jogo teve momentos espectaculares, com o perigo de repartir-se pelos dois emblemas: mas, na linha geral, com somatório de oportunidades para golo muito mais vincadas a favor do Académico. Daí que não espante o desfecho e, pelo contrário fique a modos que a insatisfação instalada no paiol visiense, que poderia (deveria) ter artilharia suficiente para fazer explodir o mais fraco Benfica dos últimos tempos. O mais recatado (melhor dizendo) porque é necessário economizar esforços ante as tarefas que batem à porta e, ausentes (Chalana e Carlos Manuel), que soluções-opções ficam para o velho magiar que comanda a Luz?

Nesta [illegible] final do campeonato, com os últimos a darem tudo por tudo em permanente desafio aos nervos e à serenidade, o Académico está ali para as curvas: faz contas e mais contas mas, sem grandes luxos nem espaventos, sem ousadias ou audácias impertinentes, pode (realmente) atingir lugar de repouso, quando a corrida terminar, pois reúne todas as condições para estar fixo no campeonato maior, apenas necessitando de reestruturar completamente um Departamento que (segundo se diz) tem cometido asneiras cíclicas, aqui e além colmatadas pelo poder económico das gentes de Viseu.

Quanto ao Benfica, estremecer, não é cair: e talvez o aviso não tenha caído em cesto roto. Quem é capaz de garantir que o clube rubro-branco não poderá ainda pagar o duro preço da sua fama?

Neves de Sousa

Uma boa arbitragem de Inácio de Almeida (Setúbal) acompanhado por José Duarte e José Janeiro.

VISEU: Hélder; José Manuel, Simões, Fernando e Sobreiro; Chico Santos, Águas, Inaldo e Rodrigo; Baltasar (Dinho, 74 minutos), e Flávio (Borga, aos 90 minutos).

BENFICA: Bento; Bastos Lopes I (José Luís na 2.ª parte), Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Veloso, Alves e Shéu; Nené, Reinaldo (César, 59) e José Gomes.

Golos: Inaldo (7) e César (71). Cartão amarelo para José Luís e Chico Santos.

Porto, 3-Portimonense, 0

Bons ventos vinham de longe

Presenteados com uma recepção fria, a condizer com o tempo que se fez sentir, os portistas viram abrir-se-lhes as portas da conciliação com a sua massa associativa quando, aos sete minutos, de Viseu, chegou a inesperada notícia de que o Benfica já estava em desvantagem no marcador. A partir de então, as Antas aqueceram e os cerca de 25 mil espectadores presentes ficaram com um ouvido no transistor e os olhos no rectângulo... não fosse o Portimonense tecê-las.

Acicatados pela boa nova, os «azuis e brancos» ganharam outro ânimo e transferiram-se com «armas e babagens» para o meio-campo defendido pelos algarvios. Conhé passou a estar de serviço permanente para acudir a todas as situações de «emergência», ao passo que Tibi (que não efectuou uma única defesa durante o tempo) teve de dar umas corridinhas para não enregelar.

Portimonense defendeu-se com unhas e dentes

Quando, aos 24 minutos, Costa logrou abrir, pela 1.ª vez, o «ferrolho» adversário, o golo foi encarado com uma certa naturalidade, na medida em que, até aí, a turma portista já tinha justificado plenamente esse prémio.

Entretanto, mesmo depois de se encontrar em desvantagem no marcador, o Portimonense nunca abandonou o esquema defensivo que adoptou desde o início da partida: Quaresma na posição de «libero», mais à frente uma «cortina» formada por Rodrigues Dias, César, Cardoso e Murça e, numa posição de médios, mas recuados, mais quatro homens: Valter, Carlos Alberto, Tião e Rachão. Na frente, apenas, ficou Jailson, sem qualquer terefa definida.

Com este figurino de jogo, é por de mais evidente que o Portimonense apenas procurou retardar uma coisa inevitável: o triunfo da equipa da «casa». Mas, a par disto, alguns jogadores algarvios não se eximiram de utilizar processos menos lícitos, os quais estiveram na origem da expulsão de Rodrigues Dias, aos 63 minutos, quando já tinha sido advertido com o «amarelo» à passagem da meia hora de jogo.

De referir, no entanto, que o 2.º golo do F.C. Porto surgiu pouco tempo antes do Portimonense ficar reduzido a dez unidades e que, a partir daí, mercê de um «aviso» lançado por Valter à baliza portista, Stessl optou por conceder um período de descanso aos seus pupilos, numa jogada manifesta para evitar surpresas e lesões. Ainda assim, o FC Porto logrou ampliar para 3-0, com um magnífico tento de Jaime I, a coroar o esforço e excelente comportamento deste jovem ao longo de várias partidas.

Sobre a arbitragem diremos, apenas, que tardou a impor-se no aspecto disciplinar, pese embora os seis cartões que exibiu..

Manuel Neto

Árbitro: António Rodrigues (Santarém)

FC Porto: Tibi; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Rodolfo, Jaime I, Sousa e Romeu; Walsh e Costa.

Portimonense: Conhé; Quaresma, (Tobica, aos 76 m); Rodrigues Dias, César, Cardoso e Murça; Valter, Carlos Alberto Tião e Rachão; Jailson.

Ao intervalo: 1-0, marcadores: Costa 24 m, Sousa (61 m) e Jaime I (75 m).

Cartão amarelo: Rodrigues Dias (30 m), Carlos Alberto (30 - m), Quaresma a(35m), Costa (38 m) e Gabriel (41 m). Cartão vermelho: Rodrigues Dias (63 m) por reincidência no jogo faltoso.

Governo da Madeira subsidia futebol

A título devolutivo, o Governo Regional da Madeira subsidiou com 2600 contos as equipas madeirenses envolvidas na disputa dos nacionais de futebol, para as despesas de deslocação Madeira/Continente, face à recusa da Federação Portuguesa de Futebol em continuar a suportar essas mesmas despesas.

com Tudor acerta em cheio!

ACADÉMICO-Amora	X
ACAD. VISEU-BENFICA	X
MARITIMO-BRAGA	1
GUIMARÃES-VARZIM	X
SPORTING-BOAVISTA	X
BELENENSES-ESPINHO	1
SETUBAL-PENAFIEL	X
FAMALICÃO-SANJOAN	1
BRAGANÇA-LEIXÕES	2
BEIRA-MAR-U. LEIRIA	X
LUSITANO-ESTORIL	X
ORIENTAL-JUVENTUDE	2
SILVES-V. GAMA	2

baterias·pilhas

Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		J	V	E	D	G	P
1.º	Benfica	24	19	4	1	57-9	42
2.º	FC Porto	24	18	3	3	40-15	39
3.º	Sporting	24	11	7	6	38-22	29
4.º	Boavista	24	11	5	8	30-24	27
5.º	Setúbal	24	8	8	8	27-23	24
6.º	Guimarães	24	9	6	9	34-25	24
7.º	Braga	24	9	6	9	28-35	24
8.º	Penafiel	24	10	3	11	25-32	23
9.º	Belenenses	24	7	8	9	20-30	22
10.º	Portimonense	24	9	4	11	28-31	22
11.º	Varzim	24	8	4	12	25-26	20
12.º	Espinho	24	6	7	11	21-34	19
13.º	Amora	24	7	5	12	30-44	19
14.º	Viseu	24	5	9	10	14-30	19
15.º	Marítimo	24	5	7	12	22-33	17
16.º	Académico	24	4	6	14	13-39	14

PUB

troféu Tudor

A classificação dos melhores marcadores ficou agora como segue: Jacques, 16 golos; Nené, 14; Jorge Silva, 12; Alves e Folha, 11 golos; Walsh, Jordão, Manuel Fernandes e Oliveira, 10; Albertino, 9, Ferreira da Costa, Paulo Campo, Costa e Júlio, 8; Reinaldo e Eldon, 7; César, Carlos Manuel, Garcez, Chico Gordo, Blanker, António Borges e Narciso, 6; Freire, Dario, Mundinho, Babá, Jailson, Moinhos, Reis, José Pedro e Nicolau, 5 golos.

3 = Tudor

O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

Festa de campeões

Nelson Serra passeado em ombros

Sporting campeão de basquetebol

O Sporting foi o campeão de uma das mais competitivas provas do basquetebol nacional, em que os norte-americanos e os brasileiros tiveram preponderante influência nos resultados das suas turmas. Foi a equipa de Alvalade a conquistar o título, mercê especialmente da acção de Fultz e Israel (este, na fase final) mas possuindo um «colaborador» de eleição, como é Carlos Lisboa, de longe o melhor jogador português. Esforços financeiros baldados para F.C. Porto, Benfica e, sobretudo, Ginásio, classificados em posições irrelevantes. O clube ginasista fez uma tentativa para recuperar o trono, que conquistou há quatro anos e para isso despendeu enormes somas com a contratação de dois jogadores norte-americanos e ainda um técnico da mesma nacionalidade. Um desencanto, a sua presença na prova onde não conseguiu melhor do que o 4.º lugar.

No ambiente de compreensível alegria que se registou, sábado ao fim da tarde, no Pavilhão de Alvalade, a nota triste, absolutamente censurável: João Coutinho, o comentador da TV (que já foi técnico) foi insultado, ameaçado, cuspido nas instalações leoninas. Porquê? não se sabe nem há justificação para tal comportamento de alguns adeptos leoninos. Mas, serão mesmo simpatizantes do Sporting? Valeu, na circunstância, o treinador Adriano Baganha, que conduziu para longe do alcance de alguns energumenos o seu colega.

Assinalada de passagem aquela nota triste, retomemos as considerações ao «nacional» que agora terminou para referir outro aspecto de um outro tipo de tristeza: Algés (o valoroso clube de Dafundo, com uma obra de considerável merecimento na modalidade) desdeu à 2.ª divisão, no que foi acompanhado pelo Cruzquebradense, que havia subido exactamente esta temporda.

Resultados da jornada de sábado, série dos primeiros: FC Porto - Ginásio, 97-78; Sangalhos - Benfica, 103-101; Sporting - Atlético, 116-79. Ontem: Sangalhos - Ginásio, 74-71 e FC Porto - Benfica, 96-87. Série dos últimos , no sábado: Ovarense -Oriental, 112-79; Olivais - Cruzquebradense, 102-74. Ontem: Algés - Barreirens 63-75; Olivais - Oriental, 102-98 e Ovarense -Cruzquebradense, 103--76. Classificações na série dos primeiros: 1. Sporting, 10 jogos e 18 pontos; 2. FC Porto, 10-17; 3. Benfica, 10-16; 4. Sangalhos, 10-14; 5. Ginásio, 10-13; 6. Atlético, 10-12. Série dos últimos: 1. Barreirense, 10-19; 2. Olivais, 10-17; 3. Oriental, 10-15; 4. Ovarense, 10-14; 5. Olivais, 10-13 e 6. Cruzquebradense, 10-12.

Campeões nacionais: Benfica, 10 títulos; Carnide e Sporting, 7 cada; F.C. Porto, 5; Académica de Coimbra, 4; Vasco da Gama (do Porto) e Sp. Lourenço Marques, 3 cada; Belenenses e Barreirense, 2 cada; Malhangalene (de L. Marques), Luanda e Benfica, União de Lisboa, Ginásio Figueirense e Conimbricense, 1 cada (tendo este último clube sido o primeiro titular nacional, em 1933).

Os campeões

Treinada por Adriano Baganha e tendo como técnico-adjunto o seu ex-jogador Nelson Serra, a equipa do Sporting que conquistou o título nacional de basquetebol tem uma média de alturas de 1,89 metros. O mais alto elemento da equipa é o brasileiro Israel (que apenas disputou a fase final do campeonato) com 2,05 metros, enquanto Augusto Baganha é o jogador mais baixo com 1,75 metros.

João Cardoso é o Benjamim dos novos campeões nacionais, apenas com 19 anos, sendo Leonel Santos, (29 anos), o «veterano» da equipa, cuja média de idades é de 24,77 anos.

No seu todo, o «plantel» apresentado pelos «leões» na conquista do «nacional» de basquetebol foi o seguinte: José Luís, 25 anos, 1,80 metros, base; Augusto Baganha, 29 anos, 1,75 metros, base; Tó Mané, 27 anos, 1,79 metros, base; Carlos Lisboa, 22 anos, 1,88 metros, extremo; Rui Pinheiro, 27 anos, 1,99 metros, extremo; Carlos Santiago, 26 anos, 1,88 metros, extremo/poste; José Paiva, 20 anos, 1,91 metros, extremo; João Cardoso, 19 anos, 1,84 metros, extremo; Leonel Santos, 29 anos, 1,91 metros, poste; Helder Silva, 24 anos, 1,92 metros, poste; Carlos Silva, 21 anos, 1,89 metros, extremo-/poste; Kociss Fultz, 32 anos, 2.00 metros, extremo/poste; Israel, 21 anos, 2,05 metros, poste.

Meninas do CIF: as melhores

O CIF (treinado pelo jornalista Vítor Hugo) é o vencedor incontestável do campeonato nacional de basquetebol feminino, que terminou com o encontro CIF--Académico do Porto, que as capeãs venceram por 80-38. A equipa vencedora conseguiu a proeza de concluir o campeonato sem derrotas, conquistando o título nacional que lhe abrirá as portas para a participação na «Taça dos Campeões Europeus».

Esta temporada, o CIF decidiu apostar na juventude de algumas das suas jogadoras juniores, que subiram a seniores, para dar o seu precioso contributo de renovação de valores. Foram elas: Anita, Eurídice Fonseca, Margarida Lopes, Cristina Silva e Teresa Ribeiro dos Santos.

No outro jogo da jornada, o DAC venceu o Independente do Porto, por 59-56. A classificação final do campeonato ficou assim ordenada: CIF, 12 pontos; DAC, 9; Académico do Porto, 8; Independente do Porto, 7.

Andebol: «Taça»

Lisboa em peso nas meias-finais

Para já uma certeza nesta Taça de Portugal de andebol: o seu vencedor (nos dois últimos anos foi o FC do Porto) será de Lisboa, já que só equipas da região estão apuradas para as meias-finais. Equivale a dizer que o FC do Porto foi eliminado (pelo Benfica). Cascais e Encarnação arrumaram com facilidade os seus adversários e o Sporting esteve aflito para levar de vencida a Ac de S. Mamede: venceu e ficou «avisado» do valor dos mamedenses para a fase final do Nacional. Resultados: Benfica, 22 - FC Porto, 20; Ac. S. Mamede, 27 - Sporting, 28; Encarnação, 24 - Sanjoanenses, 18 e Caramão, 22 - Cascais, 36.

No jogo principal, desenrulado no Pavilhão da Luz, arbitraram Fernando Rodrigues e Manuel Abreu, de Lisboa.

Benfica: Orlando (José António), Banha (2), Espadinha (4), Bernardino, Caldeira (3), Aguiar, Branco Lopes (2), Rui Ferreira, Janeiro (5), Veríssimo (1) e João Gonçalves (5).

FC Porto: Amorim (Mendonça), Loreto (1), Nuno (1), José Manuel (2), Remelhe (2), Areias, (3), Pinho (1), Hernâni (7), Jorge (3) e Rocha.

Ao intervalo; 11-11.

A partida decorreu sempre equilibrada até ao intervalo para no início da 2.ª parte o Benfica se adiantar (15-12) recuperando o FC do Porto, que se colocou em vencedor (16-15). Nesta altura os «encarnados» haviam passado por um período de algum desnorte defensivo, incorrendo em vários «penaltíes» que Hernâni não perdoou. Recobrada a serenidade, o Benfica voltou a superiorizar-se e acabou por vencer com merecimento.

As duas equipas atacaram normalmente com um «pivot» e defenderam 5-1. O FC do Porto denunciou melhor disciplina na interpretação táctica e o Benfica, embora individualizando muito os lances de ataque, esteve ligeiramente mais unidos a defender.

Espadinha: mais um tento a derrotar o Porto

MICROSCÓPIO

Campeão à morte

O campeão do mundo de motociclismo, o inglês Mike Hailwood, encontra-se hospitalizado em estado crítico, depois de ter sofrido um acidente de automóvel em que morreu a sua filha, de 9 anos. Hailwood(41 anos) sofreu graves ferimentos na cabeça, no acidente ocorrido sábado à noite, próximo de Birmingham (Inglaterra). As autoridades informaram que o campeão de motociclismo saíra com os seus dois filhos, uma rapariga de 9 anos e um rapaz de 6, para irem almoçar, mas o seu carro enfeixou-se nas traseiras de um camião. Recentemente, Hailwood, dez vezes campeão mundial e 17 vezes vencedor no título britânico, havia anunciado a intenção de passar do motociclismo para o automobilismo.

Vamos nadando

José Carlos Moreira obteve uma medalha de ouro e outra de prata no Torneio Internacional de Natação de Trento (Itália). Moreira triunfou na final dos 100 metros costas com 1 minuto e 3 segundos, alcançando a 2.ª posição na prova dos 200 metros estilos com 2.18,04. Rui Borges obteve o 10.º lugar na prova dos 100 metros livres ao nadar a distância no tempo de 59,3 segundos. Pedro Soares alcançou também a 10.ª posição, mas na especialidade de 100 metros costas, com o tempo de 1.05,90. António Gama ficou em 28.º lugar nos 100 costas, com o tempo de 1.09,80. A representação feminina teve uma actuação modesta ao alcançar o 17.º lugar na prova dos 200 metros costas, por intermédio de Helena Barros (2.23,10). Alexandra Alves ficou em 13.º lugar nos 200 metros estilos, com o tempo de 2.37,40. Por cá: as nadadoras Paula Santana, Alexandra Silva e Teresa Figueira (todas do FC Porto) bateram recordes nacionais nas provas regionais que se disputaram na piscina das Antas. Teresa Silva bateu o máximo júnior dos 400 metros estilos, com 5 minutos e 9,4 segundos. Na prova de 100 metros livres, Alexandra Silva obteve o recorde nacional de juvenis ao nadar a distância no tempo de 1.2,4. Na mesma prova, Paula Santana bateu também o recorde nacional da distância mas na categoria sénior, com 1.01,7. As competições foram dominadas pelo Porto, que venceu 24 das 29 provas efectuadas.

Râguebi fraco

O «Clermont Universite Club» (equipa da 3.ª Divisão francesa) venceu por 42-14 o Académico de Coimbra em jogo de carácter particular que se desenrolou em Blanzat (França).

Râguebi bom

A França ganhou o «Torneio das Cinco Nações» ao derrotar em Twickenham (Londres) a selecção inglesa por 16-12. Os franceses terminaram o torneio com o notável «palmarés» de quatro vitórias em quatro jogos.

Pedalada

Manuel Gomes (Rodovil-/Isuzu) ganhou ao «sprint» o troféu «Norte Desportivo». A prova, destinada a ciclistas seniores A e B, organizada pela Associação de Ciclismo do Porto em homenagem àquele bissemanário desportivo nortenho, constava de uma etapa em linha de 100 quilómetros, disputada entre Porto, Paços de Ferreira, Penafiel e regresso a esta cidade. Atrás de Gomes, classificaram-se os corredores António Pinto (Coelima) e António Fernandes (FC Porto/UBP), com o mesmo tempo do vencedor. Na categoria de seniores B, triunfou Fernando Carvalho, também da Rodovil/Isuzu, um crónico vencedor desta temporada ciclística. Por equipas a vitória pertenceu à turma do FC Porto/UBP.

Nauticampo

Paulo Alves, do Santa Iria, ganhou o segundo Grande Prémio de Marcha Atlética de «Os Belenenses» com 1 h 39 m 32 s, prova integrada nas manifestações paralelas do Nauticampo-/81. A prova teve a extensão de 70 quilómetros. Participaram quinze atletas pertencentes a nove clubes, verificando-se três desistências. Classificações até ao quinto lugar: 1.º, Paulo Alves, Santa Iria, 1 h 39 m 32 s; 2.º, José Pinto, Belenenses, 1 39.41,2; 3.º, Carlos Albano, Minas da Urgeiriça, 1.42.53,4; 4.º, Paulo Vieira, Belenenses, 1.47.54,7; 5.º, José Tavares, Santa Iria, 1.48.34,2.

Campeão cai do trono

O pugilista negro dos meios, pesados James Scott, que foi até 1979 o 2.º na classificação mundial, foi condenado a prisão perpétua por assassínio por um tribunal de Newark, no estado de Nova Jersey. Scott, de 34 anos, cumpre desde 1975 a pena de prisão de 35 anos por ataque à mão armada. As duas condenações de Scott datam de 1975. Scott fez várias vezes apelo da sua primeira condenação, mas o seu pedido foi sempre registado.

Scott, cujo «palmarés» pugilístico conta 18 vitórias e uma derrota, fez quase todos os seus combates na Penitenciária de Rahway (Nova Jersey). Conta, nomeadamente, uma vitória aos pontos, em dez assaltos, perante o americano Mustafa Mohamed (ex-Eddie Gregory), que é actualmente campeão do Mundo dos meio-pesados, (versão W.B.A.).

Aurora Cunha no Crosse das Nações

A atleta do FC Porto Aurora Cunha participa no Crosse das Nações em Madrid no próximo dia 28. Aurora Cunha, a melhor fundista nacional, recordista dos 1500 e 3000 metros, já se encontra recuperada de uma lesão que a impediu de treinar convenientemente na época de Inverno.

A atleta portista confirmou ao técnico Fonseca e Costa o desejo de participar no Mundial de corta-mato, fazendo equipa com Rosa Mota, Rita Borralho, Albertina Machado, Alice Silva e Regina Gonçalves.

É a primeira vez que Portugal concorre com uma equipa feminina ao Crosse das Nações, a disputar no hipódromo de Zarcuela, em Madrid.

Homens de força

O Sporting venceu o torneio «O Treinador» em lutas amadoras, disputado no Pavilhão da Escola Marquês de Pombal. O Sporting totalizou 23 pontos, contra 19 do Galitos, 17 do Mouraria, 14 do Benfica e 11 do Ateneu. Vencedores das provas na categoria de seniores: 57 quilogramas – Leonel Duarte, Sporting; 62 quilogramas – João Grilo, Sporting; 68 quilogramas – Luís Grilo, Sporting; 74 quilogramas – Orlando Mendes, Sporting; 90 quilogramas – Luís Alves, Sporting; 82 quilogramas – Francisco Lopes, Benfica e mais de 100 quilogramas – Henrique Cruz, Mouraria.

Ténis para ricos

A apátrida de origem checoslovaca Martina Navratilova demorou apenas 59 minutos para derrotar a norte-americana Pam Schriver (6-2, 6-4) na final do Torneio de Ténis de Dallas. Navratilova, que venceu o torneio pelo 3.º ano consecutivo, conquistou um prémio de 33 mil dólares (cerca de 1,9 milhões de escudos).

Esta época, Navratilova (24 anos) tem-se mostrado em excelente forma e ganhou o 4.º torneio consecutivo, elevando o seu registo para 24 vitórias e duas derrotas.

Navratilova e Schriver venceram o torneio de pares, batendo na final as norte-americanas Anne Smith e Kathy Jordan, por 6-2, 6-2. Este triunfo rendeu às vencedoras um prémio de 6500 dólares (aproximadamente 380 mil escudos).

O norte-americano Jimmy Connors ascendeu à 2.ª posição da pontuação do Grande Prémio em Ténis depois da sua vitória do campeonato da Bélgica.

Connors encontrava-se na 4.ª posição estando agora a 92 pontos do 1.º classificado o seu compatriota Roscoe Tanner.

A classificação do Grande Prémio após 16 torneios é a seguinte: 1.º Roscoe Tanner, EUA 547 pontos; 2.º Jimmy Connors, EUA, 455; 3.º Gene Mayer, EUA, 385; 4.º Yannick Noah, França 385; 5.º Wojteck Fibak, Polónia, 279; 6.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 279; 7.º Mel Purcell, EUA, 224; 8.º John Sadri, EUA, 194; 9.º Brian, Gottfried, EUA, 191; 10.º Eliot Tels Cher, EUA, 187.

●

Na Madeira, Toni Reis (Coral) foi o vencedor do Circuito da Primavera em ciclismo, que terminou com a etapa Funchal-Santa Cruz ganha por Luís Abreu (Lacose).

Cultura e espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Educação de Vera" de Pál Gábor

A memória, perplexa, do estalinismo, num filme subtil e doloroso

FICHA:
Título original: Angi Vera.
Realização: Pál Gábor (Hungria-1978).
Argumento: Pál Gábor, segundo novela de Endre Vérzi.
Fotografia: Lajos Koltai.
Música: György Selmeczi.
Interpretação: Veronika Pap (**Vera Angi**), Erzsi Pásztor (**Anna Traján**), Tamás Dunai (**István André**), Éva Szabó (**Mária Muskát**;, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Cine Bloco.
Classificação: Não aconselhavel a menores de 13 anos.
Duração: 96 minutos.

Uma das mais fortes componentes que atravessam o actual cinema húngaro é um quase militante antiestalinismo. Reflexão, em várias frentes, sobre uma sociedade que, em 1956, explodiu em sangue e raiva e que, desde então, se vem afirmando como a menos centralista e a mais aberta de todas as que constituem o espaço do Leste europeu, o cinema húngaro é um dos raros que está atento à memória e ao presente e, por isso, trilha caminhos do futuro. Não esquecer coisa nenhuma parece ser uma determinação nítida de alguns dos seus cineastas. Pál Gábor e **A Educação de Vera** são, disso, um bom exemplo.

Abordando a história de uma jovem bem intencionada nos corredores de uma escola de reeducação de membros do partido, **A Educação de Vera** passa em revista alguns dos métodos que o estalinismo, em crescendo, ia pondo em prática nesse já longínquo (e, no entanto, próximo) ano de 1948.

O que é interessante no filme, porém, não é tanto o lado «sensacionalista» da denúncia. **A Educação de Vera** não é um discurso simplista e, portanto, não se trata de dizer, apenas, **não**. Trata-se, por um lado, de compreender como se fabrica um «bom» quadro (e, claro, como se expurga um «mau» militante); trata-se, por outro, de tentar verificar como nenhum dos «chavões» do chamado **cinema do degelo** dá, realmente, conta da complexidade da situação.

Com efeito Gábor vai, sucessivamente, aflorando e pondo de parte os vários discursos-tipo em voga: o homem contra a burocracia transforma-se no amor como resistência, inflecte para o coro da boavontade socialista resgatando pecadilhos individualistas, para acabar numa súbita angústia, espanto, perplexidade, dúvida. O filme não se fixa numa estrutura, navega à bolina por entre o caminho imperceptível que constrói os denunciantes, os cobardes, os oportunistas, os carreiristas. Angi Vera sairá da escola para trabalhar como redactora de um jornal, adquirida a promoção social à custa do recalcamento de todas as coisas vivas que a habitavam. No seu rosto percebe-se alguma culpa, algum medo, mas o filme fecha sem que o futuro nos dê resposta.

O tema da responsabilidade colectiva e da responsabilidade individual cruzam-se, assim, neste filme. Não se trata de descobrir culpados mas de discernir teias. E Angi Vera é um misto de vítima e de cúmplice, de ingénua e de carreiristas; ela troca, um a um, todos os valores em que acredita, por um ideal mais largo; onde acaba o voluntarismo e começa o oportunismo, eis o que é indiscernível. Mas algo é certo. Como diz Gábor, numa entrevista, «a sociedade só pode ser manipulada se existirem indivíduos manipuláveis». **A Educação de Vera** é um filme sobre alguém que cala, consente, se aproveita. Quase sem se dar conta. Quase...

Importante, é que o filme acabe em aberto, projectado para o futuro, isto é, para o presente. Onde está hoje Angi Vera? – esta uma das perguntas que afloram. Terá sido varrida em 56, terá permanecido num lugar de poder? É hoje um quadro dirigente do país ou apenas uma anónima cidadã?

Perguntas, para nós, especulativas de que os húngaros sabem, porém, a resposta.

Que estas questões habitem o cinema que se faz, hoje, em Budapeste, eis um sintoma salutar. De resto, não é por acaso que a Polónia e a Hungria possuem as mais interessantes cinematografias do Leste europeu.

Stan Getz na Aula Magna

Não disparem sobre o pianista! — o culpado é o da bateria...

«Qual é a tua, oh meu?», deve ter sido o tipo de pergunta que morou, ontem ao fim da tarde, na boca das várias centenas de pessoas que se deslocaram à Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa para ver e ouvir uma das grandes celebridades do jazz – o saxofonista-tenor Stan Getz.

Pergunta pertinaz esta já que, com efeito, o menos que se pode sentir é espanto (na parte que me toca, dou tratos de polé à imaginação e, por mais que me desunhe, confesso, não encontro explicação...) quando se vê um músico com o prestígio e as responsabilidades de Stan Getz incluir na sua formação um baterista como Victor Lewis, cuja prestação de ontem teve (a não ser no final, mas já lá vamos ..) o travo de um autêntico desastre. De cada vez que a bola ia parar ao seu campo, punba, catrapumba, um barulho ensurdecedor, um «ai Jesus» de, pelo menos, alguns (muitos) membros da assistência.

Felizmente, felizmente dizíamos, que Victor Lewis só houve um, o Victor Lewis e mais nenhum. Stan Getz revelou aquilo que desde muito se sabe – faz o que quer com o instrumento, é um senhor que tem a «ternura» de um Lester Young, a «força» de um Coleman Hakins. Quando bem acompanhado (estamos a pensar nas gravações históricas que fez, por exemplo, com Dizzy Gillespie e, ou, com Sonny Stitt), e quando em «dia sim», a sua inspiração não tem fronteiras. Ontem, em dia «assim, assim», conseguiu (mesmo assim) conquistar, por vezes entusiasmar, um público receptivo e pouco virado para grandes exigências. Em matéria de exigências, aliás, impossível seria exigir mais do jovem pianista Mitchel Forman, a grande revelação, o lado maravilhoso do conceto de ontem à tarde. A anos-luz do «famigerado» Victor Lewis, Mitchel Forman demonstrou já ser um dos grandes valores do jazz contemporâneo. Das teclas acariciadas ou martheladas pelos seus dedos saíram, não tenham dúvidas, notas de um outro mundo, sonoridades de sonho. De trapézio em trapézio, lá foi ao longo do concerto dando saltos no escuro. E sem rede minha gente (leia-se: sem o apoio necessário de um baterista...) O que é obra, convenhamos. A actuação de Mitchel Forman foi de tal modo portentosa que levou Paulo de Carvalho (um artista que já viu e ouviu muitos músicos de jazz por esse mundo fora), a declarar-me depois do espectáculo: «Não me admira nada que um dia me venha a gabar de o ter ouvido ao vivo...»

(Foto de Hernando Domingues)

... a aliança entre o jazz e a «bossa nova»

Stan Getz, Victor Lewis, Mitchel Forman. Três nomes. Faltam outros tantos: Chuck Loes (guitarra), Mark McDanel (baixo) e Roberto Thomas (percussão). No que respeita ao primeiro (Chuck Loes), cabe afirmar ter sido ele, juntamente com Stan Getz e Mitchel Forman, embora um pouco aquém, um dos músicos que mais impressionou, positivamente, a plateia. Jovem ainda, tal como o pianista e o baixo, entregou-se totalmente, fez ora em gemidos lancinantes ora em arraiais de euforia, falar a sua guitarra. Talvez pudesse ir mais longe, mas, para tal, faltava-lhe... um baterista.

Por sua vez, Mark McDanel, muito certinho, sem aparato mas com segurança e talento, deu perfeitamente conta do recado. Pena é que lhe tenha acontecido o mesmo que aconteceu a Roberto Thomas: não ter sido ouvido em perfeitas condições por razões derivadas, suponho de uma deficiente sonorização.

Roberto Thomas, o homem da percussão, das congas, fez o bastante para merecer o «label» de bom músico. A velocidade e o ritmo das suas batidas constituiram por vezes, um espectáculo no espectáculo. O seu trabalho, porém viu-se frequentemente abafado pelo seu vizinho do lado. Como é óbvio, o baterista.

Como se verifica, não poupámos Victor Lewis ao longo destas linhas. No entanto, e em abono da verdade se diga, um abismo separou a sua prestação inicial (antes do intervalo), daquela prestação ulteriormente. Talvez porque ciente do medíocre trabalho por si realizado, regressou à cena aparentemente disposto a virar a situação do avesso. Não o conseguiu totalmente. Mas, em «Tuesday Next», um dos últimos números ontem ouvidos na Aula Magna, realizou uma actuação mais consentânea com aquela exigível a qualquer baterista com um mínimo de «classe», com a de um músico que tem a responsabilidade de acompanhar um nome como o de Stan Getz. Então sim, o seu bom gosto veio à tona, o trabalho de pratos foi impecável (este, aliás, um dos seus pontos fortes), o lidar com as caixas mais subtil. Não espanta, pois, que o trabalho de Roberto Thomas tenha em «Tuesday Next», sido mais audível, adquirindo maior brilho, tenha penetrado nos ouvidos da assistência isento de «impurezas».

Uma particularidade: quando o Quintento de Stan Getz travou o pêndulo do espectáculo com uma «bossa nova», uma das especialidades de mestre Getz (lembram-se desse famoso e excitante LP que tem por título «Getz/Gilberto», de «Desafinando», de «A Rapariga de Ipanema»?...), sentiu-se na sala uma espécie de desencanto derivado, estou em crer de um sentimento comum, que passo a descrever: este Stan Getz é de facto muito bom, Mitchel Forman que portento, «bossas novas» não houve muitas, o trabalho do baterista foi uma desgraça na primeira parte mas na segunda melhorou, agora que as coisas estavam a aquecer estes tipos vão-se embora e, ainda por cima, com uma «bossinha» que constitui um dos altos momentos deste concerto. Ora bolas!

Manuel Anta

Os bichos dos filmes

Para alguns produtores cinematográficos é mais difícil contratar uma «diva» do que conseguir mil ratos, quando o argumento os exige, como no caso da película «Inferno», dirigida pelo italiano Dario Argento.

Para solucionar estes problemas pode-se sempre recorrer a um romano de 40 anos, Pasqueale Martino, gerente duma sala de cinema de Roma, que cultiva o difícil «hobby» de educar animais.

Numa quinta que Martino possui nos arredores de Roma convivem leopardos e chimpazés, serpentes e ratos. Todos bem tratados, alimentados, limpos e educados. Não lhes falta nem a comida nem um lugar confortável para dormir. Trata-se de um passatempo muito caro que, no entanto, acabou por tornar-se num bom negócio.

Tudo começou quando dois «dogues» da propriedade de Martinho foram alugados para a película «Casanova» dirigida por Federico Fellini. O comportamento dos elegantes caes foi excelente, foram tranquilos e fotogénicos. Os assistentes de produção não tardaram a assediar Martino para que os ajudasse com os seus animais mais ou menos ferozes.

«Um tigre ou um leopardo capazes de actuar sem problemas num filme custam cerca de um milhão de liras (56 mil escudos aproximadamente), por dia. A comida e cuidados correm por minha conta, diz Martino, enquanto o leopardo «Bei» sob e as escadarias da sua vivenda decorada com móveis sumptuosos sobre os quais não se nota nem a sombra de um risco.

«Aua» (um tigre) filmou como protagonista duma série de curtos publicitários que ofereciam um tipo especial de gasolina. Nunca houve um problema e no entanto tinha que andar pelas estradas, entrar nos parques de estacionamento, assomar-se às janelas de alguns veículos estacionados. «É um animal inteligentíssimo», refere Martino.

Aos seus pés ronroneia este gigantesco felino perante o qual é impossível evitar um sobressalto.

Um chimpanzé é bastante mais barato que «Aua», aluga-se por apenas duzentas mil liras diárias (cerca de 11.600 escudos).

Os corvos que aparecem no filme de êxito protagonizado por Adriano Celentano e Ornela Muti «El Fierecillo Domado» também são propriedade de Martino. O mesmo acontece, aliás, com os mil ratos de «Inferno». Martino resiste a precisar quanto cobrou nesta oportunidade e que fim tiveram os ratos depois de filmar. Há quem diga que nenhum deles chegou a ver o filme.

«As serpentes são imprevisíveis, muito temperamentais e perigosas», diz Martino, confirmando difundidas suspeitas. «Mas o animal mais difícil de domesticar é a formiga. Eu aconselho os directores que as solicitam a não tentarem com que elas façam determinadas coisas. Devem antes observá-las, filmá-las e utilizá-las seguindo os seus comportamentos naturais. É praticamente impossível educar um formigueiro», confessa com certo desconsolo.

Para Martino as coisas talvez se compliquem tendo em vista o nascimento iminente do seu primeiro filho. Se, por exemplo, o bebé for alérgico aos pelos de tigre, isso poderia provocar a falência de seus pais, cujo negócio de alugar animais vai de vento em popa.

Júlia Maciel (IPS/ANOP)

Canal da crítica

Mário Castrim

Autópsia da Informação no Telejornal: "morte por intoxicação"

1 – Ao nível de tratamento televisual, a Missa é dos trabalhos mais conseguidos na RTP. Dá gosto, por vezes, seguir a movimentação, a reportagem da câmara. Sem perder o seu carácter sagrado, antes reforçando-o (ah, quanto Deus deve aos homens, se calhar sem ele próprio dar por isso!) a telemissa transforma-se num espectáculo para os olhos.

2 – O oficiante refere palavras de um sinistrado italiano: «Não foi no terramoto que eu pensei em Deus, mas sim quando as pessoas vieram socorrer-nos». Quer dizer: antigamente. Deus dava tudo, o bom e o mau. Era amável, mas terrível. As crianças tinham-lhe tanto medo, ou quase, como ao professor. Mas agora, o novo «marketing» evangélico apresenta-o como fonte do amor, da solidariedade (isto não é piada ao Walesha que toma a sua hóstia voltado para o Ocidente) e da comunhão entre os homens.

3 – Sendo certo que este «marketing» não funcionará enquanto não for abolido o pecado original...

4 – No programa infantil, Luís Pereira de Sousa conta às crianças a sua própria história. De como se fez homem da Rádio. De como andou, adolescente apaixonado, fazendo reportagem sobre Cascais com um gravador de 40 quilos às costas.

A nota comovente: as referências ao pai, sóbrias, mas tocadas de ternura. Engenhosa igualmente a história propriamente dita do cavalo que «se desaparafusa do carrossel. Com um final bem estudado. Pereira e Sousa faria dali um excelente romance juvenil. Por favor: não faça dele um cavalo da GNR, não?

E não desista da reportagem de Cascais. Mantenha o título: «Cascais entre mar e serra».

5 – Bárbara, no «Passeio dos Alegres», cinco anos. E Júlio Isidro a confirmar a presença em força das crianças na audiência. O que implica a estruturação do programa tendo em conta esse factor.

6 – O técnico de basquetebol diz «sénior», com acentuação aguda. Na fita fala-se de **acres.** No **Telejornal,** há quem diga **azoto** (com o **o** aberto) e azoto (com o **o** fechado). Também aqui, ao nível do português, a bagunça é total. Não me digam que é por causa das restrições de energia.

7 – Belenenses-Espinho: bancadas completamente nuas. Não havia transmissão via TV. É o Belenenses que está a morrer, **é o futebol que está a esmorecer** ou é a vida a encarecer? Ou uma grande falta de alegria de viver?

8 – Segundo programa, «South Riding». Discurso de Jorge V, às crianças, em 1935: «Vós sereis cidadãos de um grande império...» A senhora Thatcher troca todo o império, não por um cavalo, mas por um míssil.

9 – O PCP festeja os seus sessenta anos de vida» ao serviço do povo e da Pátria. «Antes de ontem, o comício e a festa no Porto. **Telejornal:** nem uma palavra, nem uma imagem. RTP enxerga mal. Para além da AD, nada ou pouco distingue. Usa óculos «made in USA».

10 – **Telejornal** diz que um membro do PPM disse que «a república constitui um risco para a democracia». Nãããããão! Anedotas, não vale.

11 – Reportagem sobre a ameaça que paira sobre as «repúblicas» dos estudantes de Coimbra. Uma particularidade: trata-se da repetição integral da reportagem transmitida em **Informação/2,** salvo erro na quinta-feira.

Não há, pois, nem vénias, nem compartimentos estanques. Não quer, pois, o **Telejornal** repetir, igualmente aquela entrevista com um patriota salvadorenho? Todos veriam assim como os Estados Unidos querem transformar a América Latina em América latrina.

12 – Para o **Telejornal,** a luta que se trava em Salvador é entre Mosccovo e Washington! E mais, na América Latina, União Soviética e Estados Unidos jogam cartada decisiva do ponto de vista «político-militar»...

Trata-se de mais uma trampolina. Pretende-se fazer substituir o eixo de combate povo-fascistas, pelo tal Moscovo-Washington. Para baralhar, para justificar a intervenção americana: «ou eles (os russos...) ou nós». A opção está longe de ser essa.

13 – O patriota salvadorenho em **informação/2** afirmava que quem alimentava a guerra era o auxílio americano à junta fascista. **Se não fosse ele** – dizia – **o povo derrubaria a junta sem precisar de dar um tiro.**

14 – Os americanos assentam a sua política nas seguintes proposições: «Quem combate o racismo, o fascismo, a miséria, a dependência e a guerra – está a fazer o jogo da União Soviética. Logo, serão nossos inimigos».

Reagan está louco. Na Europa já deram conta disso.

15 – «Dallas» é o processo refinadíssimo de colonizar, de ianquizar o nosso país. Mas se estivermos atentos para além da anedota superficial, obteremos uma visão real dos Estados Unidos: impera a violência e o poder do dinheiro. Um cacique pode expulsar do território quem ele quiser ou mandá-lo matar com a maior impunidade.

Dallas: onde mataram Kennedy..

16 – Transcrevemos do Telejornal: **A capacidade tecnológica é um dos parâmetros mais importantes do desenvolvimento económico. Sem a criação endógena da tecnologia, dificilmente se poderá manter face à concorrência internacional. De facto, a tecnologia progride a uma taxa exponencial, etc, etc.**

São assim, os novos-ricos. Só com um pano encharcado.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da Telenovela brasileira «Água Viva»

1 RTP

18.19 **Tempo dos mais novos** – Com «A Ilha do Capitão Roque»
18.45 **País, Paś.** Informação regional
19.10 **O Mundo da Ciência.** «Preservação da vida selvagem»
19.30 **Água Viva**
20.30 **Telejornal** As notícias do País e do estrangeiro
21.00 **Direito de Antena** Com a UEDS
21.10 **O Tempo**
21.15 **Prémio Lausane de Dança clássica – 1981.** 2.ª Parte – Final do Concurso Internacional para jovens bailarinos.
21.40 **Despojos de Guerra**. Intérpretes: Nat Jackley, William Lucas, e Avis Bunnage. Realizador: Charles Sturridge.
22.50 **Últimas notícias.**

2 RTP

20.30 **Informação/2.** O noticiário nacional e internacional
21.00 **Jane Birkin.** Programa musical com esta conhecida artista e outros intérpretes da canção francesa
22.00 **Malu Mulher.** (6.º episódio – 2.ª série). «Nossos Casamentos, Hoje. Intérpretes: Regina Duarte, Narjan Turetta e Sonia Guedes.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Despojos de Guerra
(21.40)
RTP-2
Jane Birkin
(21.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

13.20: às **17.15:** Ciclo Preparatório TV; **18.19:** Tempo dos Mais novos, **19.45:** País, País, **19.10:** Desporto Regional; **19.30:** Água Viva, **20.30:** Telejornal; **21.05:** O Tempo; **21.10;** Vamos jogar no Totobola; **21.20:** Júlio Iglésias no Anadison Square de Nova Iorque**22.25:** Zoom, **22.55:** Últimas Notícias.

2 RTP

20.30: Animação; **21.00:** Cine-Clube com o filme «A Repulsa»

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA, NONO JUÍZO,

Faz saber que na execução de sentença com o número trinta e um barra oitenta, que corre seus termos na primeira Secção deste Juízo, situado na Rua Marquês de Fronteira, Palácio da Justiça, no sexto piso, em que é exequente Francisco Teles Frade e executada Itermóbel — Prefabricação Modelar, SARL, foi designado o dia VINTE E SEIS de Março do ano corrente, pelas catorze horas à porta deste Juízo, para serem postos pela primeira vez em praça e arrematados pelo maior lanço que for oferecido, superior ao que se indica, os seguintes bens penhorados à referida executada, e que se encontram na sede desta, sita na Rua Dr. Manuel Rodrigues Júnior, Quinta das Courelas (Estrada da Circunvalação) Charneca do Lumiar, Lisboa:

20 Painéis de cobertura revestida a P.V.C., com as medidas de 2705 X900 X 108 mm, que vão a praça pelo valor de 2500$00 cada um.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos VINTE E SEIS de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Albertino Farinha Pereira
VERIFIQUEI
O JUIZ DE DIREITO,
Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso

TEATRO do MUNDO
COGUMELOS
NO TEATRO VASCO SANTANA
dir. Jorge Listopad
2.º MÊS

POUPE ELECTRICIDADE

COLÓQUIOS UEDS
DESTA VEZ NA SALA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES (AO MARQUÊS DE POMBAL)
DIA 23 /2.ª FEIRA / 21.30
ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL SIM OU NÃO?
● MELO ANTUNES
● MARGARIDA MARQUES
● ACÁCIO BARREIROS
● CÉSAR OLIVEIRA

seja independente!
trabalhe no que é seu
Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO
DL 122
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

GRUPO DE CAMPOLIDE
O PEQUENO CIRCULO DE GIZ
de A. Sartre-José Viana
DIAS 25 e 26 na MOITA.
SUB SEC — CMA — CM MOITA

ROTEIRO CULTURAL

Uma feira de arte do desenrasca integrada nas comemorações do Dia Nacional da Juventude foi inaugurada ontem à tarde no Centro dos Trabalhadores do Comércio, ao Rossio.

A convite daquele centro, a Culturona, cooperativa de arte que já efectuara duas exposições semelhantes na sua sede, em Junho e Outubro, transferiu parte dos seus «ateliers» para as instalações do Rossio, simultaneamente com 25 dos seus artistas.

Na exposição podem ver-se trabalhos de cerâmica, poemas, pintura e desenho, costura e quinquilharia, bem como outras formas de expressão.

A feira estará patente até ao dia 28 e será acompanhada com exibições de cinema, teatro e música, além de um colóquio sobre a Constituição da República.

Sartre e nós

A vida e obra de Jean-Paul Sartre são o tema de uma conferência e três colóquios que vão decorrer esta semana em Lisboa.

O ciclo começará amanhã, às 21.30, no Instituto Francês, com uma conferência introdutória por Jean Pouillon, da revista «Temps Modernes» (aberto ao público).

Quarta, quinta e sexta-feira, sempre às 21.30, no S. Luiz, haverá três sessões. Primeira sessão: «Sartre Filósofo», com a participação de António Brás Teixeira, Eduardo Lourenço, Vergílio Ferreira e Trindade Santos. Segunda sessão: «Sartre Militante», conferência por Jean Pouillon e colóquio com a participação de Eduardo Lourenço, J. Martins Pereira e Diogo Pires Aurélio. Será exibido um filme-montagem da visita de Sartre a Portugal em 1975 (com a colaboração da RTP). Terceira sessão: «Sartre Escritor». Participantes: Eduardo Lourenço, Jorge Listopad, Eduardo Prado Coelho, José-Augusto França. A abrir a sessão haverá um espectáculo-montagem de peças de Sartre (concebido por Jorge Listopad). As sessões do colóquio são moderadas por António Mega Ferreira. Co-organização do Centro Nacional de Cultura e do Instituto Francês com a participação da Câmara Municipal de Lisboa. Inscrições no CNC (limite de 60 pessoas).

O padre Chancas, dos Bonecos de Santo Aleixo, vai estar esta semana em Lisboa

«Bonecos de Santo Aleixo» em Lisboa

O Centro Cultural de Évora apresenta durante 5 dias em Lisboa o «Auto da Criação do Mundo», «Paulo e Virgininha» e uma «Saiada» do reportório dos Bonecos de Santo Aleixo, teatro de bonifrates que desde os finais do século XVIII até há uma escassa dezena de anos percorreu todo o Alentejo.

Um longo trabalho de recolha e recuperação do reportório e das técnicas de manipulação feito directamente com o último detentor do retábulo e dos bonecos, **mestre Talhinhas,** permitiu ao Centro Cultural de Évora apropriar-se e assegurar a recuperação desta forma de arte popular em risco de desaparecimento sem deixar rasto.

As apresentações em Lisboa, que contam com a presença do próprio mestre Talhinhas, efectuam-se na AR.CO hoje, amanhã e depois, às 21.30 e dias 26 e 27, às 18.30.

Camões e a poesia espanhola

O conhecido historiador e investigador espanhol prof. Eugénio Asensio, grande especialista dos estudos da Cultura Portuguesa, profere hoje, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência sobre «Camões e a Poesia Espanhola».

Antigo professor da Universidade de Lisboa e membro correspondente da Real Academia Espanhola, Eugénio Asensio é uma figura de renome europeu, cujos estudos de História são já conhecidos em Portugal.

Teatro Independente

Prossegue esta semana a «Quinzena de Intervenções sobre Experiências do Teatro Independente», que tem estado a decorrer na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º), integrada num ciclo de proposta e discussão de problemas relacionados com a linguagem e acção do teatro.

As sessões, que principiam às 18.30, contam hoje com a presença de Carlos Fernando e José Caldas, do Grupo Teatro Hoje, amanhã com Maria do Céu Guerra, Hélder Costa e Manuel Marcelino, de «A Barraca»; quarta-feira com João Brites e Cândido Ferreira, de «O Bando»; quinta-feira com Ricardo Pais, Emília Rosa e Carlos Zíngaro, de «Os Cómicos»; sexta-feira com Fernando Heitor, do Teatro da Casa da Comédia.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$15	57$15
ALEMANHA FED. (marco)	26$70	27$80
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$562	1$662
BRASIL (cruzeiro)	$700	$950
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	46$35	48$35
(notas de 5 a 1000)	46$85	48$85
DINAMARCA)coroa)	8$50	8$90
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	55$00	57$00
(notas de 5 a 1000)	55$50	57$50
FINLÂNDIA (marka)	13$75	14$35
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$10	25$10
INGLATERRA (libra)	125$90	129$90
IRLANDA (libra)	97$80	101$80
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$240	$270
NORUEGA (coroa)	10$35	10$85
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	29$25	30$35
VENEZUELA (bolivar)	11$30	12$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de sudoeste e chovia ou chuviscava nas regiões do Norte e Centro e havia neblina nas do Sul.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	15º
Bragança	11º
Vila Real	12º
Porto	14º
P. Douradas	7º
Coimbra	14º
C. Carvoeiro	14º
Portalegre	12º
Lisboa	15º
Évora	14º
Sines	15º
Beja	15º
Sagres	16º
Faro	16º
P. Delgada	16º
Funchal	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.42	4,0 m	10.14	1,0 m
16.57	3,9 m	22.26	1,0 m
Dia 24			
5.13	3,9 m	10.44	1,1 m
17.27	3,8 m	22.59	1,2 m
Dia 25			
5.42	3,7 m	11.17	1,3 m
17.58	3,6 m	23.34	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva ou chuvisco especialmente a norte do rio Mondego. Nas regiões do Sul céu geralmente muito nublado; vento fraco de sudoeste e neblinas.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.34
OCASO ÀS 18.52

DIA 28 DIA 4 DIA 11 DIA 19

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00 Noticiário Intercalar – Sem Margem – Novos Catálogos da Música, **17.00** Noticiário intercalar– Entrevista, **18.00** – Noticiário Intercalar – Que cultura temos? **18.45** RDP Regiões; **19.00** Titulos do Jornal, **20.00** Enquanto os outros vêem TV - Animação cultural, por José Atalaya; **21.00** Noticiário intercalar – Folhetim, «O Marquês de Villemer», de Georg Sand – Programa da noite, **22.00** Noticiário intercalar, **22.30** «Vivo Jazz» por Paulo Gil, **23.00** Titulos do jornal, **24.00** Disco . Tempo, **02.00** Madrugada na RDP; **05.30** Terra e Mar

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; **16.30**: «6 Danças Espanholas», de Granados; **17.00**: Música do século XX; **18.00**: Obras de compositores do romantismo, **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya, **19.30** Sonata em la maior, de Cesar Frank; **20.00**: Música de bailado; **21.00**. O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Música sinfónica; **00.00** Intercâmbio musical; 00 30: Música francesa para cravo.

Rádio Comercial (283, 290, 397m)

17.03: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Portugal e a CEE; **20.45**: Hora luterana; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.07**: Relato hóquei em patins; **23.30**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls Rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher, **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palava do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista da Imprensa; **20.00**: 60 minutos; **21.00**. Discos pedidos; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**. Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.10**: Confronto; **23.55**. Meditando; **24.00**: Meta final

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 985

HORIZONTAIS:

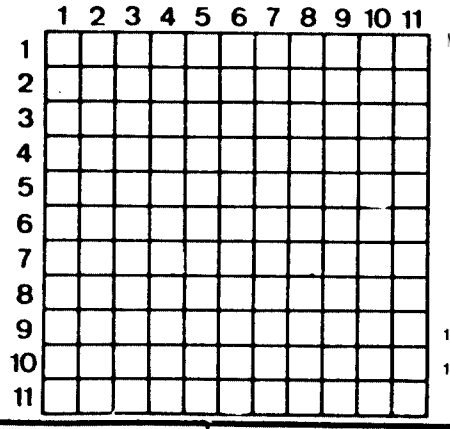
1 Bater em. Conjunção O mesmo que três.
2 Contrapor. Numeral cardinal.
3 Negociantes de fazendas.
4 Érbio (s.q.). Poisamos no mar (o avião).
5 Designação genérica das plantas herbáceas. Nesse lugar O lado do vento.
6 Roubar no jogo. Antiga capital da Birmânia.
7 Utensílios domésticos. Passado.
8 Macacos americanos. Vai para fora
9 Guarnecerem de asas. Pronome pessoal.
10 Rio da Suiça. Elegância
11 O mesmo que ruão. Oceano.

VERTICAIS:

1 Início. Mãe de Ismael.
2 Realiza. Rio de Itália. Ouro (s.q.).
5 Coragem. Respeitara.
4 Baú. Sufixo que designa abundância. (pl.).
5 Desejam. Rio de Portugal.
6 Nome de mulher. Pertences. Letra grega.
7 Rezar. Rio de França.
8 Atraiçoa. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
9 Carruagem. Acrescentarei. Prefixo de negação.
10 Transformo. Época.
11 Tempo do verbo ser. Ecoa. Tenciona.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8945



HORIZONTAIS:

1 Repreensão (Pop). Içaras.
2 Cidade da Holanda. Estimo. Prefixo de negação.
3 Vê.
3 Reino da Federação Indochinesa. Apanha.
5 Nome de duas constelações boreais. (pl).
6 Vara de porcos (Prov). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
7 Duna na Suécia. Fundador do Islamismo.
8 Tempo do verbo ser. Nosso Senhor.
9 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Peixe escômbrida do Algarve.
10 Sacrificara. Ave pernalta.
11 Classe de tropa Ateados.

VERTICAIS:

1 Embarcação de um só mastro, para cabotagem, barco de velas e remos. Vende a crédito.
2 Tempo do verbo haver. Cantigas. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
3 Elegante. Bondoso.
4 Chefe etíope (inv). Divisão de uma casa.
5 Cidade do México.
6 Limpa com água. Gemera.
7 Aliada. Ósmio (s.q). Antes de Cristo.
8 Nome de flor. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Que tremem.
10 Fechar as asas para descer mais depressa. Supremo.
11 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 984

HORIZONTAIS:

1 Parvo. Vasto.
2 Alies. Atora.
3 UM Malga Aí.
4 Sam. Ais. Mo.
5 Ás. Sacia.
6 Crua. MAL
7 Nomes, Riam.
8 Uro. Sio.
9 Natas. Ua. Ar
10 Ciar. Na. Ivã.
11 Assumiremos.

VERTICAIS:

1 Pausa. NUNCA.
2 Alma. Corais.
3 Ri Marmotas.
4 VEM. Sue. Aru.
5 Osa. Asas.
6 Lás. Ni.
7 Vagiam Suar.
8 Atascaria.
9 SÓ. Ílio Im.
10 Trama. Avô.
11 Caio. Amaras.

Provérbio: Um mal nunca vem só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8944

HORIZONTAIS:

1 Trafalgar.
2 Ruias. Ara.
3 Amar. Agá. Ir.
4 Raparam.
5 Andar Mós.
6 Palama
7 Co. Aras.
8 Suas. Pó.
9 Al. Piratas
10 Amarias. Era.
11 Soas. Oras.

VERTICAIS:

1 Trapaças. Au.
2 Rum. Nó. Mau.
3 Aia. Calas.
4 Farrapos. Ro.
5 As. Ará. Pia.
6 Pá. Latias.
7 Gamar. Rs.
8 Aromara.
9 Ra Asas. Ter
10 Rim. Pará.
11 Bar. Calosas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ZIONAL – Rua Morais Soares 56C; **OLIVEIRA** – Rua da Prata 240 (Tel. 321415; **COSTA** – Rua Lusíadas 30-32 (Tel. 6367040- **RAINHA SANTA** – Rua Afonso L. Vieira 57B (Tel. 765262); **RUALTO** – Rua Alto Carvalhão 5B (Tel. 651721); **CELTA** – Rua Moura Girão 3B (Tel. 890621); **ALBANO** – Rua Escola Politécnica 59 (Tel. 326750); **PRATES E MOTA** – Rua Beneficência 91-93 (Tel. 773728); **AVENIDAS** – Av. da República 27A (Tel 533688); **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos 72C (Tel. 862333); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (Tel. 2112070); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051).

REFORÇO

ZILER – Rua São Tomé 54-56 (Tel. 862835); **AEROPORTO** – Av. Alm Gago Coutinho 101 D (Tel. 882384); **BENFILUZ** – Est. de Benfica 444A (Tel. 782606); **BOA-HORA** – Rua dos Quartéis 25-27 (Tel. 637777); **CENTRAL** – Rua São Paulo 108 (Tel. 320389); **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva 11-13); **MARQUES FREIRE** – Rua St. António à Estrela 96, **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia 34B (Tel. 794174); **ROMANA** – Rua Actor Aug. Melo 7A (Tel. 383800); **LEMOS** – Rua Cidade Beira Lt. 19Lj. A (Tel 331692), **MARLUZ** – Rua Prof Mira Fernandes MAF (Tel 880703), **ALGARVE** – Av Roma 7B (Tel. 801478), **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato 29-29A (Tel. 548966); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel 970660), **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel 910305), **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv Morgadinho) (Tel 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Tel. 2470777); Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29A (Tel. 2681186) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. general Humberto Delgado, 7C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2A Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Dias – Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Permanente; **Carmele** – R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil** – Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª (Tel. 2518669), **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins 173 (Tel 2914103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Tel. 2915175) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel 299088).

MOSCAVIDE – VARELA – Tel 2518520 Até às 22 horas

SACAVÉM – MARIA – (Tel. 2514369) permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bomjardim, 354; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342; **RAMOS** – Paça do Exército Libertador, 91; **PARENTE** – Rua das Flores, 114; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA – Rua de Cedofeita, 125; **SOUSA MARTINS** – Rua de Santa Catarina, 141; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO – Rua da Sofia, 19-21. Tel. 22089.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14 30, 16.30, 18 30, 21.30 e 23 45
(13 anos)
FÉRIAS COM ANITA
(comédia)
de Mario Monicelli
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23 45
Não acons. m. 18 anos
RACING BULL – O Touro enraivecido
com Robert Deniro

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15, 18.15 e 21 15
– Para Todos
O melhor filme para oferecer aos seus filhos!
O EXTRAVAGANTE DR. DOLITTLE
c/ Rex Harrison e Samantha Eggar

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15, 18 15 e 21 30 h
int men 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth. Leigh Lawsor
em TESS
21.ª Semana
Às 00.30 h. Não acons men 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18 30 e 21.30
– Int men. 18 a.
Quantos de nós serão vítimas?
Quantos serão os assassinos?
PARANÓIA
(UMA LONGA NOITE DE TERROR)
c/ Norma Bengell e Anselmo Duarte

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
VISITAS DE MEDICO
c/ Walter Matthaw, Glenda Jackson e Ant Carney
VISITAS DE MÉDICO
Um filme de Howard Zieff
Thechnicolor

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Johnny Weissmuller/Maureen O'Sullivan
«A FUGA DE TARZAN»

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO
c/ Zachi Noy, Benny e Olivia Pascal

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15. 16.30. 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Um filme de Claude Lelouch
com Lino Ventura-Jacques Brel
Às 23.45
Não acons men. 18 anos
OS DETECTIVES
com Anthony Quinn-Yaphet Kotto

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12 30, 14.30, 16.45 e 19.00
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL
Int. men 18 anos – pornográfico – hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO DOS DUROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out e Pinheiro Chagas
As 14.30, 16 45, 19 e 21 30
– N. ac men 13 a.
Um dos melhores filmes dos ultimos anos, só comparavel em subtileza de forma e coragem politica a «O Homem de Mármore»
A EDUCAÇÃO DE VERA
c/ Veronika Papp e Erzsi Pasztor
Um filme de Pal Gabor
Às 24 – N. ac men 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano Rafoo Chakkar
JOVENS EM APUROS

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O PECADO MORA AO LADO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
RUMOR DE GUERRA

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21 30
OPERAÇÃO AMESTERDAM

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FORÇA DO AMOR
c/ Amitabh Bachchan e Vinod Khanna
Um filme de Prakash Mehra
Colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. ac. m. 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
Agora, considerado um clássico
um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O AEROPLANO
às 18.15, para todos
O GRANDE CIRCO
Amanhã 15 15, 21 30
O BECO DO PARAÍSO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
você vai ver este filme uma vez mas a segunda não vai com certeza
SEXTA-FEIRA 13
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21 30 h
Não ac. m. 13 anos
SKATETOWN U.S.A.
Scobt Baio e Dave Mason

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
Um filme de Larry Spiegel e Lance Hool
Às 24 – Int. men. 18 a.
MASSACRE NO TEXAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTAR UMA AMANTE
c/ Johnny Dorelli, Barbara Bouchet e Carlo Bagno
Um filme de Pasquale Festa Campanile

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá inicio logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vítor Hugo
OS MISERÁVEIS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A MALDIÇAO DO VALE DOS FARAÓS
c/ Charton Heston e Sosannah York
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A grande epopeia da guerra no Vietname
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
c/ John Steiner, Tisa Farrow e David Warbeck
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 21 e 23
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.30, 18.30, 21 e 23.15
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21 e 23
A ESPOSA COMPRADA
Sala 4, às 15, 17, 19, 21 e 23
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 – Int. men 13 a
O empolgante filme
CÃES DE GUERRA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21 30
Não acons. men. 18 anos
Carol Baker e A. Franciosa
O MUNDO ESTÁ CHEIO DE HOMENS CASADOS
Os problemas do casamento no ponto de vista de uma bela mulher!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A FORÇA DO AMOR
c/ Rakhee Guizar e Amjad Khan

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21 30
N. acons. men. 18 anos
Candidato a 8 «Óscars» em 1981
«RACING BULL» – O Touro Enraivecido –
De Martin Scorsese
com Robert de Niro

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
Sexta, sab e domingo sessões da meia-noite
AVALANCHE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11. 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
Int. a men. 13 anos
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK
com Martin Sheen e Ned Beatly
Um drama tão pungente que jamais será esquecido

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons men. 13 anosUma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «Cogumelos» às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (18 anos)

ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «As Montadoras Sexuais», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Na Praia é que é bom...» Sessões permanentes (18 anos)

PROMOTORA – «O Ultimo combate de Bruce Lee» 21.30 (18 anos)

ROYAL – «Comidos vivos» 21.30 (18 anos)

PARIS – «O Círculo de Ferro» 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «O Homem de Hong Kong» 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Sherlock Holmes em apuros», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «A Vida é Sempre Igual», às 21.15 (13 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Animais em Fúria», às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Glória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (1 anos)

AMADORA – Lido – «As Grads do Inferno», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «O Conde de Monte Cristo», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Selva de Asfalto», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Kegemusha a sombra do guerreiro» 21.30 (18 anos)

S. TEOTÓNIO – «O Império do grego» 21.30 (18 anos)

Porto

TRINDADE – «A Lagoa Azul» 21 45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Kilas o Mau da Fita» 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «O Barão Aventureiro», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «A Revolta dos Apaches», às 21.30 (6 anos)

S. JOÃO – «Xanado», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «O Ódio que Gerou o Amor» às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Sexta-Feira 13» às 21.45 (18 anos)

OLIMPIA – «Disposta a Tudo» (18

FOCO – «Fantasma», às 21.30 (18

CHARLOT – «O Grande Oportunista» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «As Devassas» 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Missão no Ártico», às 21.45 (13 anos)

COLISEU – «Entre duas Paixões», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «O Agiota», às 21.30 (13

ÁGUIA – «A Grande Competição», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «La Luna», as 21.45 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368/40

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185 1 1100 LISBOA
Telefones 654931/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **A URSS lançou ontem** para o espaço, uma nave habitada, a «Soyouz 39», anunciou a agência TASS. A tripulação é composta pelo soviético Vladimir Djanibekov, comandandante de bordo, e pelo cosmonauta mongol Jugderdemidiyn Gurragtcha, e atracara à Salyut-6 onde se encontram há oito dias dois outros cosmonautas, Kovalyonok e Savinykh. O cosmonauta mongol tem 33 anos e graduou-se em 1972 numa escola militar soviética.

● **Nas eleições para a assembleia de freguesia** de Santa Marinha do Zêzere, Baião, ontem efectuadas saiu vencedora a APU, com 402 votos, que obteve seis mandatos (mais um do que nas eleições de Dezembro de 79) A AD registou 375 votos (subiu de 4 para 5 mandatos) e o PS 212 votos (perdeu dois mandatos) a lista da APU já havia sido a mais votada nas eleições de 79, reforçando agora, portanto, a sua posição. Estas eleições intercalares foram motivadas pela demissão, conjunta, em Setembro último, dos eleitos do PS e da AD, após o que foi constituída uma CA controlada pela AD (dois lugares e a presidência) e o PS (um lugar). A APU apesar de ser a força maioritária na freguesia, não se viu representada nesta CA, que era apoiada pela Câmara AD de Baião, contrariamente ao prescrito pela lei das autarquias locais.

● **A propósito de uma rusga** levada a cabo, no passado dia 16, na zona da Sé, os moradores tornaram público um abaixo-assinado em que protestam contra a PSP que «nos trata com o maior desprezo, passando por cima dos nossos mais elementares direitos». Depois de afirmarem que «no bairro da Sé há gente honesta, mulheres honestas, tanto ou mais que nos bairros chiques da cidade», os moradores acrescentam: «A PSP «cercou» o bairro como costuma fazer muitas vezes. Incomodou quem queria sair dali. O Bilhete de Identidade desta vez não defendeu ninguém, pois todos, documentados ou não, foram levados à esquadra.

Congresso do PS reune no Coliseu dos Recreios

PORTO, 23 – Segundo afirmou um elemento da COC (Comissão Organizadora do Congresso) ao «DL» o IV Congresso do PS será o mais participado de todos: cerca de 2000 delegados. Destes, 150 tomam lugar por inerência, 300 são sindicalistas e cerca de 1500 das estruturas do partido.

Por outro lado, Lisboa, Porto e Setúbal ocuparão 54 por cento dos lugares. A seguir estão os distritos de Coimbra, Braga, Faro, etc.

Uma vez que está impedido o Pavilhão dos Desportos, é praticamente certo que o Congresso decorrerá no Coliseu dos Recreios.

De acordo com um soarista, os piores distritos para o líder são Braga, Viana do Castelo, Aveiro e Guarda. Aqui sobretudo por causa de Seia e Covilhã, precisamente as secções de maior número de militantes e portanto com maior peso em termos de delegados ao Congresso.

Um exagerado optimista dizia ontem ao «DL» que Mário Soares ganhará por larga maioria o Congresso. Com cerca de 80 por cento – afiançava ele, acrescentando que as estruturas rurais e sindicais estão ao lado de Soares. Segundo o mesmo «soarista», em Lisboa as piores zonas são Oeiras e Benfica.

Todavia, segundo um destacado dirigente subscritor da moção do Secretariado a verdade não é essa relativamente às «estruturas rurais». E citou alguns exemplos de apoios recentemente declarados: os dirigentes mais destacados dos Açores, Madeira e Algarve apoiam a nossa moção. Quanto aos sindicalistas disse-nos o mesmo dirigente que outra coisa não seria de esperar em face das ajudas (financeiras) que lhes têm sido dadas pelo partido.

Executivo de Soares está constituído?

Entretanto, Mário Soares terá já constituídas as listas a apresentar em Congresso para as várias comissões. Cerca de meia centena dos 180 membros da comissão política serão autarcas e sindicalistas. «Para reforçar a ligação às bases», disse-nos um «soarista».

Por outro lado estará também já constituído o «Executivo» de sete elementos que funcionará como «bureau» político de Mário Soares se ele vier a ganhar o Congresso. O «DL» está em condições de adiantar já alguns nomes: Almeida Santos, Jaime Gama, Rui Mateus, António Janeiro, presidente do Sindicato dos Escritórios de Lisboa, Eduardo Pereira e Ladislau Botas (presidente da Câmara de Santarém). O sétimo elemento será um gestor para o partido.

Aliança com o PSD

O líder socialista em declarações ontem divulgadas pela RDP manifestou-se favorável a uma aliança a prazo, entre o PS e o PSD. Soares afirmou que muito provavelmente a FRS nunca conseguirá mais do que 40 por cento dos votos em futuras eleições e ele próprio não vê favoravelmente a repetição da experiência dos Governos PS sozinho.

Por outro lado, nenhum socialista encara, segundo afirmou Soares, a possibilidade de um acordo com o PCP A constituição de um Governo com a participação socialista implicaria assim a aliança entre o PS e o PSD.

Soares continua hoje a sua campanha «eleitoral» desta vez deslocando-se ao distrito da Guarda.

Entretanto os dirigentes da tendência sindical socialista decidiram sábado à noite apoiar a moção de estratégia de Mário Soares, «a única que expressa um apoio inequívoco à luta dos socialistas da UGT». Na mesma reunião resolveram apoiar o seu dirigente Torres Couto, no diferendo que o opõe a Marcelo Curto, acusado de «impunemente» violar as deliberações do III Congresso do PS sobre a questão sindical.

O apoio a Soares foi imediatamente contestado por Marcelo Curto, subscritor da moção «Esquerda Laboral». Este afirmou à ANOP que o apoio era abusivo por ter sido decidido numa reunião de dirigentes sem ter sido convocada nenhuma assembleia de delegados ou militantes socialistas.

Açores

Jaime Gama, deputado pelos Açores, afirmou em Ponta Delgada que a derrota de Mário Soares seria «imprudente» para o futuro da democracia.

Numa reunião que teve com quadros locais do PS, Gama debateu a moção dos açorianos sobre autonomia regional subscrita pelos principais dirigentes daquela região autónoma. Os mesmos já subscreveram, em termos de política geral, a moção do Secretariado, que reúne o consenso de todos os dirigentes, tanto nos Açores como na Madeira.

Quadrilha alemã rouba automóveis

Agentes da PSP, tripulando um carro-patrulha, detectaram na última quinta-feira no Estoril um automóvel de marca Mercedes sob suspeita, logo confirmada, de ter as características alteradas, prendendo na mesma altura os três ocupantes e desmantelando assim, sem o suspeitarem, uma quadrilha internacional de ladrões de automóveis.

O carro em questão havia sido roubado no dia 7 do corrente ao seu proprietário, o taxista, António Carvalho. Este tomara os dois clientes junto ao Aeroporto da Portela, pelas 22.30 horas, e mandado seguir para Sintra, depois Colares e finalmente Monserrate. Aqui dominaram o motorista e fugiram com a viatura, comprada recentemente, levando ainda a pistola e os valores da vítima.

Mais tarde pintaram o carro de modo a ficar todo preto e introduziram outras alterações, entre elas a matrícula. Agora ao serem presos, foi-lhes apreendida a arma roubada e uma outra pistola cuja origem se desconhece.

Trata-se de cidadãos da Alemanha Federal: Heinzn Pazkewitz, de 32, chefe do grupo; Michael Christian Gerhard, de 25 anos, e ainda a companheira de um deles, Monika Lange, de 22 anos. As autoridades supeitam tratar-se de uma quadrilha relacionada com delinquentes portugueses e responsável por outros casos ocorridos, em especial no Guincho, e na serras de Sintra e Monsanto.

Goulart (MDP/CDE) acusa:

Governo desconhece a existência do 25 de Abril

«O Governo raciocina como se não tivesse havido 25 de Abril» afirmou esta manhã, no Parlamento, o deputado do MDP/CDE Herbert Goulart, na intervenção que mais animou a sessão da manhã.

O modelo de sociedade preconizada pela AD e consubstanciada neste documento de Grandes Opções do Plano e Orçamento mais não são, diria ainda Herbert Goulart, do que «a 4.ª ou 5.ª versão do Programa da AD». A exposição do dirigiente do MDP reagiram Mário Lopes (PSD) e Oliveira Dias e Carvalho Cardoso (CDS). Segundo estes deputados, parece que os documentos governamentais «se orientam na integração da CEE». Integração que a AD previu (e errou) para 1 de Janeiro de 83, mas que será lícito supor não se concretizar antes de 85.

Face à argumentação dos deputados da AD, Herbert Goulart iria ainda mais longe: as alterações que o Governo AD pretende «fazem perigar as liberdades democráticas e indicam que se possa caminhar para uma democracia musculada».

Para além desta intervenção e da de Lopes Cardoso (UEDS), também Veiga de Oliveira (PCP) criticou o Governo, sugerindo a «sua demissão».

Hoje é dia da Meteorologia

Comemora-se hoje, em todo o Mundo, o Dia da Meteorologia tendo a organização mundial do sector apelado a todos os países seus filiados para assinalarem a data dando particular ênfase à vigilância meteorológica como factor de desenvolvimento.

Em Lisboa, na sede do Instituto de Meteorologia e Geofísica, foi inaugurada uma exposição sobre pesquisas meteorológicas

A exposição do Instituo de Meteorologia e Geofísica foi inaugurada pelo Secretário de Estado das Comunicações e vai continuar aberta até ao próximo domingo. Fotografias de equipamento meteorológico, esquema de radição solar, fotografias de previsão meteorológica via satélite, painéis sobre o sistema de tratamento de dados meteorológicos, sistemas de telecomunicações de Moscovo, Melburne e Washington, e ainda do centro de previsão europeu a médio prazo estarão ali patentes ao público, a partir de hoje.

Açores coberto pela RTP graças a dinheiro francês ...e o Algarve?

Os Açores vão beneficiar de um investimento francês no montante de um bilião de escudos com vista à total cobertura do arquipélago pela Radiotelevisão Portuguesa – disse sábado Luís Fontoura.

A revelação foi feita através da televisão local pelo secretário de Estado da Comunicação Social, que durante três dias visitou oficialmente S. Miguel a convite do executivo açoriano, com quem tratou de assuntos ligados ao funcionamento dos centros regionais da Televisão e da Rádio.

Luís Fontoura, que na noite de domingo regressa a Lisboa, deslocou-se sábado à ilha Terceira a convite do comandante aéreo dos Açores, brigadeiro Moura de Carvalho.

Entretanto, diz-se no Algarve que o material destinado à montagem do segundo canal naquela província do sul do país, foi «desviado» para os Açores. Os que apostam nesta versão afirmam que o material se encontrava já em Fóia em Setembro de 80 e desapareceu.

Não há dúvida, todavia, que a RTP anunciou já várias vezes que o Algarve teria segundo canal em Outubro passado, o que não aconteceu nem se vislumbra que aconteça.

A Radiotelevisão esta manhã ainda emitiu uma nota de esclarecimento sobre o caso em que afirma que cada emissor tem o seu projecto não havendo, portanto, lugar para desvios. Garante por outro lado, que o equipamento destinado ao emissor de Fóia (Algarve) continua armazenado.

Sobre as revelações de Luís Fontoura e propósito da RTP nos Açores, a Radiotelevisão não se pronunciou.

"Nauticampo/81" visitada por 180 mil

Há expositores que recusaram encomendas

Mais de 180 mil pessoas passaram pela FIL e visitaram a «Nauticampo/81», que teve um «balanço francamente positivo», segundo Fernando Muller, director de feiras e exposições da Associação Industrial Portuguesa. Vários membros do Governo aí se dirigiram durante o período em que o certame esteve aberto, entre o dia 13 e ontem.

Os efeitos da exposição, de acordo com Fernando Muller, vão prolongar-se até às proximidades da «Nauticampo/82» e muitos expositores têm afirmado que a sua carteira anual de encomendas é feita durante o certame. Alguns tiveram mesmo de recusar encomendas, dado o seu elevado volume. A «Nauticampo» inclui manifestações paralelas, que foram desde provas de atletismo a colóquios e saraus culturais, passando por «baptismos de mar» numa vedeta da Armada.

Inaugurado pelo ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, que se fazia acompanhar pelo secretário de Estado dos Desportos, Gomes de Castro, e pelo secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, António Capucho, o certame teve a visita dos secretários de Estado do Turismo, das Pescas e do Emprego, respectivamente Alcino Cardoso, Gonçalves Viana e Luís Morales.

Encerrada que foi, ontem, a «Nauticampo/81», ha que atentar nas próximas exposições da FIL na AIP na FIL. Juventude, Infância e Rochas Ornamentais, para além de mais uma edição da Feira Internacional de Lisboa, serão os próximos certames nos pavilhões da Junqueira.

«Juventus/81» e «Branca/81» decorrerão simultaneamente de 3 a 12 de Abril próximo, realizando-se o segundo certame (dedicado aos brinquedos) pela primeira vez. A Feira Internacional de Lisboa, (essa em vigésima-segunda edição), decorre de 8 a 17 de Maio, tendo como objectivo o intercâmbio de tecnologia com o estrangeiro, nomeadamente os países da Comunidade Económica Europeia e do Terceiro Mundo.

Paralelamente, realiza-se «Siror/81», Salão Internacional de Rochas Ornamentais, que além da extracção e transformação apresentará, máquinas para o sector e actividades afins

Ramos Rosa livre de perigo

António Ramos Rosa reagiu bem à intervenção cirúrgica a que no sábado foi submetido, pouco depois do acidente que teve na sua residência, conforme o «DL» noticiou. O poeta está ainda sob observação (e em estado estacionário) no Hospital de Santa Maria, para onde foi transportado.

MOBÍLIAS-LIQUIDAM-SE

MOTIVO DE OBRAS

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiras, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (Perto do Saldanha)

CALL ZEISS BENFICA

Taça das Taças

CONHEÇA BERLIM DE 5 a 9 DE ABRIL

VIAGEM ACOMPANHADA GUIA ABREU

POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sofia 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 31027/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Concurso "DL"/81

1.º PRÉMIO

CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO – CITROEN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56.5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador traseiro que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática. 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

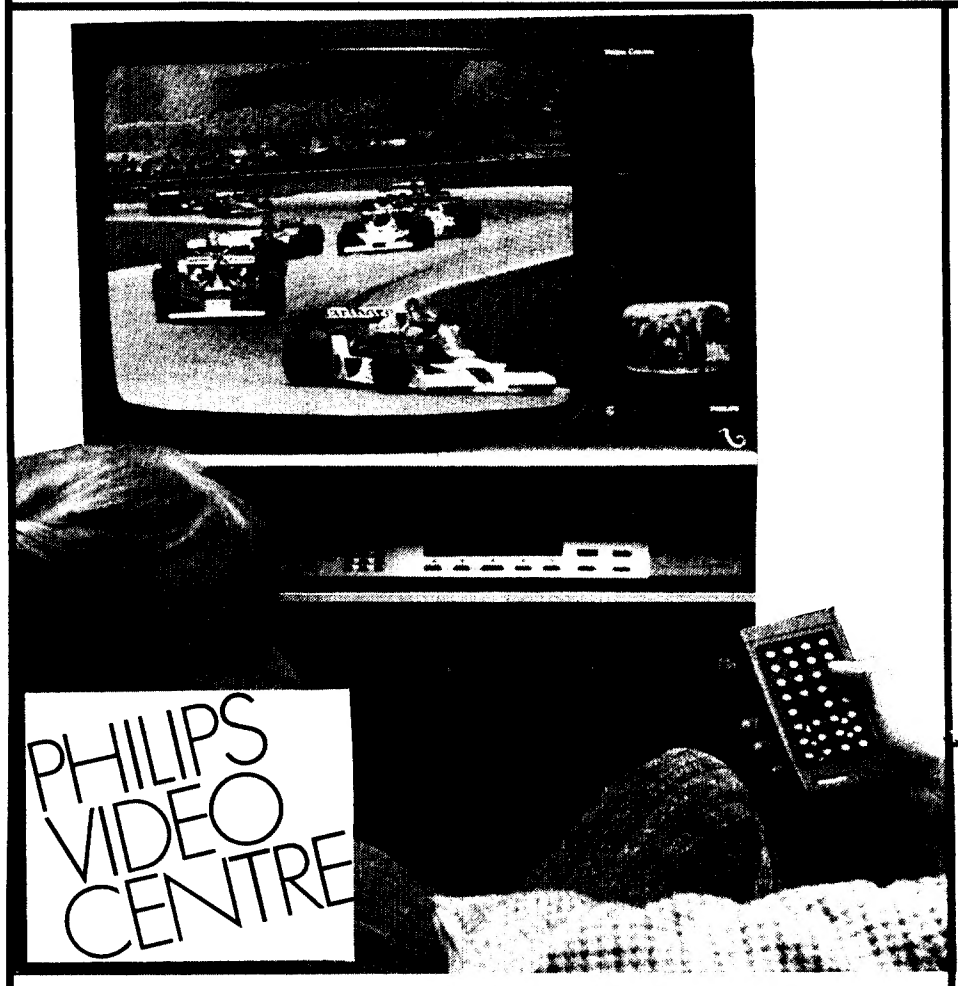
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **30 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



- **Golpe dos Fifis?**
- **Como faço o 1.º Álbum?**

(SOLUÇÕES NAS PÁGINAS CENTRAIS)

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA 30 DE MARÇO NO Diário de Lisboa

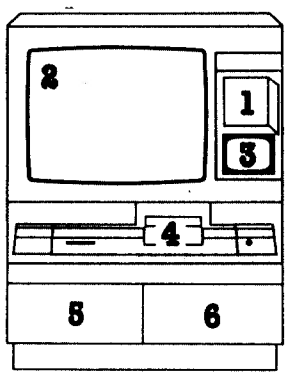
2.º PRÉMIO

CITROËN VISA Club

2.º PRÉMIO – CITROEN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral tracção dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características HI-FI. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassettes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.



(1) Painel de Comandos; (2) Écran de cores de 66 cm; (3) Monitor-écran de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassettes; (5) Altifalante de HI-FI; (6) Armário para Cassettes e Acessóros.

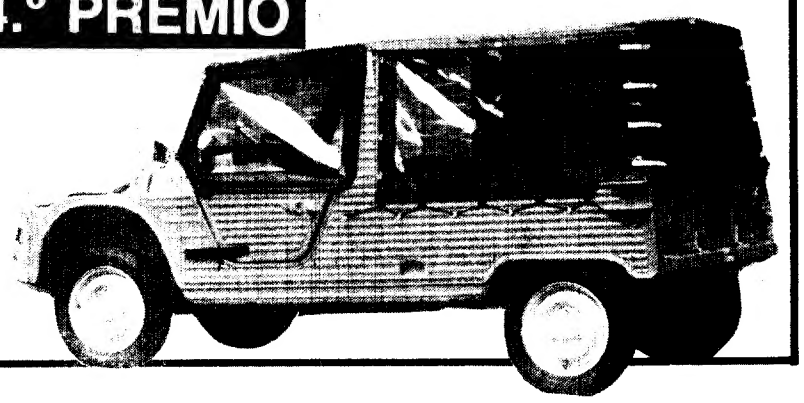
É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Video», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de audio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de video. O écran de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassettes e do écran monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.

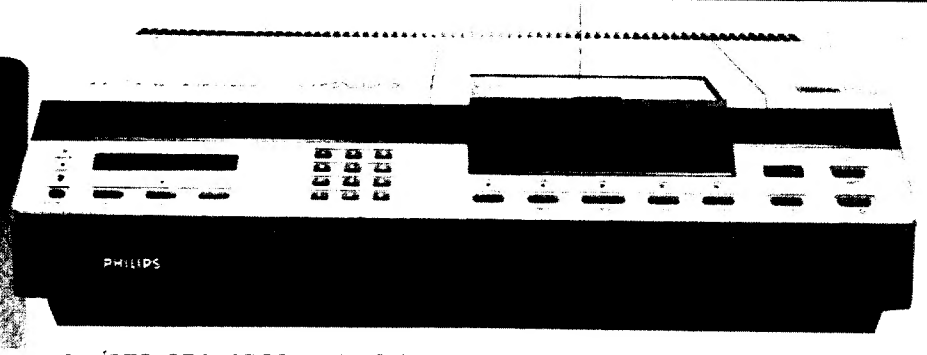
4.º PRÉMIO

CITROËN MEHARI

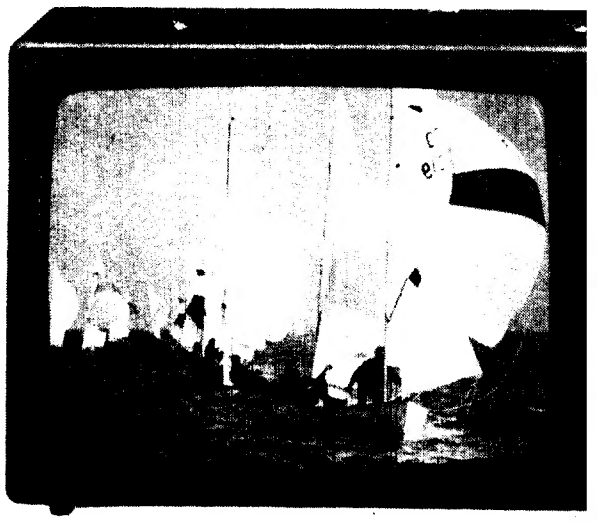


4.º PRÉMIO – CITROEN MEHARI: 602 cc, arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm. pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2, pára-brisas de baixar, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovivel e escamoteável; anti-roubo.

Concurso



5.º CONJUNTO VÍDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): grava e reproduz nos dois lados da cassette, com um máximo de 8 horas de gravação em cada cassette, seguimento dinâmico de pista, controlo por microprocessador, tecla de localização automática das gravações, supressão dinâmica de ruído, possibilidade de programação em 5 canais diferentes num período de 16 dias. Televisor totalmente transistorizado, botão verde pré-programável e imagem e som imediatos.



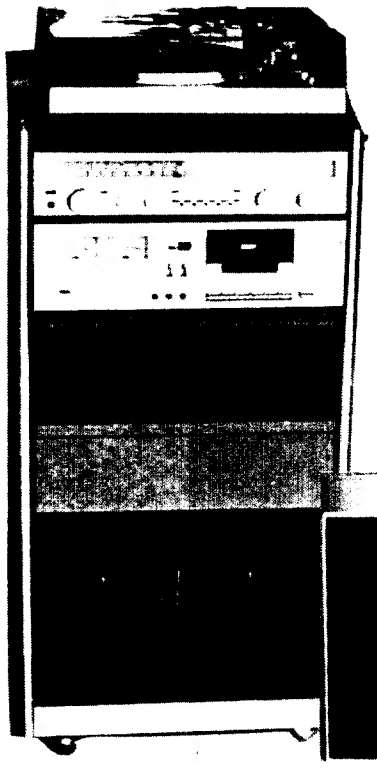
7.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 CM, COM TELE (26C1203): totalmente transistorizado, imagem e som imed bilização de cor «Philips Vigilant IC», «Botão verde» pré-pr com comando à distância.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º Um automóvel CITROEN GSA Special 1130	474.000$00
2.º Um automóvel CITROEN VISA CLUB	357.360$00
3.º Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601)	321.100$00
4.º Um automóvel CITROEN MEHARI	293.321$00
5.º Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933)	190.317$00
6.º Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602)	95.516$00
7.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203)	70.690$00
8.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934)	56.612$00
9.º Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902)	44.826$00
10.º Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos	39.000$00
11.º Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910)	37.674$00
12.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405)	31.863$00
13.º Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420)	29.625$00
14.º Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915)	15.412$00
15.º Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670)	14.545$00
16.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
17.º Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242)	11.914$00
18.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
19.º Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318)	7.735$00
20.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
21.º e 22.º Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601)	5.150$00
23.º a 25.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
26.º a 30.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
31.º a 35.º Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207)	4.171$00
36.º a 40.º Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194)	4.020$00
41.º a 50.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00
51.º a 60.º Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115)	2.566$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933)	49.202$00
2.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402)	22.230$00
3.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
4.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
5.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
6.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
7.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
8.º a 10.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00



6.º UM CONJUNTO HI-FI PHILLIPS (AH902): integrados num belo móvel, um gira-discos electrónico semiautomático, arranque e paragem electrónicas, elevador de braço, regulador fino de velocidades, compensação da força lateral da agulha; um sintonizador/amplificador estereofónico com OL, OM e FM, teclas de pré-selecção FM, potência de saída de 2x20 Watt; um «deck» estereofónico para gravação e reprodução de cassettes; e duas colunas acústicas de baixa distorção.

8.º TELEVISOR A CORES PHILI MANDO (20C934): totalmente tra imediatos, «botão verde» pré-prog tância.

Do golpe de Braga ao golpe

O semanário humorístico «SEMPRE FIXE», que fora fundado com o propósito amável e irreverente de levar aos leitores um comentário irónico, mas sorridente, sarcástico, mas bem-humorado, da vida portuguesa, teve que enfrentar, logo no seu quarto número, uma nova realidade política. No baralho político da vida portuguesa: o **trunfo** passava a ser **espadas.**

Há uma clara e profunda incompatibilidade entre a existência de uma **Censura,** atenta e vigilante à Imprensa, instalada ao lado do Governo ditatorial como um verdadeiro «poder-de-Estado», e o exercício livre da crítica, a livre criação humorística.

Comentar e sorrir, comentar a sorrir, criticar com humor, começou a apresentar dificuldades. A **Censura** vigiava e severamente reprimia. Cortava desenhos e ilustrações. Retalhava textos.

Para o «SEMPRE FIXE» surgia uma nova dimensão do combate humorístico: tratar com humor a **Censura,** não a ignorar, não a poupar. A **Censura,** com os seus símbolos, a «tesoura», o «lápis azul», passariam a ser objecto de crítica.

A **Censura** era brutal e poderosa. Mas o humor de Valença, o traço de Amarelhe, não a pouparam. Enquanto foi possível. Porque, com o andar dos anos, a **Censura** tornou-se um suplício para os jornalistas, um impedimento para a imaginação dos desenhadores, uma mordaça para os críticos. O comentário sorridente converter-se-ia num comentário amargo e tristonho. O humor foi posto fora de lei.

Nas páginas do «SEMPRE FIXE» – e o «CONCURSO DE» deste ano evocará os artistas que ilustraram o semanário – manteve-se o comentário crítico e sorridente enquanto a **Censura** o consentiu. Deu-se réplica – com um sorriso que traía já amargura – aos primeiros passos do regime de Ditadura Militar.

Estas páginas do «SEMPRE FIXE» que vão constituir um primeiro álbum de evocação do semanário criado por Pedro Bordallo, são dedicadas ao humor político e recordam dois acontecimentos: o «golpe de Braga», que assinalou a destituição do Presidente da República e o termo da vida constitucional da I República, e o «golpe dos Fi-Fis», que foi uma tentativa quase burlesca da parte da componente monárquico-integralista para influenciar o curso dos acontecimentos.

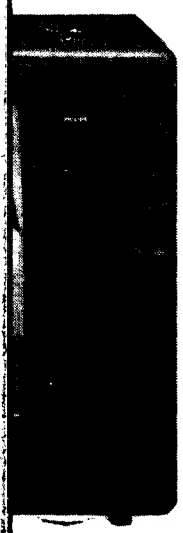
Entre esses dois marcos políticos o humor possível quando já a **Censura** estava vigilante mas ainda consentia ser figurada com os instrumentos de trabalho – o «lápis azul», a «tesoura», a «guilhotina» – nas páginas do semanário onde brilhavam artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho, Roberto Nobre, Jorge Barradas, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Cunha Matos, Bernardo Marques.

As 60 páginas do «SEMPRE FIXE», e as 60 páginas de textos ou de desenhos humorísticos ou de crítica social que juntamente publicaremos, constituirão, para os coleccionadores, um primeiro álbum do «Sempre Fixe» e um álbum de humor político que oferece um panorama crítico, um contra-ponto de humor e de sátira, da vida política portuguesa desde os acontecimentos de Maio de 1926 à tentativa burlesca de Setembro – do «golpe de Braga» ao «golpe dos Fi-Fis» à frente do qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

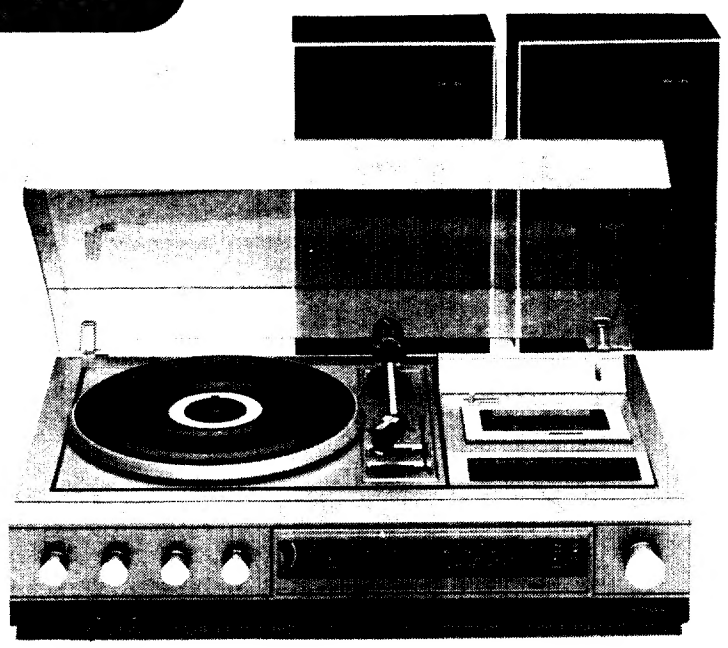
A recordação do «Sempre Fixe» – um álbum de humor político – será, também, um documento interessante pelo seu conteúdo político, social e cultural.

São páginas da nossa História Contemporânea, são maneiras de ver uma época perturbada que marcou Portugal e se reflectiu na formação de sucessivas gerações. Muitos leitores não terão vivido os acontecimentos. Estas páginas do «Sempre Fixe» vão, com certeza, levá-los a interrogar-se e a sorrir.

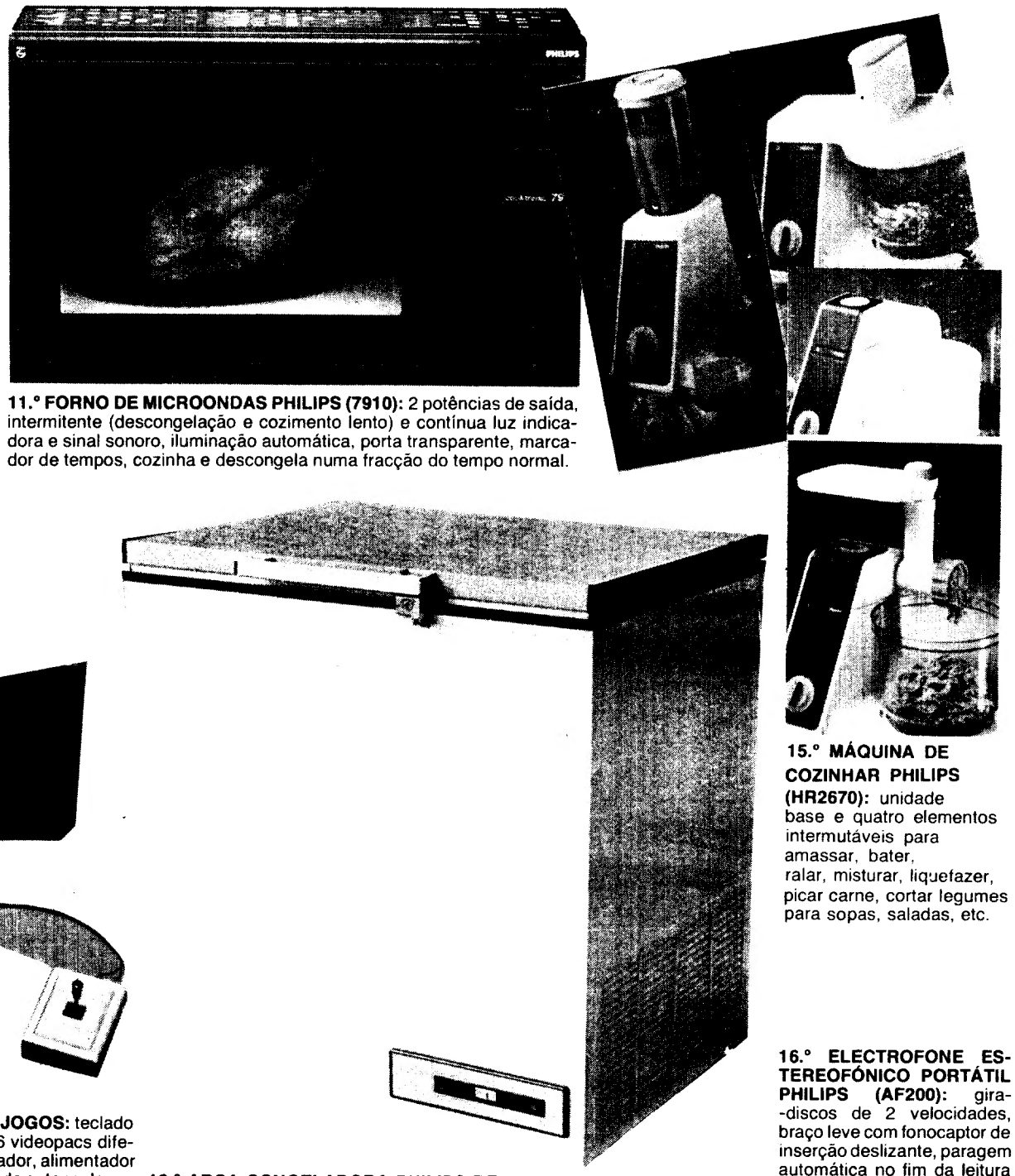
so "DL"/81



ELECOMANDO
imediatos, esta-
ré-programável,

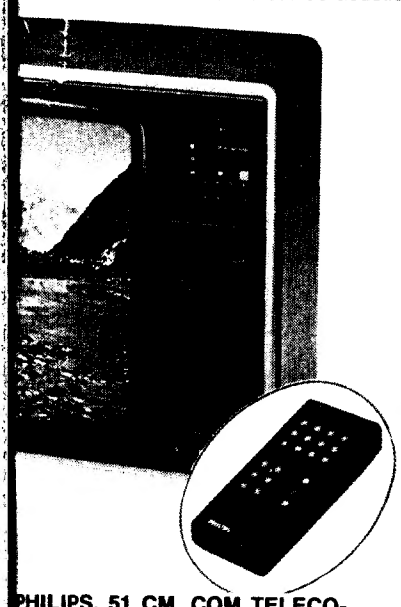


9.º CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902): sintonizador com OL, OM e FM, equipado para recepção de FM estéreo, gira-discos de 2 velocidades, automanipulador de elevação do braço, regulação contínua da força vertical da agulha, gravador de cassettes estereofónico, filtro de gravação rádio, conta-voltas, possibilidade de mistura com microfone, e duas caixas acústicas de larga gama de frequências.

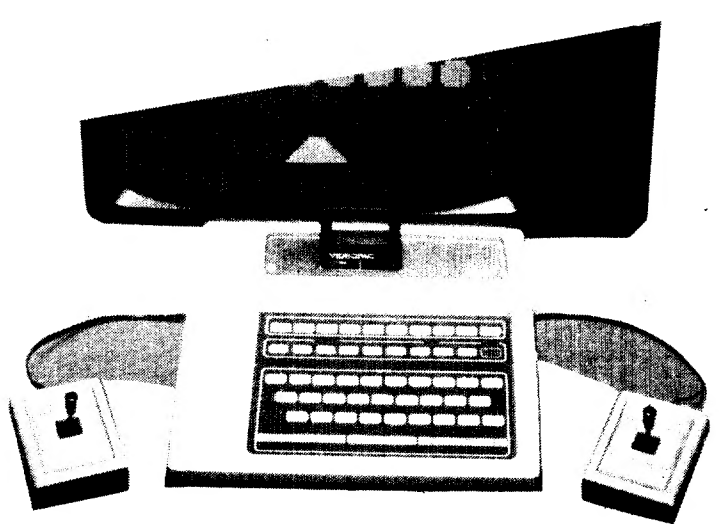


11.º FORNO DE MICROONDAS PHILIPS (7910): 2 potências de saída, intermitente (descongelação e cozimento lento) e contínua luz indicadora e sinal sonoro, iluminação automática, porta transparente, marcador de tempos, cozinha e descongela numa fracção do tempo normal.

15.º MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670): unidade base e quatro elementos intermutáveis para amassar, bater, ralar, misturar, liquefazer, picar carne, cortar legumes para sopas, saladas, etc.

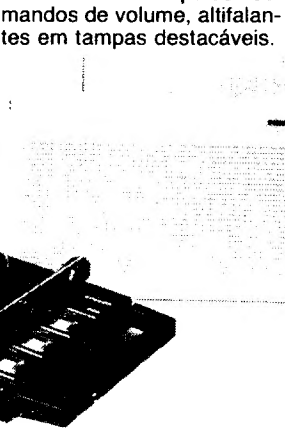


PHILIPS, 51 CM, COM TELECO-
transistorizado, imagem e som
prog mável, com comando à dis-



10.º MICROCOMPUTADOR PHILIPS (G7000) COM 5 JOGOS: teclado alfanumérico, possibilidade de introdução actual de 26 videopacs diferentes, incluindo jogos educacionais e início ao computador, alimentador de 9 volts a ligar à corrente, a funcionar ligado à tomada de antena de um televisor.

13.º ARCA CONGELADORA PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 420): descongelação manual, consumo médio de 1,5 kw em 24 horas, com fechadura.



16.º ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): gira-discos de 2 velocidades, braço leve com fonocaptor de inserção deslizante, paragem automática no fim da leitura do disco, balanço estereofónico controlado pelos comandos de volume, altifalantes em tampas destacáveis.

e dos Fifis

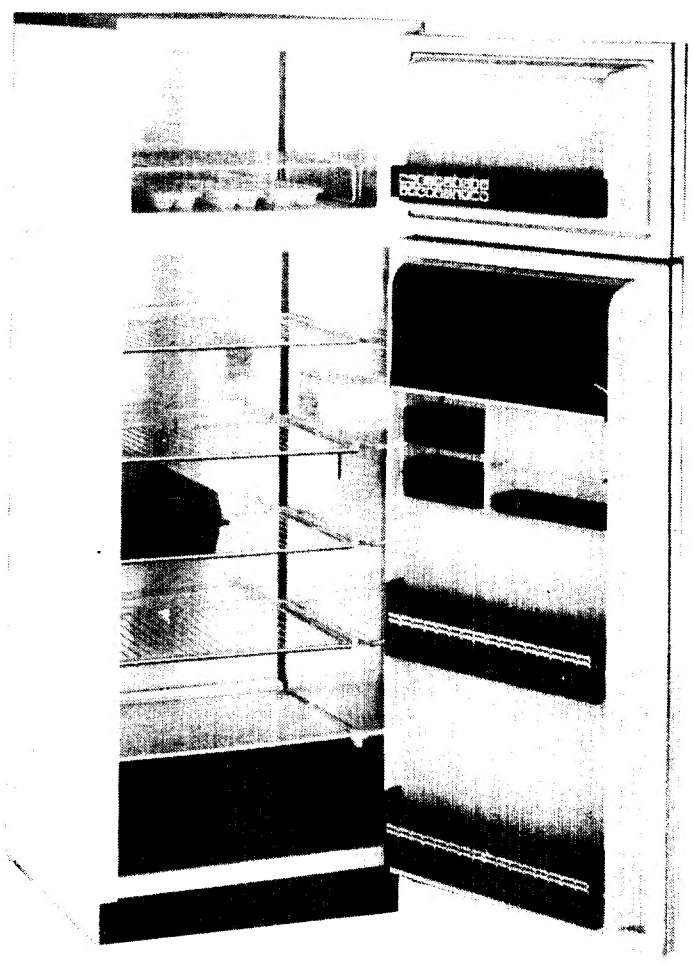
O ÁLBUM

Durante os 60 dias do Concurso (2 séries de 30) o «Diário de Lisboa» publicará 2 páginas diárias com primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», abrangendo assim o período de vida portuguesa a que chamamos «Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis».

O leitor recortará as páginas que publicaremos, e que têm um desenho especial para o efeito, junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum, ou, se não quiser ir tão longe, através de um cordão de seda ou grampos metálicos, poderá manter as 120 páginas do seu «1.º Álbum» bem firmes.

A CAPA – no sábado, dia 4 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento em papel especial (mais branco e mais pesado) cuja capa, impressa a 4 cores, será a capa do «Álbum».

4 de Abril dia da capa do Álbum



12.º FRIGORÍFICO PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 405): congelador com porta separada, prateleiras amovíveis, deslizantes e ajustáveis, gaveta para vegetais, porta de ajuste magnético, iluminação interior, aproveitamento racional da porta, pés da frente reguláveis, caixa para guardar cubos de gelo, descongelação automática no refrigerador e manual no congelador.

17.º ASPIRADOR PHILIPS (HR6242): escova grande de função dupla, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos plásticos com regulador de aspiração na metade superior, 6 metros de cabo.

18.º RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta-voltas, controlos de tom, microfone incorporado, pilhas e corrente.

14.º TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915): imagem e som imediatos, écran de 31 cm, antena telescópica orientável, com comando de 10 jogos (ténis, hóquei, futebol, squash, treino, matraquilhos, basquete I, basquete II, tiro I e II).

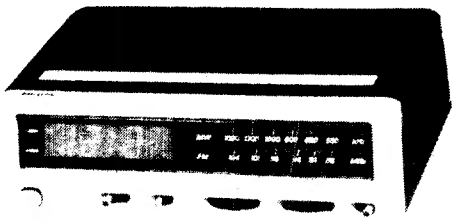
Concurso "DL"/81

19.º PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318): novas cabeças flutuantes, 9 posições de regulação de corte, sistema «flip-top», corta-patilhas, duas células recarregáveis com capacidade para cerca de 3 semanas de utilização autónomas, utilização universal.

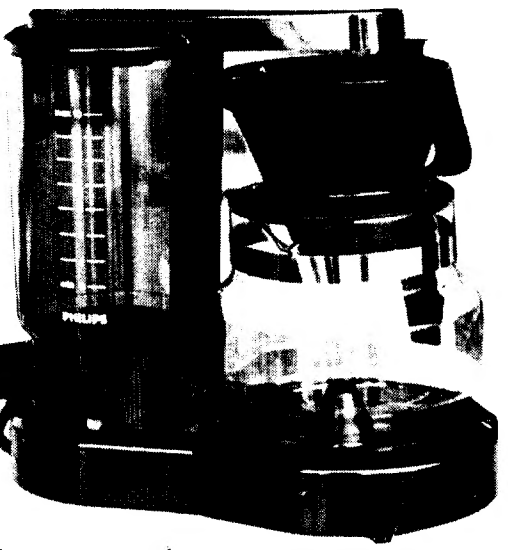
20.º FRITADEIRA PHILIPS (HD4242): capacidade de 3,5 litros de óleo, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.

21.º e 22.º PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal, 9 posições de regulação de corte.

36.º a 40.º BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194): 3 velocidades, ejector de batedores, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro com escala, fornecida com dois batedores, dois ganchos e suporte de parede.



23.º a 25.º RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.



PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º – TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): totalmente transistorizado, adaptado a gravador de imagem «VCR», possibilidade de conversão PAL/SECAM, «botão verde» pré-programável, imagem e som imediatos.

4.º – RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta voltas, controlos de som, microfone incorporado, pilhas e corrente.

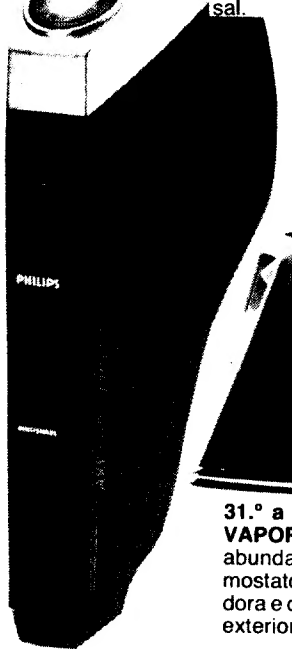
5.º – FRITADEIRA PHILIPS: 3,5 litros de óleo de capacidade, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.

6.º – RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.

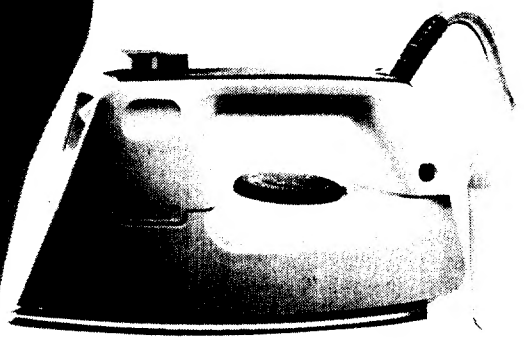
2.º – FRIGORÍFICO PHILIPS DE 190 LITROS (AMB 402): tampo à prova de riscos, ácidos e calor, prateleiras amovíveis e deslizáveis, gaveta para legumes, iluminação interior, pés da frente reguláveis, porta de ajuste magnético, descongelação semi-automática.

7.º – PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): cabeças flutuantes corta-patilhas, utilização universal.

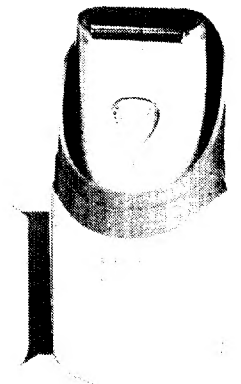
26.º a 30.º PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal.



41.º a 50.º MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5146): reservatório de água transparente, lâmpada avisadora, 700 w de potência, capacidade de 1 litro de café.



31.º a 35.º FERRO DE ENGOMAR A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção abundante de vapor, pulverizador, termostato ultra-sensível, lâmpada avisadora e cabo com 2 metros, revestimento exterior protector do calor.



51.º a 60.º LADYSHAVE PHILIPS (HP2115): interruptor para ligar/desligar, dupla voltagem, modelo adaptado para a mão feminina, cabo espiralado, sistema de limpeza «flip-top».

8.º a 10.º – MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): reservatório transparente, lâmpada avisadora, capacidade de 1 litro de café.

3.º – ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): giradiscos de 2 velocidades, paragem automática no fim do disco controlo do balanço estereofónico, altifalantes em tampas destacáveis.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 30 de Março de 1981) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais abaixo.

§ **único** – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter a marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 20 de Agosto de 1981. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1 001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Setembro de 1981.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Setembro de 1981, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, das 10 às 12, e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertem para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

- **a)** No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
- **b)** À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente, isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;
- **c)** Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).